ANNO XXIX
NUM. 1.440

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 19 de Abril de 1930

ANTONIO CARLOS: — Já dei tres tiros e elles nem ligam.
JECA: — Dá outro. Vamo vê qui é qui acontece...

trabalhos domesticos causam, muitas vezes, dores de cabeça, das costas e abatimento geral.

Cafiaspirina

depressa annulla as consequencias do "surmenage", e restitue ao organismo o seu estado de saude normal.

Mesmo o organismo mais delicado pode tomar esse excellente preparado BAYER por ser elle absolutamente inoffensivo.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

EINSTEIN, É UM GENIO OU UM "CAMELOT"?!

As galhofas scientificas de um homem imaginoso

"LE PLUS BEAU JOUR D'UNE THÉORIE EST CELUI OU ELLE DISPARAIT, CAR CE JOUR-LA ELLE EST REMPLACÉ PAR UNE AUTRE MEILLEURE. IL FAUT, DONC TOUJOURS COMBATTRE LES THÉORIES". M. DELACRE. — "ESSAI DE PHILOSOPHIE CHIMIQUE". — PAG. 19.

(*Por DE MATTOS PINTO*)

Quando me trouxeram a noticia de que Einstein na sua estadia no Rio, operara o milagre de tornar a theoria da relatividade, incomprehensivel, — eu tive a impressão desoladora da fallencia dos nossos intellectuaes. E, logo, o facto suggeriu-me essa idéa, de que Einstein é um genio ou um "camelot". E, se á proporção que estudei a famosa theoria, senti aqui e além o prestigio de uma alta intelligencia, maravilhou-me ao mesmo tempo certas audacias de prestidigitação mental, que, certamente, só podem concorrer para o descredito de um sabio idoneo.

Ora, a theoria da relatividade, acaba de tomar uma nova phase mais scientifica, e que, por isso mesmo mostra que ella falliou, ao menos, no sentido geral. Depois dos conceitos admiraveis de Bergson, a proposito do tempo qualificativo, a theoria da relatividade principiou a ser negada, sobretudo, — quando os fanaticos quizeram generalizal-a e a noção das cousas relativas pretendia abranger todas as sciencias.

Era que Einstein não satisfeito de ser o mais discutido physico-mathematico dos nossos dias, quiz ser o homem genial, que se considera superior a todos. Mas, como Bergson lhe contestasse essa gloria, elle acaba de annunciar que, aperfeiçoando a theoria da relatividade, tornara a sua idéa apenas accessivel aos physicos-mathematicos.

Isto não é verdade. Einstein póde se recolher ao abrigo complexo da linguagem da mathematica, mas sua theoria não será, jámais, o que pretendia ser: — uma especie de religião scientifica indiscutivel.

Os dogmas da relatividade de Einstein, apesar de todas as bases scientificas, não passam de malabarismos mentaes, de artificios de pontos de vista.

Vejamos o subtil conceito que os einsteinianos fazem da simultaneidade. — Dois acontecimentos que são simultaneos para um observador em repouso, não o são para um observador em movimento. — Dois acontecimentos que são simultaneos para um observador em movimento, não o são para um observador em repouso.

A noção da simultaneidade, torna-se, por consequencia, relativa. Ella depende do estado do movimento do observador, para decidir se dois acontecimentos separados no espaço, devem ser considerados como simultaneos ou não. (1).

E' um dos pontos viciosos da theoria da relatividade. Einstein confunde a noção da relatividade com o phenomeno da relatividade. Porque, dois acontecimentos que podem ser simultaneos no espaço, poderão não o ser no tempo e o contrario. Mas, os relativistas, para destruir a objecção, pretendem que o tempo é reduzivel a espaço.

Supponhamos uma hypothese simples e verificavel. Agarremos tres phosphoros com as cabeças unidas e os illuminemos ao mesmo tempo. O phenomeno luminoso da explosão da materia phosphorica é simultaneo no tempo e simultaneo no sentido absoluto. Mas, como todo o phenomeno, para ser verificado pela sciencia, precisa de um observador que o estude e fixe a sua duração no tempo e a sua extensão no espaço, temos que admittir que esse observador estava em movimento ou em repouso. Em movimento, o phenomeno luminoso seria de uma certa maneira e em repouso, de uma outra; e se os tres phophoros fossem por hypothese, tres astros com orbitas e velocidades diversas, esse mesmo phenomeno que seria absolutamenet simultaneo, sob o ponto de vista do tempo, não o é mais porque, — segundo a theoria da relatividade, a noção da relatividade depende do estado do observador.

— Viram?! Einstein vale-se da insufficiencia technica da sciencia e de um vicio do pensamento, para crear a theoria que mais repercussão causou no seculo XX, até hoje. E os einsteinianos insistem em dizer que a theoria do mestre, representa de uma certa maneira, uma conciliação entre a concepção de Ptolomeu e aquella de Copernico. Ora, isto tambem não é verdade, nem scienitficamente, nem sob os pontos de vista de Ptolomeu, de Copernico e do proprio Einstein. E' admiravel como ainda haja mathematicos que pretendam affirmar sériamente, que a Terra gira em torno do Sol, ou que a Terra fixa é envolta pelo movimento das estrellas, ou ainda, como na celebre affirmação do que "la Terre, tourne et les étoiles fixes sont au repos". (2).

Tudo isso vem de que a consciencia humana é um phenomeno de sensibilidade e de percepção relativos, — mas não que os os phenomenos que ella percebe, sejam todos relativos. Tudo isso vem — repito! — de que o nosso entendimento não sabe discernir o movimento independente da percepção, independente de um ponto de referencia e tambem independente do conhecimento humano. Este vicio do pensamento mostra apenas a necessidade em que se encontra a intelligencia de "étudier la réalité partie par partie, impuissante qui elle est á former tout d'un coup une conception a la fois synthétique et analytique de l'ensemble. (3).

E é sempre soerguida na deficiencia technica da sciencia e na psychologia demasiadamente humana do pensamento, que Einstein conseguiu ruidosamente o titulo de genio, com que, graças ao seu arrojo mental, vive a fazer as suas prestidigitações de philosopho fallido.

Einstein é, realmente, um admiravel mathematico, a

(1) e (2) — H. Thirring. — "L'Idée de la Théorie de la Relativité" Pags. 56-162.

(2). — H. Bergson. — "Durée et Simultaneité". — Pag. 41.

quem se não deve negar o valor justo e adequado da sua theoria. Porém, o exaggero da generalização que elle tem feito da noção da relatividade, já existente em mecanica no seculo de Descartes, — o abuso que elle faz da logica mathematica tornam-no um pensador menos precioso e um sabio com physionomia de "camelot".

Uma das suas affirmações intrepidas e suggestivamente irreverenciosas, é aquella em que Einstein diz que o mundo é illimitado, mas finito.

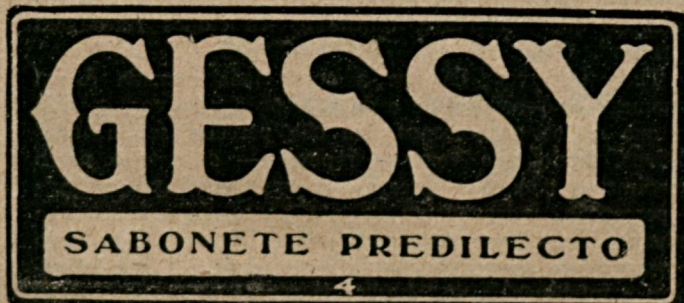
Sabe-se que a questão do infinito do universo e da possibilidade de estabelecer-se os seus limites, foi, ha muito, a volupia de toda a philosophia anterior ao periodo kantiano. Mas Kant, que se divertiu a maravilhar o seu seculo com a sua logica irrefragavel, — não provou que ao menos, logicamente, ha tanta possibilidade do infinito como do limite do mundo? E, não sendo Einstein um logico mais extraordinario de que Kant, nem tambem, uma intelligencia mais luminosa de que a de Bergson, — só poderia resolver essa questão de sciencia e de philosophia, usando de um sophisma interessante e pasmoso.

Mas, sejamos sinceros, em honra da intelligencia humana! — Os einsteinianos têm asseverado que nós não podemos scientificamente estudar o movimento absoluto, nem saber se um phenomeno luminoso que é simultaneo para um observador em repouso e successivo para um outro em movimento, seja realmente independente da observação do physico — relativo ou absoluto. E ha tambem, os partidarios duvidosos da veracidade da theoria, e que começam a murmurar que "a questão de saber si, verdadeiramente, a physica póde descobrir situações onde o que é simultaneo para um observador, é successivo para um outro, — os physicos devem decidir entre elles." (4).

O grande defeito da sciencia tem sido adaptar os phenomenos á nossa natureza, esquecendo que, embora moralmente, o universo não exista para quem morre, elle continúa a existir fóra de nós, a persistir objectivamente, sem se interessar se o entendimento humano póde ou não comprehender a Vida fóra da nossa pequena e fragil vida.

Mas, o que desejam os einsteinianos, — é simplesmente, reduzir a intelligencia a uma fórma subalterna da sciencia, recusando a sua intuição que, varias vezes, não se acha em accordo com os dados scientificos. E por isso mesmo, eu fico pensando que, se Einstein, é, sem duvida, uma alta expressão da mathematica, elle traz comsigo, uma pontinha da petulancia arrogante dos "camelots" que vivem a apregoar sempre a ultima novidade do dia.

Sem duvida! — "Il faut donc toujours combattre les théories".

(4). — H. Hoffding. — "La Relativité Philosophique". — Pag. 251.

A grande lição...

(PAIXÃO DE CHRISTO)

Jesus, o padecente, o illuminado,
Foi levado ao Calvario nesse dia
E, sentindo o seu corpo flagellado,
Mostrou ao mundo como se soffria!

Seu sangue, gota a gota derramado
Nos braços do madeiro se embebia...
E o martyr supportava, conformado
A sua "via crucis" de agonia!...

Quanta belleza essa tragedia encerra!
Pois Christo soffreu tanto sobre a terra,
Sómente p'ra salvar a humanidade!

Esta bella lição da nossa Historia,
Baseada na fé, cheia de gloria,
E' o pedestal sublime da Verdade!...

MANOEL GREGORIO

(Villa Militar)

Eterna lembrança...

Divago e scismo no primeiro amor
Inda sonhando, qual jámais chorasse!
De nada vale á pallidez da face
Mostrar ao mundo este signal de dôr:

Antes ó nunca do sonhar passasse
Meu doce affecto de ideal primor,
Não fenecesse... e nem assim tornasse
— Gelado e frio para um sonhador!

Melhor me fôra, em delirante afago,
Longe estivesse do tranquillo lago
Das harmonias de tu'alma linda!

E neste instante que os amores falam
Quando, em silencio, nossos labios calam,
— Nunca eu te visse, mas sonhasse ainda!

PIRES JUNIOR

(Bello Horizonte)

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do *Regulador* ***Gesteira*** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use *Regulador* ***Gesteira***

O Melhor tratamento é usar *Regulador* ***Gesteira.***

Sim! Sim!

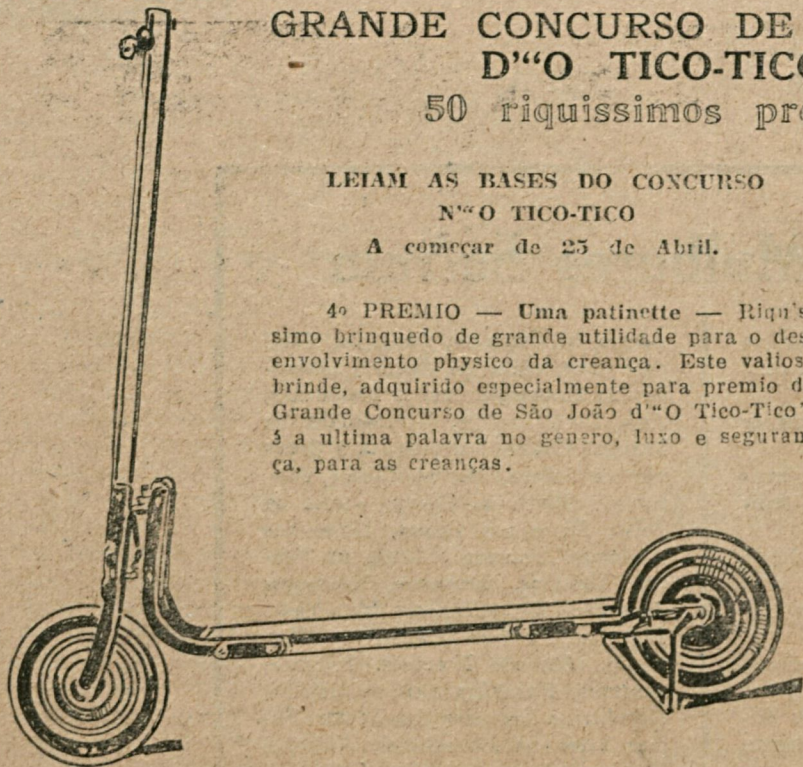
Regulador ***Gesteira*** é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

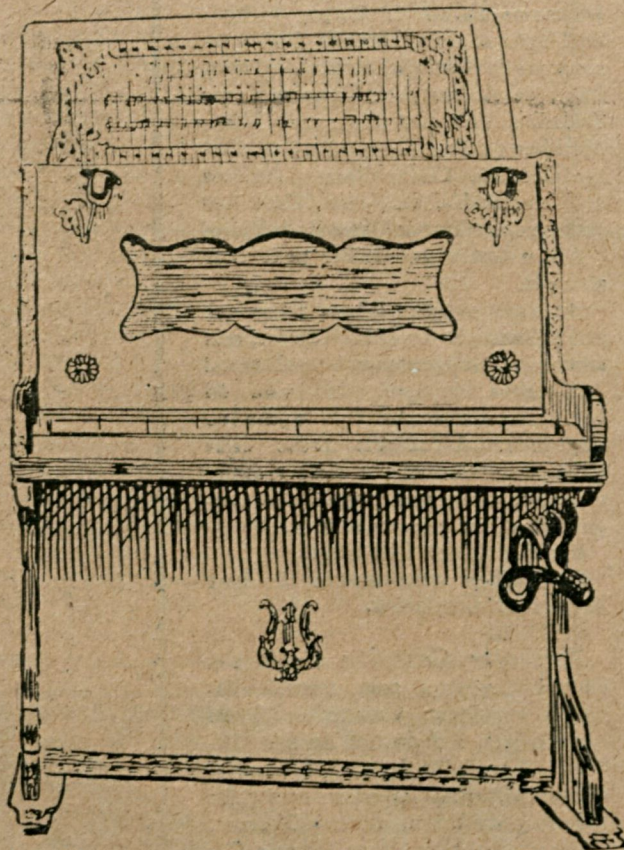
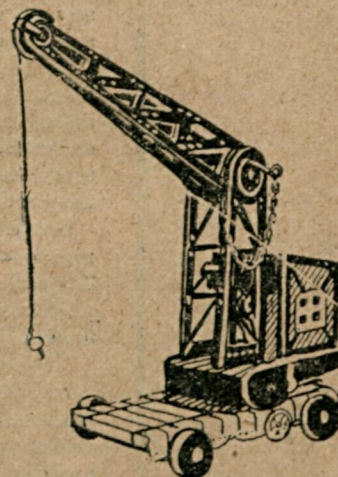
Comece hoje mesmo a usar *Regulador* ***Gesteira***

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 riquissimos premios

LEIAM AS BASES DO CONCURSO N'"O TICO-TICO
A começar de 23 de Abril.

4º PREMIO — Uma patinette — Riquissimo brinquedo de grande utilidade para o desenvolvimento physico da creança. Este valioso brinde, adquirido especialmente para premio do Grande Concurso de São João d'"O Tico-Tico", é a ultima palavra no genero, luxo e segurança, para as creanças.

5º PREMIO — Uma rica boneca, se o premiado fôr menina. A boneca que constitue o 5º premio, é do tamanho de 60 centimetros e está ricamente vestida, dentro de uma artistica caixa. E' um premio que encherá de justo orgulho a feliz possuidora.

6º PREMIO — Um rico piano, maravilhosa creação da engenharia allemã na arte de distrahir a infancia. No piano, que é o lindo premio do Grande Concurso de São João, qualquer menina póde aprender a tocar.

6º PREMIO — Um saxophone, se o premiado fôr menino. Este premio é de real valor, porque proporcionará ao seu possuidor ensejo até de aprender a tocar um instrumento dos mais apreciados.

5º PREMIO — Um guindaste, se o premiado fôr menino. Este brinquedo, de real valor, é todo movimentado e o menino que o obtiver, por sorte, terá ensejo de, brincando, adquirir preciosos ensinamentos de machinaria.

M O D A S . . .

Offereço ás minhas gentis leitoras, na figura acima, quatro lindos modelos de vestidos para a noite. O primeiro é em mousseline de seda azul antigo. Saia em fórma, irregular. Corpinho em pregas largas e chatas, moldando o busto, a cintura e os quadris. O segundo é em crêpe birman verde Nilo, franzido na cinutra. Dois amplos babados franzidos e applicados symetricamente dos lados. O terceiro é em setim branco marfim, drapeado e amarrado atraz sob o decote em bico. Saia godet, cahindo em tres pontas. E, finalmente, o quarto, em renda preta. A saia tem tres babados desiguaes dispostos enviezadamente; o corpinho é guarnecido de uma berthe de fórma independente.

MODELOS DE TOLLMANN — I — Vestido para tarde em crêpe marocain preto. O corpinho blusando fórma a pala da saia que é preguada. Gola e cinto em marocain verde. II — Crêpe setim preto com recortes e "panneaux". Echarpe em crêpe da China verde, branco e preto. III — Toilette de noite em georgette azul pervenche. Corpinho cruzado nas costas e preso por um piquet de rosas ou camelias côr de rosa pallido. Saia com recortes na frente, prolongando-se em pregas atraz. IV — Tailleur beige. Jaqueta classica e saia com duas pregas fundas na frente.

Quatro lindos modelos. O primeiro e o segundo são em georgette, guarnecidos de pregas e pespontos. Os terceiro e quarto, em linho, são enfeitados com pregas.

MARYSE

THEATROS

A ULTIMA PEÇA... PREGADA AO PUBLICO

No Republica vem acontecendo ha quinze dias uma cousa espantosa. Cada noite é morto, a tiros, ali, um canastrão, maneira pratica que o empresario M. Pinto encontrou de liquidar o theatro nacional, depois que liquidou a Margarida Max, o Pinto Filho, e outras celebridades da scena brasileira, montando revistas burrissimas.

"A Aranha", embora de origem americana, é a maior satyra de que já foi alvo o nosso misero theatro. E', a tempo, drama, comedia, farça, opereta, variedade e opera, tal e qual os nossos artistas, que são disso tudo e ainda são de circo. O publico — o publico do Republica, que é desencabritado — não toma a serio nada daquillo, nem a peça, nem os interpretes. Debalde, a senhora Italia Fausta fica afflicta. Elle já sabe que o morto, que é o actor Henrique Machado, vae resuscitar no porão do theatro, de onde fala com voz soturna, desse mesmo porão em que se encontram, e ha muito tempo já, todos os seus collegas de "A Aranha" e de todos os outros espectaculos da cidade.

O Abbadie de Faria Rosa anda desatinado. A peça norte-americana que traduziu do hespanhol, através da versão franceza, é um drama emocionante no paiz de origem. No Republica é pantomima, e pantomima dessas de gargalheiro. A macacada gosa com as atrapalhações do Armando Rosas, fantasiado de fakir, tendo de representar sem ponto; com a Italia colossal, parada todo o tempo, sem saber se ha de rir ou chorar; com a magricella da Amelia de Oliveira, com a vozinha irritante de lima em serrote, de olhos arregalados, para fingir que está dormindo; com a Othilia Amorim, a falar em dar de mammar ao filho, o que é o cumulo da extravagancia. Mas o mais gosado de todos é o Mendonça Balsemão. Fica todo o tempo do espectaculo plantado na frisa da policia. O natural é que, commettido o crime, elle se movimente. Não, senhores! Vem outra policia, elle fica firme, mudo e quedo, como um penedo! Extranhámos a cousa. Indagámos e soubemos que na peça americana não é assim. Aquillo é perfidia do Marzullo, de cumplicidade com o Abbadie...

Ha, todavia, em "A Aranha", um grito de consciencia. Parte do actor Carlos Machado. Não tendo sido a peça nem a interpretação variadas até certa altura, a antipathica creatura resolve prender o publico. Pena é que não mande encostar mesmo seus tintureiros na porta do Republica e não leve a macacada toda para o districto!

Sabemos de fonte limpa que os autores nacionaes têm em preparo varias Aranhas. Armando Gonzaga, venenoso, está escrevendo "O Escorpião". O hieratico Claudio de Souza, "O Escaravelho". O azedo Gastão Tojeiro, "O Marimbondo". O voraz Rubem Gill, "O Gafanhoto". E Luiz Peixoto, o prestista vermelho, "O Louva-Deus"...

MARI NONI.

A historia do quinino

Sir Clement R. Markham, historiador e viajante illustre e presidente da Real Sociedade de Geographia de Londres, foi o introductor do quinino, como medicamento efficaz contra as febres, na Europa.

A historia desta descoberta, como tantas outras, ter-se-ia perdido, se, a proposito da morte desastrada de Markham, os jornaes não tivessem reclamado um inquerito em torno da sua obra.

Foi assim que um jornal inglez publicou, nessa occasião, um artigo em que affirmava: "Foi com o quinino que se conseguiu civilizar a India, porque, sem elle, não teriam as tropas inglezas conseguido a conquista do vasto Imperio. Foi o quinino um dos mantimentos do Exercito de Kitchener durante a sua marcha sobre Khartum. Sem o quinino não se teria conquistado o Egypto"

Ha uns 300 annos, a condessa Cinchon, mulher do vice-rei do Perú, que então era colonia hespanhola, estando a morrer de febres, foi curada com a decocção amarga duma casca de arvore, que lhe foi ministrada por um indio.

A condessa levou, comsigo, para a Hespanha, uma porção dessa casca, cujo uso se foi espalhando pouco a pouco, pela Europa.

Linneu, o celebre botanico, a quem a sciencia deve a classificação das plantas, deu á arvore de que se extrahia a medicamentosa casca, o nome de Cinchona, em homenagem á illustre senhora que a trouxe para a Peninsula.

Em 1859, Markhan, tendo estado no Perú, verificou que se fazia, ali, enorme colheita de casca de Cinchona, a ponto de estar ameaçada de extincção a preciosa planta. Por este motivo, Markham pediu autorização ao governo inglez para plantar daquellas arvores na India, cujo clima era muito favoravel ao seu crescimento. As plantações tomaram tal incremento que, em breve, o preço do quinino se tornou accessivel a todas as bolsas.

Causa, em realidade, verdadeira admiração que outr'ora se pudesse passar sem quinino.

Em 1914, só os Estados Unidos importaram mais de 1.300 toneladas de casca de Cinchona e umas 86 toneladas de preparados de quinino.

OS CORREIOS DA REPUBLICA EM ANARCHIA

Oito mezes e quatro dias para responder a uma reclamação! — Propomos uma commoda aposentadoria para o Sr. Pereira Lessa.

Consta que o Sr. Francisco Pereira Lessa continúa firme, exercendo as funcções de sub-director interino do trafego Postal!

O facto é assombroso, dada a gravidade das accusações que vem **O Malho** fazendo a esse funccionario, desde a edição de 29 de Março ultimo, e rematadas sabbado passado, com a publicação do "facsimile" photographico da carta Expressa nº 177, endereçada a H. P. Idem & Cia., com endereço clarissimo, e que foi parar á caixa postal 880, de que é assignante a Sociedade Anonyma **O Malho**.

E nem só esta, mas varias outras irregularidades de gravidade indisfarçavel, tornam estranha a permanencia do Sr. Pereira Lessa em posto de tamanha responsabilidade, e que requer de quem o exerce, antes do mais, uma perfeita idoneidade intellectual.

Certo que desta falta a culpa não é propriamente do substituto interino do Dr. Henrique Aderni. E' da natureza, que lhe foi madrasta no quinhão de intelligencia que lhe dispensou. Uma intelligenciazinha de nada, quasi inexistente, e só revelada nos seus hystericos lampejos literarios á guisa de chronica de arte...

Mas, de qualquer modo, o Sr. Lessa já não devia permanecer onde está. Já devia elle ter-se demittido, não **a pedido** das altas autoridades, mas **a pedido** realmente delle, ditado pelo seu amor proprio.

Os desaffectos que possa ter o Sr. Lessa terão motivos menos nobres e menos altruisticos para dizerem coisas assim a seu respeito. Nós, não. Não lhe queremos mal nenhum. A sua pessôa, neste caso, não representa nada para nós, que apenas defendemos os interesses collectivos, desses pobres diabos sempre mal servidos e unicos prejudicados que somos os contribuintes.

Desejamos, só e só, que o Sr. Lessa desoccupe o becco, becco com uma unica saida: a sua demissão.

A PASSO DE KAGADO...

Temos aqui á mão um documento assignado pelo proprio Sr. Francisco Pereira Lessa, e que constitue a maior accusação á sua intelligencia.

Em tempos já por nós esquecidos, escreveramos á Sub-Directoria do Trafego Postal reclamando o extravio de 50 exemplares de nossa revista "Cinearte", destinadas á venda na cidade de S. Carlos, em S. Paulo.

Aqui está a incrivel resposta áquella remota e já esquecida reclamação:

> "Rio de Janeiro, 28 de Março de 1930. "Sr. Director-Gerente da Sociedade Anonyma "O Malho".
>
> "Em resposta á vossa carta de 24 de Julho do anno passado, declaro-vos que os 50 exemplares foram considerados perdidos e, por isso, para o devido pagamento, solicito informeis qual a importancia dos mesmos.
>
> Saudações
>
> (a) **Francisco Pereira Lessa**
>
> Sub-Director".

Quer dizer, uma carta dirigida da Travessa do Ouvidor á Rua 1º de Março, foi respondida pelo expediente kagado da Sub-Directoria do Trafego Postal depois de 8 mezes e 4 dias! De 24 de Julho de 1929 a 28 de Março de 1930, fez o Correio um percurso total, de ida e volta, de cerca de 500 metros!

E CONTINUAM OS DESAPERTOS..

Mas não se julgue que tamanha demora seja devido ao criterio com que o serviço publico é feito naquella repartição.

Numa repartição sem direcção, como a Sub-Directoria do Trafego Postal, é impossivel que as coisas andem certas.

Os funccionarios zelosos perdem o estimulo á vista das vantagens e commodidades gosadas pelos auxiliares do gabinete do Sr. Lessa, que passeiam de automovel, trabalham quando querem e arrotam os restos da importancia do chefe...

Não se conclua, dahi, que todo o pessoal do gabinete da Sub-Directoria do Trafego Postal viva ás maravilhas. Alguns poucos trabalham pela maioria, pelo proprio Sr. Lessa a quem a literatura de arte não permitte, sequer, assignar elle mesmo todo o expediente, como é da sua obrigação.

Salvo se o chefe de secção e sub-director interino entende, nivelando-se á mentalidade simplista de ignorantes serviçaes, que "obrigação é de negro".

Desaperta o sub-director interino para um lado, duplicando o trabalho já não pequeno do chefe do expediente, vão desapertando para outro os seus subordinados, até ao ponto de não haver quem distribua direito a correspondencia, que é pesada e atirada á caixa de assignantes mais proxima.

Mostrámos, no numero anterior de **O Malho** que até a correspondencia **Expressa** vae para as caixas, e erradamente. Ao numero de cartas que publicámos então, indevidamente depositada na caixa postal 880 de que somos assignantes, juntamos hoje mais as seguintes, tambem atiradas para aquella mesma caixa da Sociedade Anonyma **O Malho**: uma carta para o Sr. Americo de Carvalho — **A S. Paulo** — Companhia nacional de Seguros de Vida — Caixa Postal 870;

Uma carta para o Sr. José Donato — Caixa Postal 1782;

Uma carta para Kodak Brasileira Limited — Caixa Postal 849.

São pequenos desapertos dos distribuidores da correspondencia, que nos obrigam a devolver essas cartas, acompanhadas de missiva nossa datada de 14 do corrente, á Sub-Directoria do Trafego Postal.

Obrigaram-nos moralmente, por não desejarmos ter culpa mesmo indirecta nos prejuizos que o extravio de taes cartas fatalmente accarretariam aos seus destinatarios e remettentes.

Os trabalhos no Correio crescem á proporção, e bem sensivel, em que augmenta a população. O Thesouro não supporta um augmento de funccionarios. Os actuaes, que não trabalham, são legião.

Pois que ao menos esses voltem aos seus postos.

E a medida deve começar pelo alto. Chame-se ao seu logar o sub-director effectivo Dr. Henrique Aderni; mande-se o Sr. Pereira Lessa reoccupar a chefia de sua secção, assim por deante.

Ou, então, o que seria optimo para o serviço publico, aposente-se o Sr. Pereira Lessa.

Depois disto, deste nosso desejo expresso de vel-o descansar, o sub-director interino do Trafego Postal ainda é capaz de dizer que lhe não queremos bem.

OS PREMIOS D'"O TICO-TICO"

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos seus leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade" do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo.

"Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac.

Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

Marambaia

Durães de Cerqueira

Elle fôra para aquella ilha, assim sózinho, á noite (uma noite agourenta e negra de sexta-feira...) para para apanhar a "agua-santa" que havia de curar á sua velha mãezinha. "Mas — elle o dizia, relembrando, com o pavor nos olhos, pelle arrepiada — nunca mais. ahi voltarei, patrãozinho, nunca mais. Por que ? Pelo que me aconteceu". E então conta. E á simples leitura dessa narrativa, o leitor sentirá os seus cabellos se arrepiarem, todo o corpo tremer de terror.

ERA linda a tarde.

No céo as nuvens passavam vagarosamente, pintalgadas pelos raios do sol, que havia pouco se escondera na serra do "Curicco".

Das montanhas descia um suave terralão perfumado de essencias silvestres.

O oceano, leão vencido, soltava os seus queixumes, pela palavra das ondas beijando a areia. Na sua lisa superficie, retratavam-se os bandos das gaivotas tardias, que num desfilar veloz, demandavam o pouso.

Aqui e ali, as esguias canôas, com suas velas latinas, deixavam á sua passagem a esteira branca das espumas.

As poeticas ilhas, emergidas do salso elemento, mostravam envaidecidas os recortes de suas fórmas, quaes virgens de Stambul, envolvidas em véos de verdura.

A Guahiba, Guahibinha, Cotiatás, Lazareto, a magestosa Ilha Grande e a mysteriosa Marambaia, eram as lindas odaliscas deste harem.

Um pouco para traz a linda bahia de Mangaratiba.

SENTADO na areia da praia, o queixo apoiado nos joelhos, scismava o velho Rufino. Tão abstracto se encontrava que não notára a minha approximação. Toquei-o no hombro, dizendo:

— Então, velho Rufino, em que pensa? Saudades, hein?

— Boa-tarde patrãozinho. Deus louvado seja. Um véio num pensa sinão no qui já passô, lembrando sempre dus tempo da mocidade. Tempo bão aquelle!

Rufino devia ter sido um verdadeiro athleta. Espaduas largas, musculos ainda proeminentes, era alto, comquanto já curvado, mãos enormes e callosas. A barba crescida, emprestava-lhe á physionomia, o typo dos Lobos do Mar, o que realmente fôra.

Um perfeito "Jeca-Tatú" litoraneo. Homens que não têm pressa. Isto quando estão em terra. Em suas viagens, nas frageis canôas, são verdadeiros heróes. Se a viagem lhes corre calma, sem perigos, commumente lhes ouvimos:

— Não deu pr'a escorá.

Mas, se o vendaval os colhe e o mar se encapella, acordam de sua modorra, põem-se em pé á pôpa da canôa e eil-os em luta com a natureza.

Se acham pouco o vento, assoviam, dizem elles, *pr'a desafiá.*

O velho Rufino era um delles

Muito loquaz, usando de ligeiras comparações em seu phraseado de *capiau*, tinha-se prazer em ouvil-o.

— Êta môço, quando eu era da sua idade, o má (1) *não me fazia mêdo. Canôa "maluca" é qui eu quiria. Canôa "segura", só quando tinha que viajá as muié. Eu gostava era das "bandolêra". Quantas veiz o sudoeste me garrava nesses largo, quebrava verga e mastro, deixando a genti "desarvorado".*

— Era um baruio damnado de osso a se chocá e num atimo tudo se sumiu. Oia, patrãozinho! Os meus cabellos levantaro...

— Então, velho, estes mares e ilhas não lhe têm segredo; todos o senhor conhece?

— Môço, desdi a barra de Guaratiba até o costão de Batuba, cunheço parmo a parmo. Só a Marambaia, é que fui uma veiz e nunca mais vortei, pr'u causa do que mi acunteceu.

Calou-se, apoiando novamente o queixo aos joelhos e fixando o olhar já turvo, na legendaria restinga.

Por alguns momentos respeitei a sua meditação, mas roido pela curiosidade, instei para que algo me contasse

Rufino tirou um cigarro que trazia na fita do chapéo, accendeu-o, soltou algumas fumaradas e começou:

— J'ouvio o sinhô? (2) *Quando eu era rapazote, morava na ia* (3) *da Gipoia cum a finada minha mãe.*

"Nesses tempo eu já andava pr'u esses má todo. Nus domingo eu mi enfarpelava todo, ia levá umas quitanda na cidade de Angra i bêbê um pôco de paraty.

"Nessas quadra, minha véia mãi caiu muito duente. Us curandêro disseram qui só a "agua-santa" da Marambaia pudia "dá vórta" nella, mas qui era perciso qui a genti apanhasse a agua na noite di Sexta Fêra Santa, sinão num tinha valô.

"O patrozinho num cunhece as aguas du rio du Sangue; e vermeinha, vermeinha, da cô di sangue.

"Dizia os pessoá di meu tempo que era pr'u modi o sangue dus iscravo que mataro lá.

"Ara bem. Eu inda num tinha ido lá e como eu era arresorvido, matutei: — Eu com um páu só faço duas canôa sim, qué dizer, vô buscá o remedio e fico cunhecendo a ia.

"Si ansim pensei, mió eu fiz.

"Apreparei a canoinha e, quando a lua táva "cravando" na serra, eu "rasguei". Qundo o dia crariô eu táva na Jacuecanga. Ahi o vento arrefrescô e eu "cahi na escora" e pur vórta das novi hora eu tava nu Abrão. O Norte me incurralô e fiquei invernado.

"Qunado foi pr'u meio dia eu sahi di panno cheio cum a viração, cortei essis largo e di tardinha arribei na Marambaia, lá nu canto da ristinga.

COM o nodoso dedo apontou-me o sitio mencionado. Accendeu o cigarro que se apagára, reflectiu um pouco, talvez coordenando os factos e proseguiu:

— Puxei a canôa, bem na barra du ribeirão e tratei di apreparà a janta. Já era noitinha quando inchi o garrafão cum a agua-santa.

"Arresorvi largá di madrugada e pur isso tratei di drumi.

"Tinha drumido um bão sonno quando ouvi arguem mi chamá. Era um nêgo que falava um pôco trapaiado, aqui estava inconvidando pr'a acumpanhá a prucissão.

"Entonce eu pensei qui fôsse argum pescadô ou arguem qui viesse buscá agua-santa e acumpanhei o nêgo. Pruguntei pr'us camarada delle e elle mi disse qui tavam na prucissão.

"Ara bem. Lá tem um vargedo enormi di grandi, qui é todo simeiado di frô.

"Quando esbarremo a prucissão matutei qui era arguma premessa qui fizeram.

Fui mi achegando. Tinha pôvo ansim. Onde é qui arranjaram tanta canôa pr'a trazê tanto pessoá pr'a ia?...

"Nois fumo andando, fumo andando, i aquellis pessoá romêro todo a cantá as reza dus defunto.

"J'ouviu o sinho? Quando mi puz a arrepará direito, eu vi que as lanterna era feita di cavera qui aquella genti carregava espetada num páo.

"Ara bem. Eu era valentão i num fiquei arreceiado. Mas quando um esbarrava nu outro fazia um baruio a modi qui era di páo.

"Medo eu num tinha. Despois tinha tanta genti... Fiquei só disconfiado.

"Eu já tava achando qui nois tinha andado muinto i quiz pruguntá ao nêgo qui mi chamô, pr'onde é qui nois ia.

"Já tava querendo crariá.

"Quando o nêgo oiô pr'a mim, eu vi qui a cara delle era di cavêra tambem, cum os óio azú.

"Todo aquelli pessoá era isqueleto!...

"Elli mi assegurô nu braço e dissi qui a prucissão ia triminá purquê o dia já vinha vindo.

"Cum essis óio qui a terra ha di cumê, o qui eu vi era di pasmá.

"Dito e feito. Num sei ondi é qui tinha terreiro ali pur perto, mas o qui sei é qui os gallo cumeçaro a cantá.

"Eu tava pregado nu chão.

"O nêgo sortô um ronco medonho e os isquileto cumeçaro a corrê cada um pr'u seu lado. Era um baruio damnado di osso a si chocá e num atimo tudo si sumiu.

"Oia, patrãozinho! Os meu cabêllo levantaro, os queixo cumeçaro a batê, as perna quiz bambiá, mas eu cumecei a corrê sem sabê pr'a ondi.

"Teve uma hora qui num vi mais nada. Quando dei cô di mim, o só (4) *já tava arto. Eu tava todo lanhado, os pé todo firido.*

"Pur isso nunca mais botei os pé na Marambaia."

NOVAMENTE calou-se, olhando sempre para a mysteriosa ilha.

Minha curiosidade levou-me a perguntar-lhe se sua mãe fizera uso da agua-santa. E elle respondeu:

— Bebeu sim, patrãozinho, num instantinho ficô bôa.

---

(1) Deturpação da palavra mar.

(2) Phase commum, empregada geralmente quando os littoraneos dão inicio a uma conversa.

(3) Deturpação da palavra ilha.

(4) Deturpação da palavra sol.

Os Sete Dias da Politica

Tem o caracter das cousas lendarias esse tal manifesto liberal ultimamente annunciado. Não se lhe conhecendo, inicialmente, as origens, nada se pode afirmar delle ao certo. Tudo a seu respeito se reduz a méras presumpções, simples conjecturas, rasas hypotheses. Si se aventuram os que lhe dão um nome por autor, não menores riscos correm aquelles que lhe marcam um limite no tempo, ou um logar no espaço...

Verdadeira entidade mysteriosa, esta! Dizem até que os seus progenitores são varios, o que de resto não constituiria singularidade nenhuma... Outras obras primas com esta genese multipla registra a historia literaria. Homero, segundo uns, nunca existiu, e o seu grande poema e consagrado é, no entender destes, apenas maravilhador collectanea de versos que a tradicção grega repetia pela bocca sonóra de cantores varios que os teriam ouvido, directamente, dos ultimos deuses de Hellade, ao sopé do parnaso...

De estranho, com a epopéa liberal, se dá sobre a dos helenos tão só, o não se lhe houver, até aqui, conseguido convertel-a em letras. Do dominio oral, não sahio ainda o que torna cada vez mais mythologica.

Não sabemos que vantagens vejam nisto os interessados em divulgal-o. Desde que se inventou a escripta, mesmo antes dos modernos processos de sua impressão, ninguem mais quiz confiar á memoria precaria dos povos, os thesouros da sua sabedoria ou do seu genio. Causa-nos especie portanto a preferencia que os corypheus do novo crédo carlista, hajam fugido a essa pratica effectivamente muito necessaria nos dias que correm. Aliás, muitas vezes, o prestigio das cousas está no proprio systema que as véla. Quem sabe si o celebrado manifesto alliado não produz máu effeito assim? No theatro, por exemplo, a apresentação pura e simples dos artistas, seria a morte da scena...

* * *

E' muito conhecido o processo que empresta vida aos cadaveres — a galvanisação. Os politicos, em crise, adoptam-no sempre, e os liberaes do Sr. Antonio Carlos não poderiam ignoral-o... Não nos admira, por isto, que a elle tivessem recorrido na conjectura em que os deixou o desapparecimento subito da sua famosa Alliança. As transições violentas trazem entre outros, o inconveniente de ninguem se querer acostumar com ellas... Dahi, os constantes appellos aos arteficios do genero nos casos de algum prestigio que se extingue antes de necessaria preposição dos espiritos que esperavam do mesmo ainda algum beneficio. A exemplo que offerece aos seus partidarios o Cagliostro mineiro, procurando prolongar aos olhos dos simples a vida da precaria organização com que jogou a partida da successão do Sr. Washington Luis, não offerece, nesse particular, nenhuma novidade. O lado interessante de qualquer arte está, não só, naquillo que não se conhece, como até mesmo no que não se explica... O resto é vulgar, dizem os mestres da critica moderna. A politica, — queriamos dizer, — a prestidigitação, mesmo quando servida pela electricidade, não está fóra desta regra, que é ao mesmo tempo um aferidor dos valores estheticos... O Sr. Antonio Carlos tem-se em conta de grande artista. Não deve, portanto, querer incorrer de motu-proprio numa condemnação que viria, de resto, arrancar-lhe o ultimo titulo de que se gabava... Ou o José Balsamo da politica nacional inventa outro meio de restaurar as suas desmoralisadas creações, ou, então, mais intelligente será de sua parte se declarar, afinal, em fallencia de espirito mystificador... O que não é pratico é a sua insistencia na apresentação de um truc, alem de velho ineficaz.

A Alliança, a despeito de seus esforços, continúa morta e bem morta! Porventura, está nos seus propositos intimos e demonstração deste facto?! Si assim é, póde S. Excia. conservar os seus titulos, que os merece sem duvida...

* * *

A invenção liberal do grande Andrada, apesar da muito combatida, supportára, dentro do "P. R. M." assim ou assado todas as criticas. Agora, porém, surge-lhe o candidato do partido com um manifesto que é a maior e a mais humilhante das suas negações. O Sr. Olegario Maciel nem allude sequer as idéas agitadas pelo Sr. Antonio Carlos com enthusiasmos de christão novo. Apesar de protestante o velho politico mineiro julgou-a indigna de uma simples referencia occasional!

Por mais estranho que o facto nos pareça elle tem, comtudo, explicação rasoavel. Espirito habituado á positividade das cousas, como engenheiro que é, o Dr. Olegario por educação e por systema não dá apreço as phantasias da imaginação, mesmo quando não descambe para a loucura... Depois, não esquece o chefe de Patos que é de Minas, e esta "é uma terra cujo sentimento não esmaece na peleja civica de fortalecer sem cessar as cadeiras de solidariedade que constituem a grande familia brasileira".

Ora, a politica do actual Presidente de Minas deu exactamente no contrario, isto é, na desunião do Brasil... Não poderia, assim, o candidato do "P. R. M." applaudir evidentemente, um tal programma, quando a sua autoridade, — como bem o frisou o Dr. Olegario ahi — lhe vio de ser elle uma aggremiação de logicas e notorias tendencias conservadoras. Parece-nos que o Sr. Antonio Carlos não poderia desejar mais! Como "elogio" da sua obra, este excede, sem duvida, a todos quantos os seus partidarios lh'o haviam feito... Por esse processo de commissões, combinadas com referencias honrosas aos meritos que não estão em jogo, chegou o candidato do "P. R. M.", facilmente, engenhosamente á mais perfeita negação das virtudes com que o espertalhão de Juiz de Fóra pretende "engasopar" os seus coestaduanos e revolucionar o Brasil! Foi tão bem feito o trabalho que nem chegou a haver escandalo... E assim se consummou: a tragedia liberal de maneira absolutamente diversa do que se esperava, ao lançar a phrase "Minas elege e o Rio Grande impossa". O que se vio foi precisamente o contrario: os gaúchos matarem a Alliança e deixarem com os mineiros, mais piedosos, a tarefa de enterral-a.

* * *

A escolha do Sr. Cardoso de Almeida para "leader" da bancada paulista accendeu, não sabemos porque, nas cinzas do liberalismo algumas incandescencias... São mortas esperanças que se reavivam um pouco ao toque de um bafejo qualquer...

Vio a solercia do chefe alliancista neste facto uma promessa de transigencia dos conservadores com a sua desfortuna... Por isso a imprensa do Sr. Antonio Carlos embandeirou em parte a fachada, onde ha muito pendia desconsolada a bandeira do seus sonhos em funeral! Nós não queremos augmentar afflicção aos afflictos, nem tão pouco tirar a illusão de quem a acalenta. Mas, não vemos francamente em que a mediacção do illustre representante de S. Paulo possa favorecer aos ideaes alliados. Não nos consta que S. Excia. seja nenhum traidor dos mandates que lhe confiam amigos. O facto de ser elle um dos elementos do "P. R. P." dos menos extremados não quer dizer que elle vá se acumpliciar com a hoste adversaria, para salval-os do desastre em que pela propria incensatez se afundaram... Os partidarios do Presidente de Minas, ou antes dos seus desatinos, terão de ser tratados como adversarios e, neste caso, não pedem nem devem esperar graças! No reconhecimento, caber-lhes-á tão sómente aquillo a que tiverem feito jus nas urnas, descontados já se vê, as fraudes que praticaram. Este direito lhes assiste e seria respeitado por qualquer representante do pensamento politico de S. Paulo na Camara. Bem frisado este ponto, convem salientar ainda no outro talvez de maior importancia. Quando no Circulo Liberal se louva o commedimento do Sr. Cardoso de Almeida na campanha implicitamente se nos afirma que o Sr. Antonio Carlos mudou de idéas ou de tactica pelo menos. E, si S. Excia. está a confessar hoje o erro que hontem foi o primeiro a commetter, animando taes excessos, mais razão de se alegrarem agora terão os que o combateram até aqui.

PELO MUNDO

Rabindranath Tagore, entrevistado em Nova York, por occasião de sua recente excursão aos Estados Unidos, onde realizou interessantes e rumorosas conferencias, disse que a independencia da India, nas condições em que ella se encontra actualmente, é impossivel.

◈ ◈ ◈

Em Cacak, pequena localidade da Yugo-Slavia, verificou-se uma tragedia impressionante, em plena sala dos julgamentos, quando a justiça se pronunciava sobre o processo de desquite do industrial Ivan Radijevitch, que accusava sua mulher de o haver trahido, com uns officiaes austriacos, quando da occupação da Servia.

A certa altura, a Sra. Radijevitch, depois de protestar, vehementemente, a sua innocencia, e tomada de forte crise nervosa, sacou de um revolver e matou o seu marido e quatro jurados.

◈ ◈ ◈

Foi executado recentemente, em Digne (França), o terrivel bandido Joseph Vghetto, principal autor da impressionante tragedia de Valensolo, em que foi assassinada uma familia inteira.

No dia da execução, Vghetto foi acordado ás 5,45 horas, assistindo, logo depois, a uma missa em intenção de sua alma. Seguiu-se ligeira *toilette*, finda a qual foi conduzido ao cadafalso, armado na praça publica. A execução, de accordo com o que estava préviamente determinado, teve logar ás 6,30 horas.

Vghetto morreu guilhotinado, corajosamente.

◈ ◈ ◈

Bismarck foi diplomata até em sua casa. A princeza Bismarck queria jantar ás 8 horas, emquanto seu esposo preferia fazer esta refeição ás 9 horas. Depois de muita discussão, o grande chanceller propoz que o jantar fosse servido ás 8,30 horas, o que foi acceito. E Bismarck, commentando: "Ambos fomos contrariados, mas o regimen das concessões reciprocas foi respeitado".

◈ ◈ ◈

A Sra. Mary Millward, ultimamente fallecida em Londres, com a idade de 104 annos, deixou, no seu testamento, uns conselhos a que chamou "o elixir da longa vida": beber, todas as manhãs, um copo d'agua fria em que se tenha dissolvido 80 centigrammas de camphora; com a parte não dissolvida da camphora, que fica no fundo do copo, fazer uma massagem na cabeça.

◈ ◈ ◈

São as seguintes as divisas de alguns reinos europeus: *Austria* — Aos austriacos pertence governar em todo o Universo. *Baviera* — Direito e Firmeza. *Belgica* — A União faz a Força. *Hespanha* — Não mais além. *Inglaterra* — Deus e o meu Direito. *Suecia* e *Noruega* — Direito e Verdade. *Turquia* — Deus! Deus!. *Portugal* — Com este signal vencerás.

◈ ◈ ◈

Na Ilha da Trindade, observa-se um phenomeno natural sem equivalente em nenhum outro ponto da Terra. São lagos de fórma muito regulares e de dimensões respeitaveis, formados por asphaltos. A' primeira vista, assemelham-se aos lagos communs e não se nota a ausencia de agua; mas a illusão é momentanea, e a côr e consistencia do liquido se desvanecem em pouco. A superficie destes lagos é tão dura que se póde andar sobre elles sem perigo de morrer afogado; mas, como a massa está sempre em movimento, produz, ao fim da tarde, uma especie de maré analoga á das praias.

AÇUCENA

Branca e pallida cecem,
Fragil qual tenue vapor,
A solidão te vae bem
Para o teu doce languor.

Qualquer contacto ao de leve
Mancha-te a candida face
E perdes a côr e, em breve,
Vae-se-te a vida fugace.

Assim a virgem pudica,
Se a honra vê maculada,
Murcha, descora-se e fica
Por ferreo peso curvada.

Roga aos céos, bella açucena,
Que mão ignota jamais
Te manche a fronte serena
Com indeleveis signaes.

Araujo Sobrinho

RHEUMATISMO

COMECE O SEU TRATAMENTO GRATIS

OBSEQUIAMOS COM 10.000 CAIXAS!

SE V. S. está abatido, cançado, envelhecido, sem animo para trabalhar e sem vontade para distrahir-se, se padece de dores nas costas e ao agachar-se resulta uma tortura, se seu rosto está pallido e manchado, se passa mal as noites, tudo isto é um signal de que as Desordens dos Rins lhe estão envenenando o sangue.

Seu mal pode chamar-se Rheumatismo, Lumbago ou Sciatica, mais não ha duvida de que os rins são o foco das suas molestias.

Nós lhes convidamos a que comece seu tratamento gratis. Sabemos que se V. S. iniciar um tratamento com este medicamento simples e efficaz, recommendado pelos medicos, isto é as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, se sentirá alliviado. Solicite-nos um fornecimento gratis para experiencia e garantimos-lhe de que em 24 horas o remedio começará a fazer effeito. Não vacille ante um tratamento excepcional. Renunciará V. S. as alegrias da vida? Continuará perseguido por dores que destroem seus nervos, o debilitam, o martyrisam, e o envelhecem, quando este tratamento gratis lhe fará conhecer o modo de recobrar suas energias e vitalidade?

SE PADECE DE —

Rheumatismo, Dores Lombares, Dores nas Costas, Desordens nos Rins e na Bexiga, Impurezas do Sangue e Perda de Energia, —

envie seu nome e endereço, escripto claramente sobre uma folha de papel ou uma carta postal á E. C. De Witt & Co. Ltd., (Depto. L. 2), Caixa Postal 834, Rio de Janeiro, e nós lhe remetteremos em seguida um fornecimento gratis para experiencia. V. S. encontrará este remedio insubstituível em qualquer Pharmacia. Não é uma fabricação secreta. A formula está impressa sobre todas as caixas e o seu pharmaceutico lhe dirá quão bôa é.

As crianças de mais tenra idade, assim como os que padecem de enfraquecimento, podem tomar as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Pessoas até de 98 annos têm declarado que as Pilulas De Witt puzeram fim as suas doenças, e conservam a sua saúde. Vendem-se em toda parte.

PEÇA E EXIJA

O tratamento com a garantia

AS Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

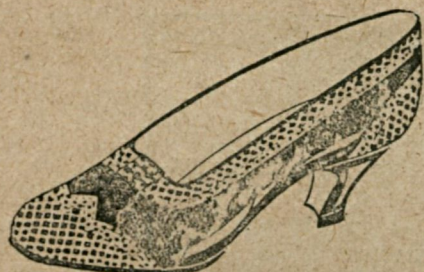
PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

L. 2. PREÇOS NO DISTRICTO FEDERAL { Rs. 7$500 O FRASCO PEQUENO / Rs: 12$500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P. SOB O No. 145

CASA GUIOMAR

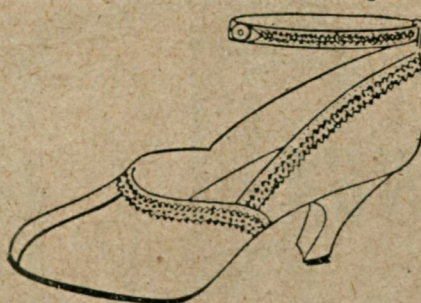
CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

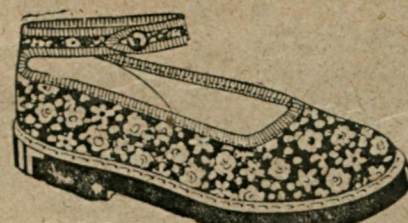
E' O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

ULTIMAS NOVIDADES

32$ Fina pellica envernizada, preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano médio.

35$ Em naco branco lavavel com vistas de bezerro amarello, Luiz XV, cubano médio.

30$ Em camurça ou naco branco, guarnições de chromo côr de vinho, salto Cavalier mexicano. Rigor da moda.

30$ O mesmo feitio em naco beije, lavavel, guarnições marron tambem mexicano.

34$ Linda pellica envernizada preta, com fina combinação de pellica branca, serrilhada, Luiz XV, cubano alto.

38$ O mesmo modelo em fino naco beije lavavel e guarnições de couro cobra, serrilhado estampado, Luiz XV, cubano alto.

ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido em diversas côres, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 26 .... 8$000
De ns. 27 a 32 .... 9$000
De ns. 33 a 40 .... 10$500

32$ Fina pellica envernizada, preta, com fivella de metal. Salto Luiz XV, cubano médio.

42$ Em fina camurça preta.

35$ Em pellica envernizada preta, guarnições de couro de cobra estampado, Luiz XV, cubano alto.

35$ O mesmo modelo em pellica envernizada preta, guarnições de couro megis, Luiz XV, cubano alto.

Porte: sapatos 2$500, alpercatas 1$500 em par. — Remettem-se catalogos gratis.

Pedidos a *Julio de Souza* — Avenida Passos. 120 — Rio. — Telephone 4-4424

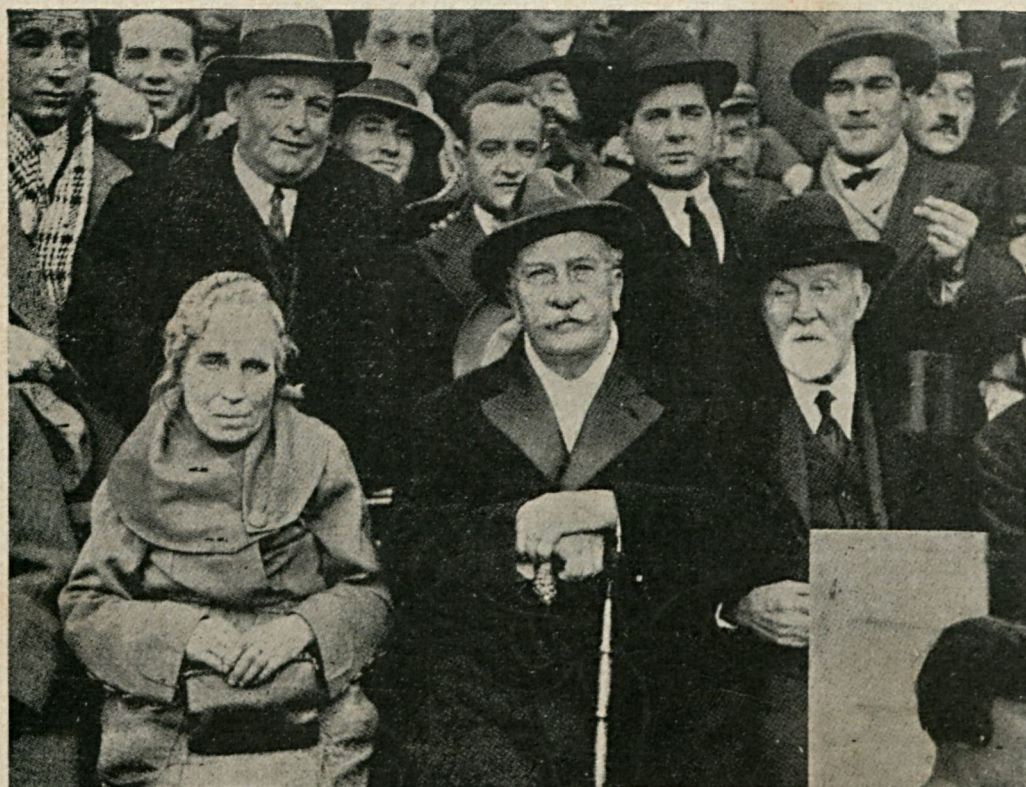
O MALHO

ANNO XXIX — RIO DE JANEIRO, 19 DE ABRIL DE 1930 — NUM. 1.440

PARASITA INOFFENSIVO

GETULIO VARGAS: — E o João Neves?

BORGES DE MEDEIROS: — Esse não me preoccupa. E' um carrapatinho meudo: faz coçar, mas não causa mal a ninguem...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

O chefe dos Republicanos Radicaes Sr. Lerroux ao lado da Sra. Damiana Garcia, que hasteou a bandeira republicana em 1873 — Madrid.

Mussolini e sua filha Edda em um dos seus mais recentes retratos.

Depois da entrevista dos Srs. José Sanches Guerra e conde de Bugallal, em Madrid.

Sra. Stefania Zoga File, mulher de um commerciante de frutas, que intimada por Ahmet Zoga, rei da Albania, a mudar de nome em virtude de querer ser o unico a ter o sobrenome de Zoga. Perdeu o tempo, porém, o rei, pois a Sra. Stafania declarou que nada tem a ver com os desejos de S. Magestade, e que o nome de Zoga é o da sua familia ha mais de 500 annos !

Duas qualidades, aliás basicas, nos homens de Estado, caracterizam a personalidade do Sr. Borges de Medeiros — o desprendimento pessoal e o senso grave da ordem. Sua longa carreira publica, mão grado os accidentes das campanhas em que se tem empenhado como os phalangearios do seu credo republicano, até aqui não sahiu dos rumos traçados por essas coordenadas moraes do seu pensamento politico. E' possivel que aos olhos de certos zoilos a figura do Sr. Borges de Medeiros soffra restricções. E' a critica dos espiritos sympathizantes com as doutrinas subversivas que tanto hão feito soffrer a outros povos. Ella não deve assim impressionar a Nação Brasileira, infensa por indole e por educação ás violações da lei natural do seu aperfeiçoamento, tantas vezes defendida pelo chefe gaúcho. Depois, acima do individuo, das suas paixões, está para o proprio espirito moderno, a collectividade com os seus supremos interesses girando sempre na orbita dessa mesma ordem que é preciso nunca comprometter. O Sr. Borges, constituindo-se no Rio Grande um dos eixos desse equilibrio, prestou, decerto, ainda agora, o melhor dos serviços que o paiz, nesta hora, poderia esperar do seu patriotismo e da sua sabedoria.

"ESTRELLAS" BRASILEIRAS

Didi Viana em uma das lindas scenas de "Saudade", da "Cinearte". O scenario magnifico que se vê fica na margem da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Outro retrato de Didi Viana

Tamar Moema, da "Cinearte"

Aspectos do Carnaval em Lisboa.

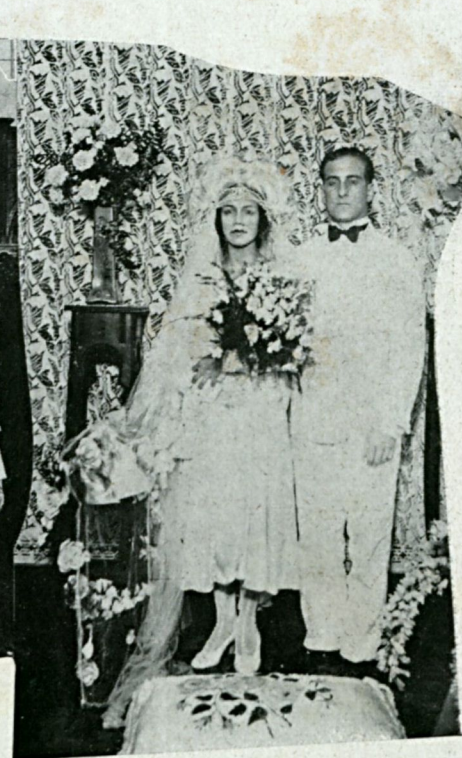
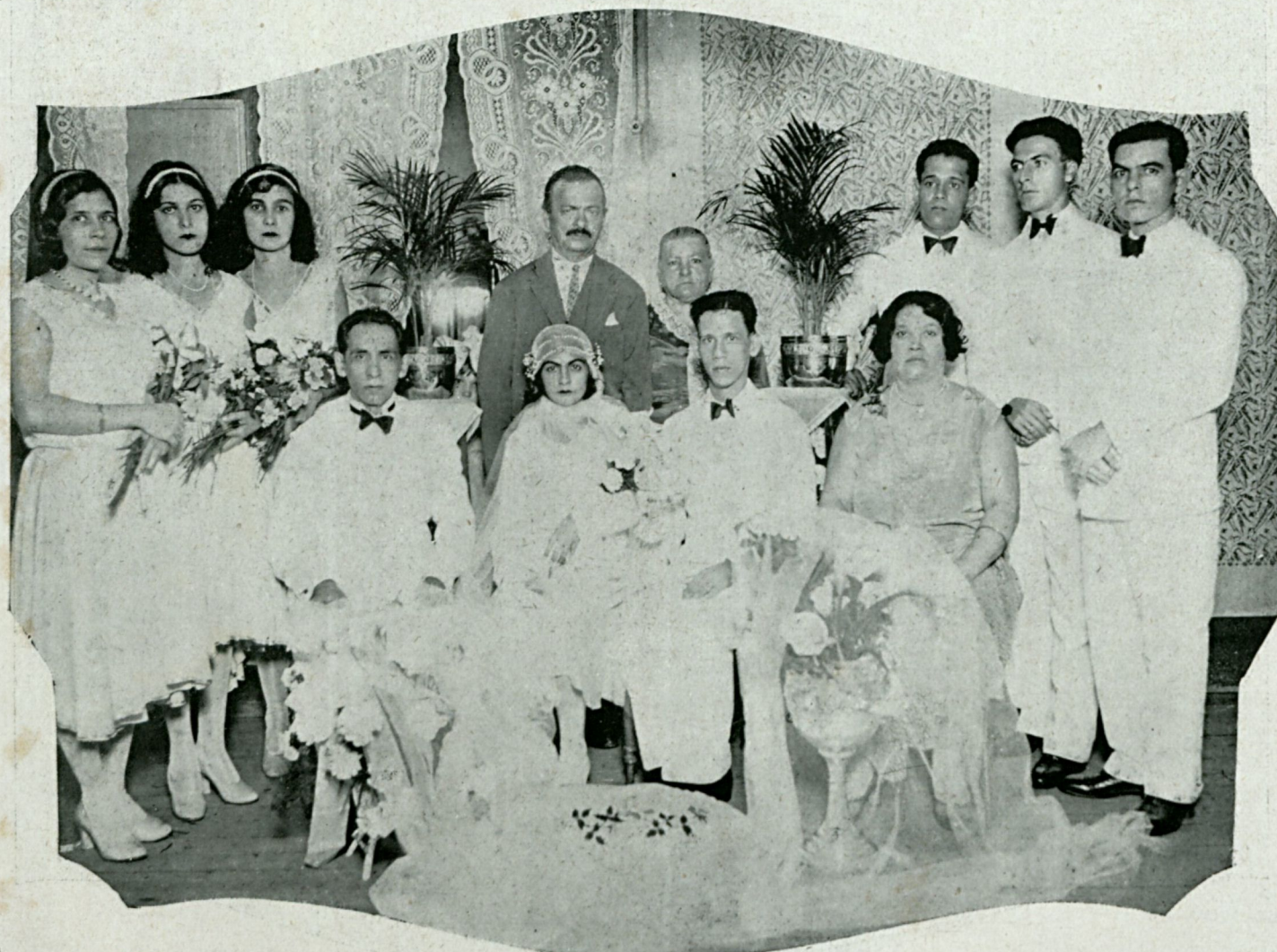
Na Avenida da Liberdade e S. de Bellas Artes...

"O MALHO" EM PORTUGAL

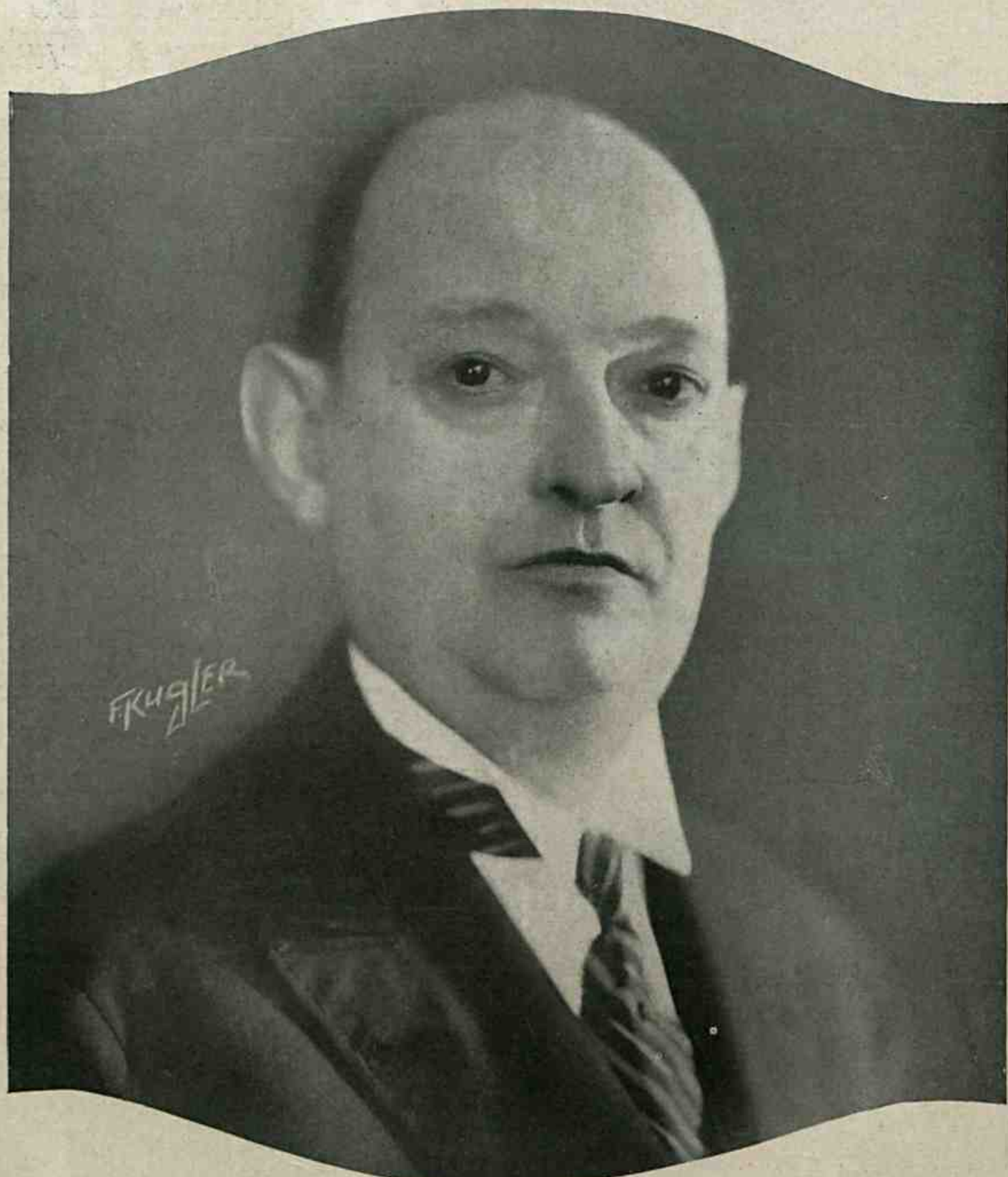
Depois do banquete offerecido pelo Sr. Embaixador da Inglaterra em honra do Sr. Presidente da Republica

C A S A M E N T O S

José Henrique Vianna
—
Maria dos Anjos Leal.

Renato dos Santos Nunes
—
Rosa Jesus Vaz.

Adolpho Luiz Perisco
—
Lenaide Jones.

Nestor Fionda e Rosalina Celente

O Malho

DR. BERNARDINO MADUREIRA DE PINHO

O dr. Bernardino Madureira de Pinho, Secretario da Policia e Segurança Publica do Estado da Bahia, é um nome de projecção nas letras juridicas do paiz, como advogado notavel e cultor devotado do Direito.

Chamado a collaborar com o governo bahiano, na Secretaria da Policia e Segurança Publica, o dr. Madureira de Pinho, com o desenvolvimento que deu aos varios departamentos da sua pasta, tem hoje uma larga folha de serviços que o recommenda á gratidão dos seus conterraneos. Com espirito lucido e visão pratica, reorganizou a Força Publica do Estado, militarizando-a e creando uma Escola de Preparação para Officiaes, dando-lhe emfim os moldes das corporações congeneres dos grandes centros de civilização. Sob sua suggestão o Congresso do Estado votou a lei creando a Policia de Carreira. Regulamentou o serviço de Policia de Costumes. Dotou o Corpo de Bombeiros de perfeito apparelhamento, pondo-o á altura do desenvolvimento sempre crescente da capital bahiana e, procurando, assim, acautelar os interesses dos capitaes que ali se multiplicam no seu commercio e nas suas industrias.

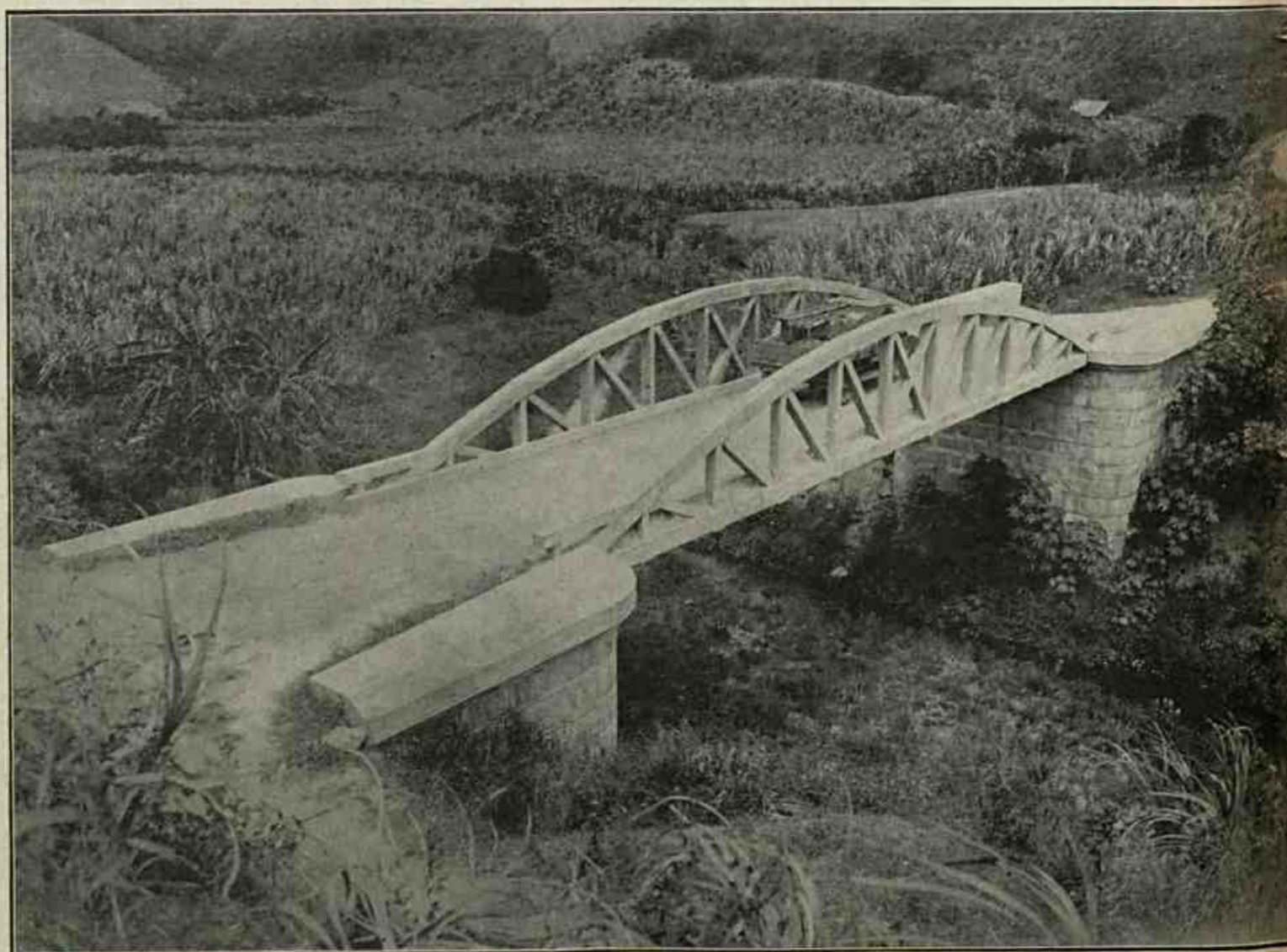
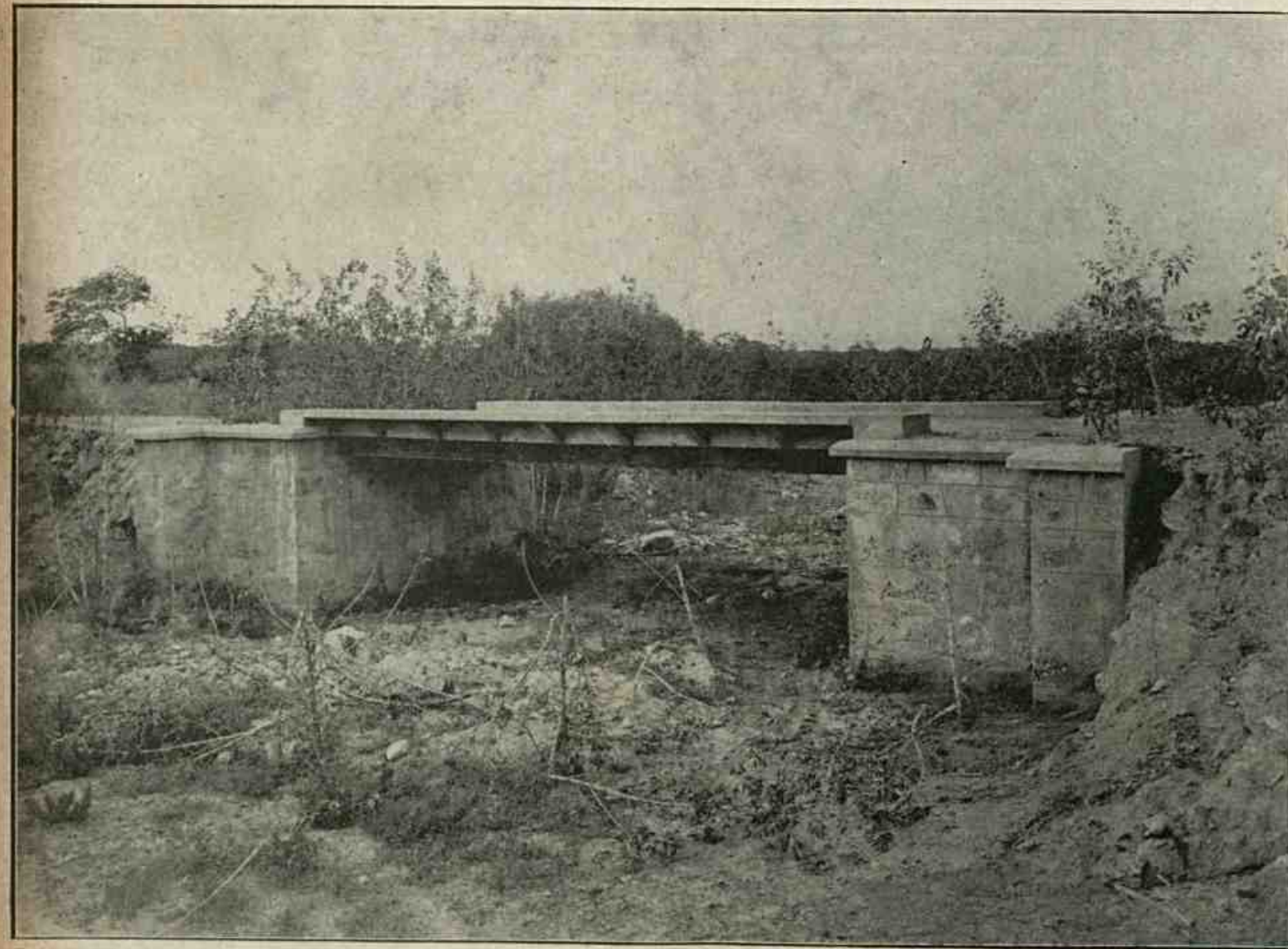
O regimen penitenciario na Bahia, hoje considerado entre os modelares do Brasil, basta para recommendar e assignalar a administração do dr. Madureira de Pinho na Secretaria da Policia do Estado. Nesse ponto vê-se a obra formidavel do criminalista, especializado no assumpto. A Penitenciaria do Estado é um colmeia de trabalho orientado e efficiente. As officinas providas dos mais modernos machinismos, produzem os calçados, as meias e o fardamento de que necessita a Força Publica do Estado; "carrosseries" de auto-caminhões; reparos de motores e mil outras cousas são ali feitas, sendo aproveitadas, cuidadosamente, as aptidões de cada detento.

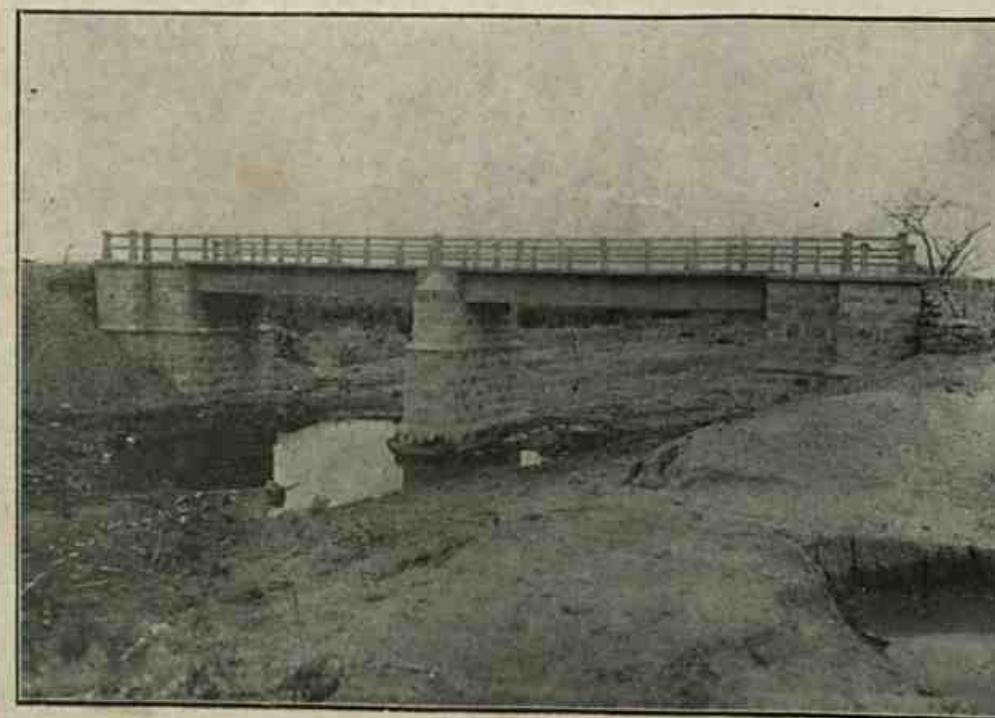
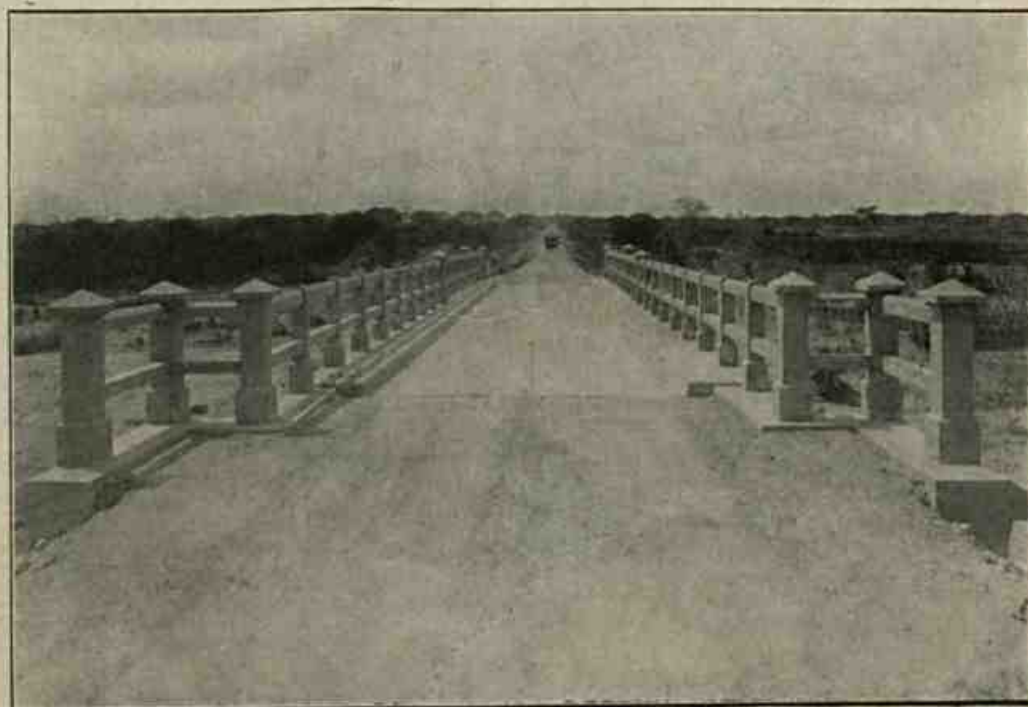
Reorganizou a Guarda Civil, dando-lhe uma feição moderna e apparelhando-a aos seus fins.

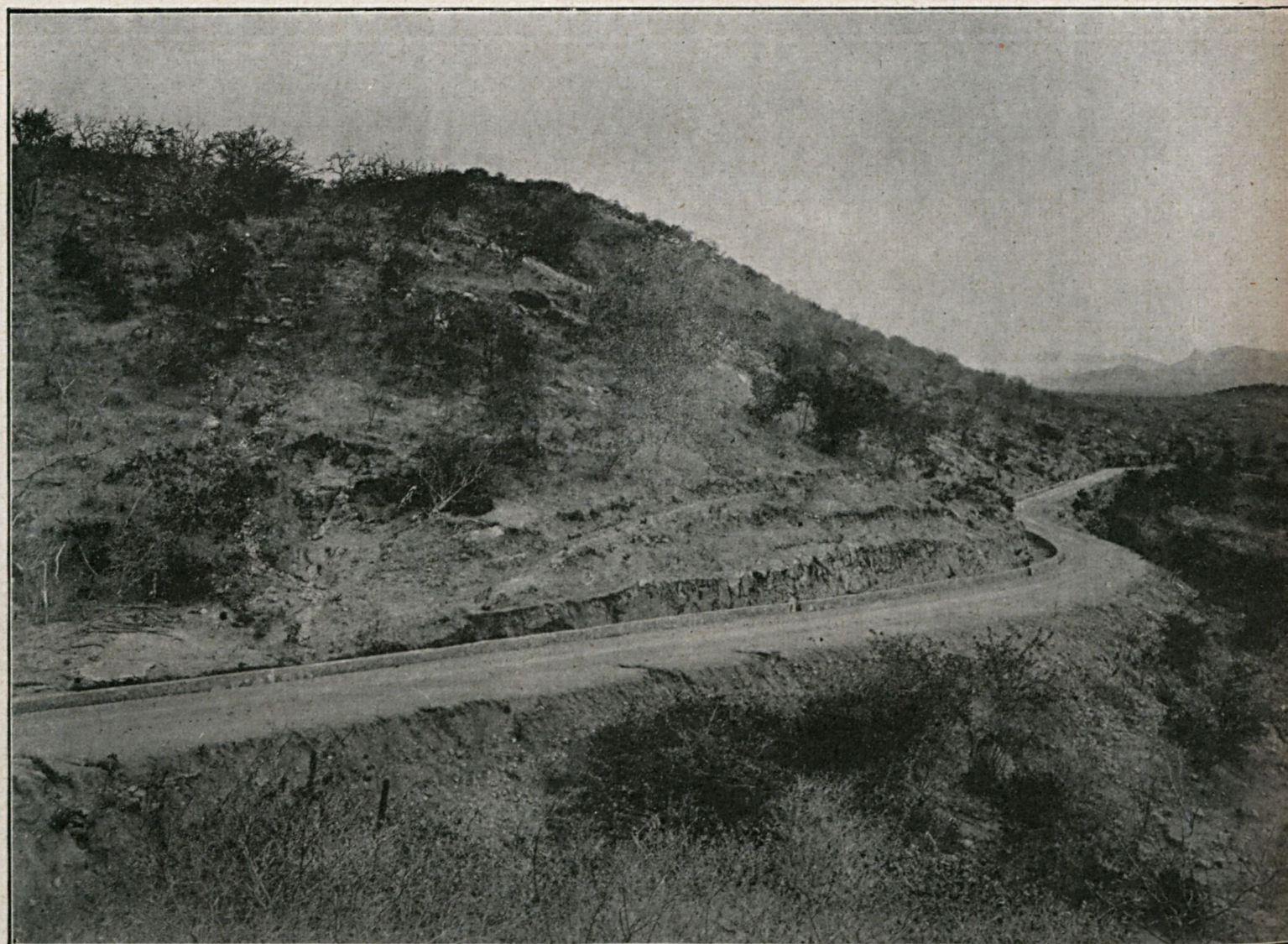
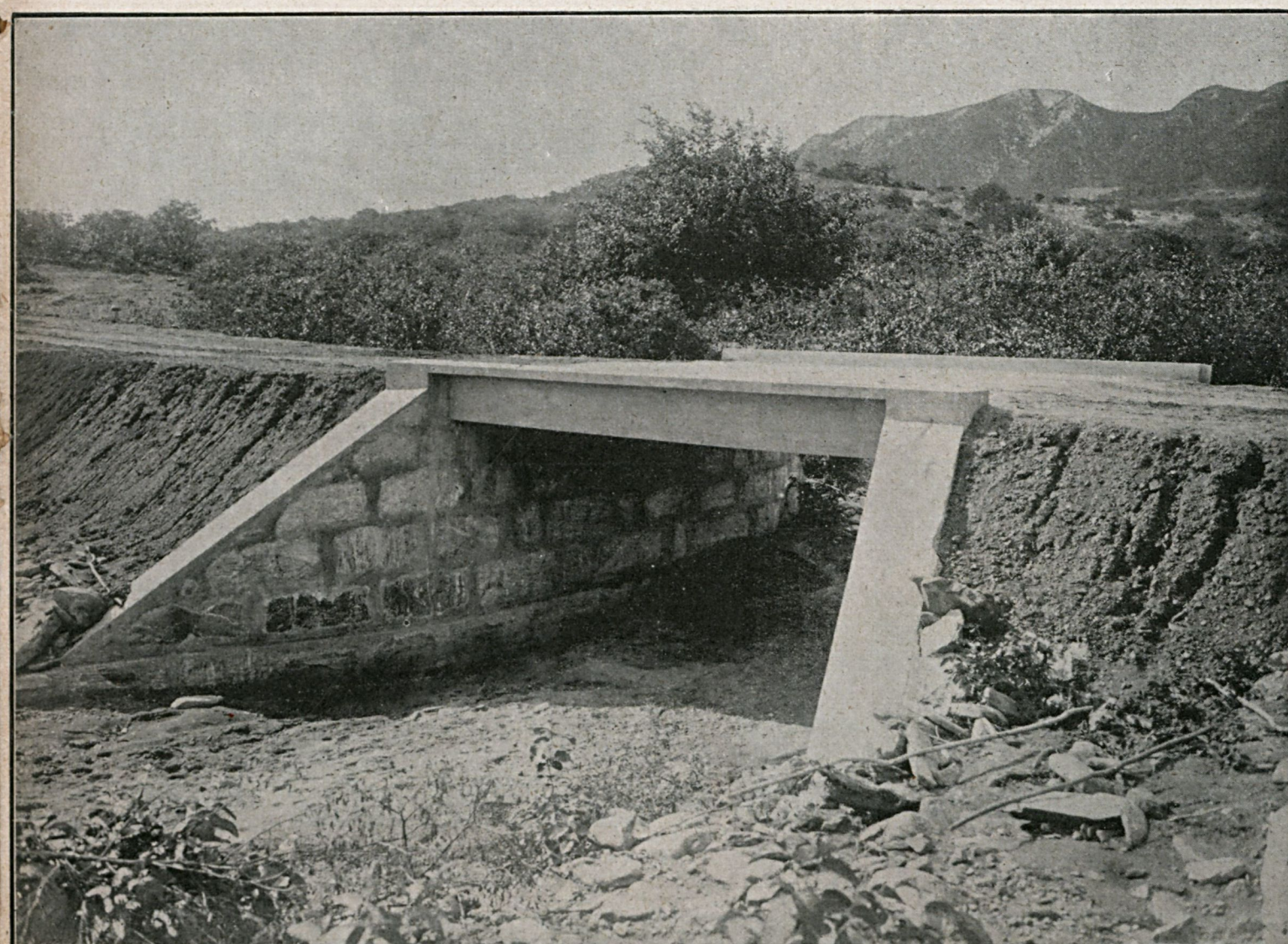
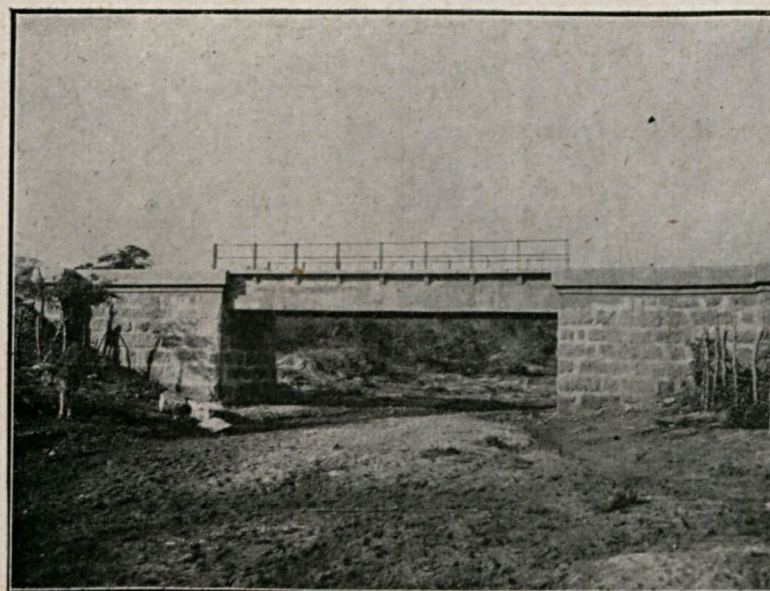
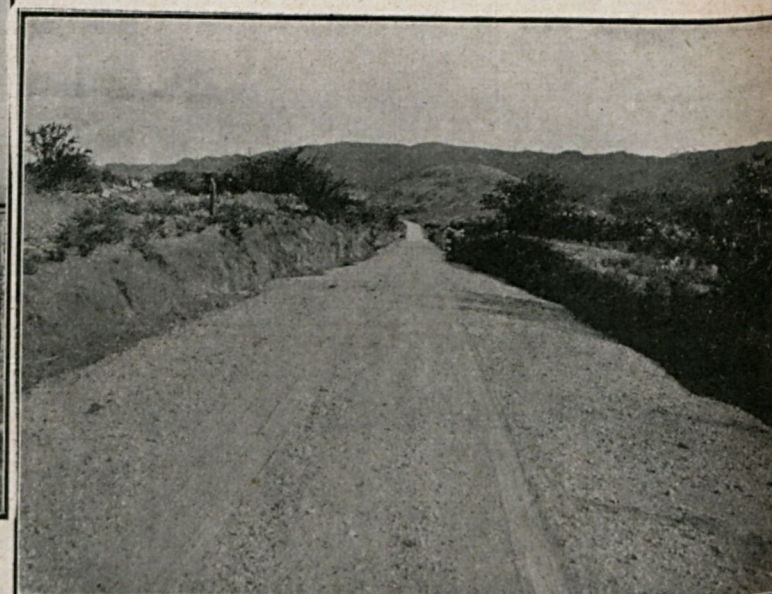
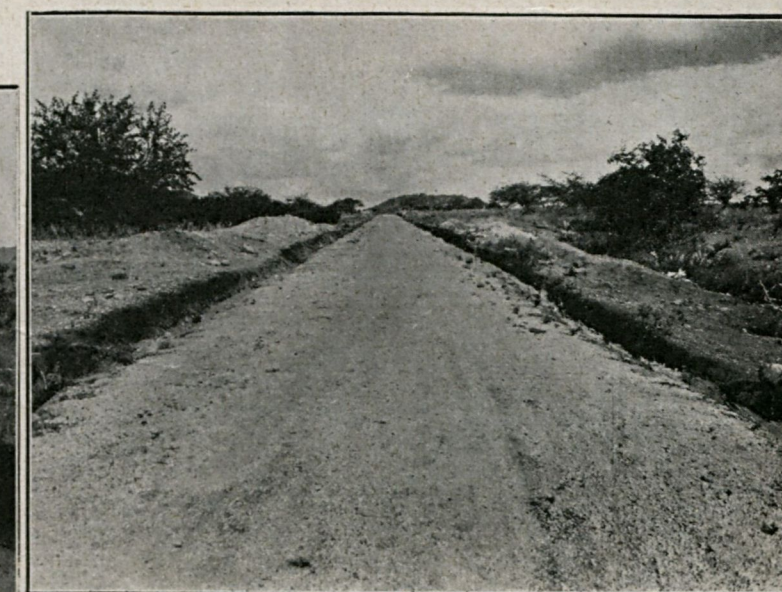
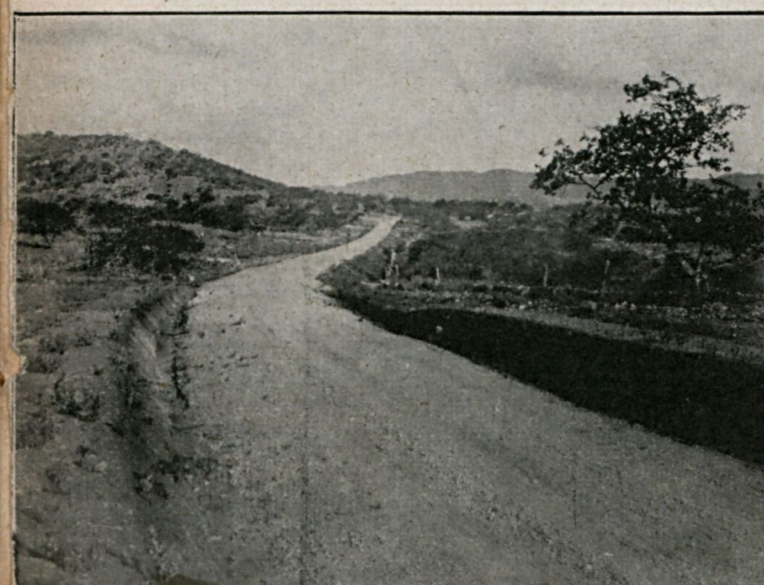
A Inspectoria de Vehiculos tem hoje uma organização e um corpo de auxiliares que mostram a actividade multiforme do Secretario da Policia.

Regulamentou as casas de penhores que hoje funccionam sob a fiscalização da policia.

Como prova do que affirmamos nesta homenagem que prestamos ao illustre titular da Policia e Segurança Publica da Baha, basta dizer que elle vem de ser condecorado pelo governo francez com a Legião de Honra e pelo governo de S. Majestade Vittorio Emmanuel, com a commenda da Corôa da Italia.

OBRAS EXECUTADAS NO ACTUAL PERIODO PRESIDENCIAL PELA INSPECTORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SÊCCAS, NO ESTADO DA PARAHYBA

Um encantador aspecto da Estrada de Rodagem Campina Grande-Alagôa Nova, vendo-se a ponte sobre o Rio Urucú

Ponte de 8 metros de vão, na Estrada de Rodagem da Campina Grande a Souza no kilometro 42

Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza. Na gravura está uma linda perspectiva da ponte Floriano, no kilometro 44.

Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza, vendo-se a ponte Floriano que substituiu o lastro de madeira, kilometro 44.

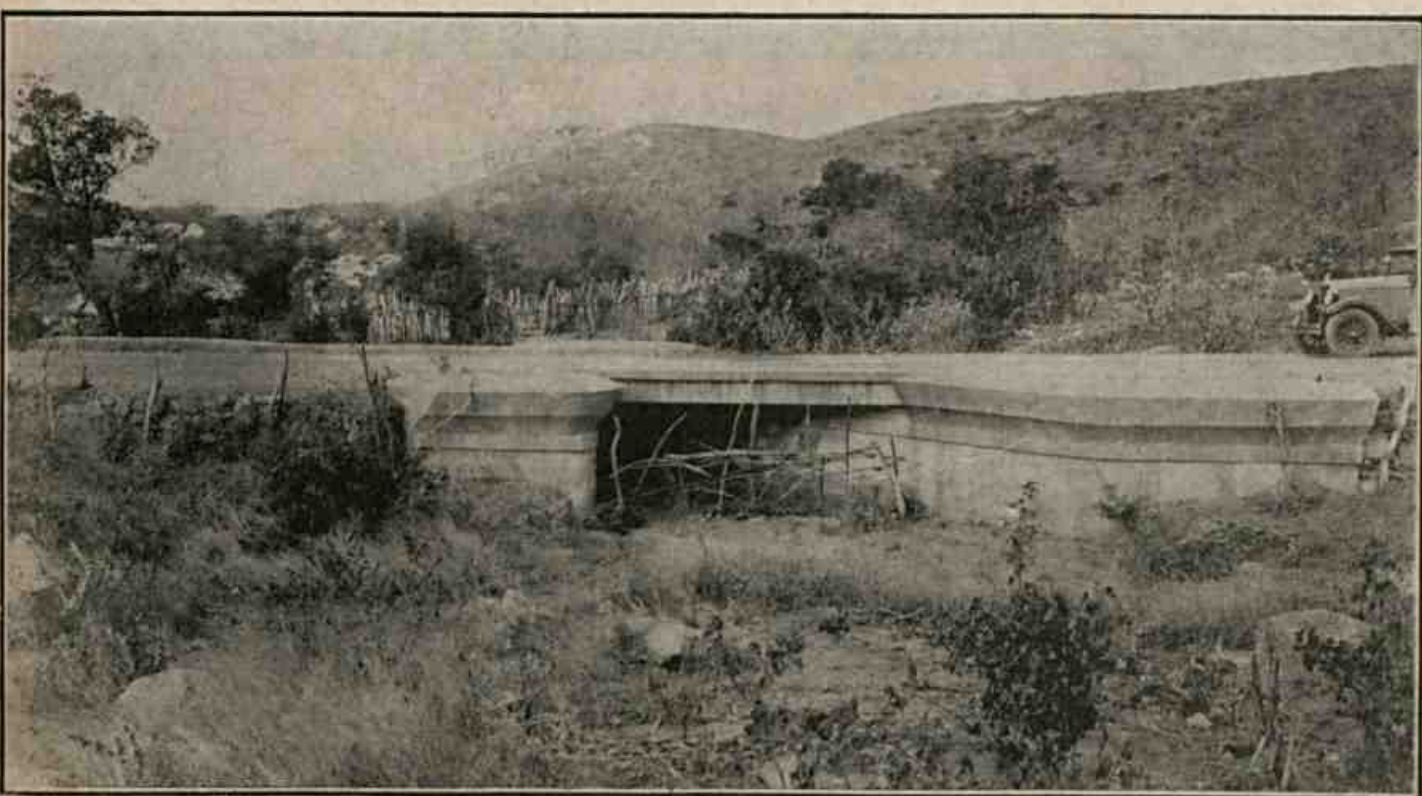
OBRAS EXECUTADAS NO ACTUAL PERIODO PRESIDENCIAL PELA INSPECTORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SÊCCAS, NO ESTADO DA PARAHYBA

Ramal de Santa Luzia — Descida da bella serra do mesmo nome — Kilometro 39

Ponte de 5 metros de vão, na Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Kilometro 169

Ponte de 11m.10 de vão na Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Kilometro 20.

Mais duas suggestivas perspectivas da Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza—Variante "Areia de Bar[illegible]"

Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Variante "Areia de Baraúna"

OBRAS EXECUTADAS NO ACTUAL PERIODO PRESIDENCIAL PELA INSPECTORIA FEDERAL DE OBRAS CONTRA AS SÊCCAS, NO ESTADO DA PARAHYBA

Estrada de Rodagem Bôa-Vista-Cabaceiras Cuchicholo-Açude Brabo — Atterro e barragem — Kilometro 33.

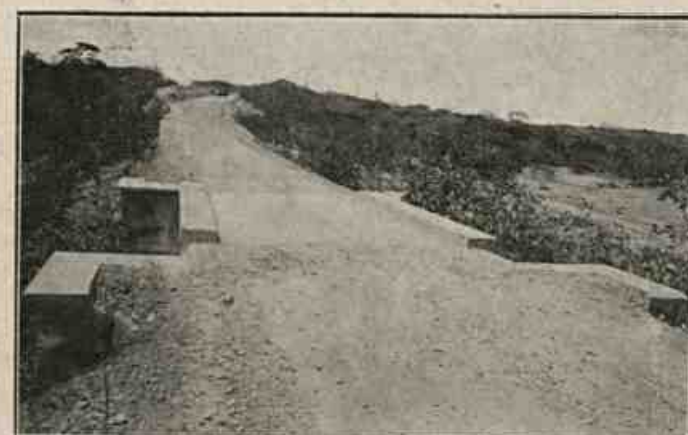
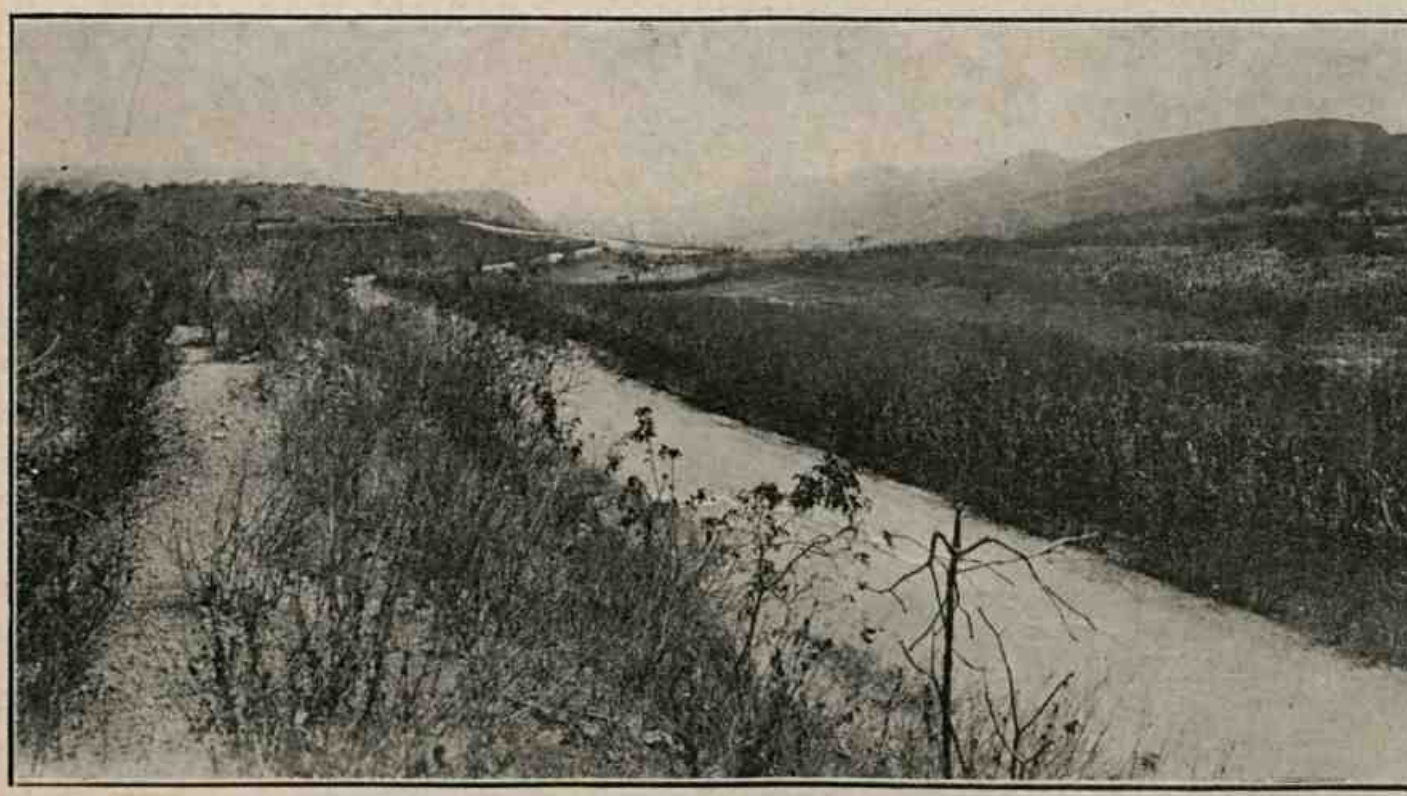
Estrada de Rodagem Bôa-Vista-Cabaceiras-Cuchicholo — Açude Brabo — Aterro e barragem.

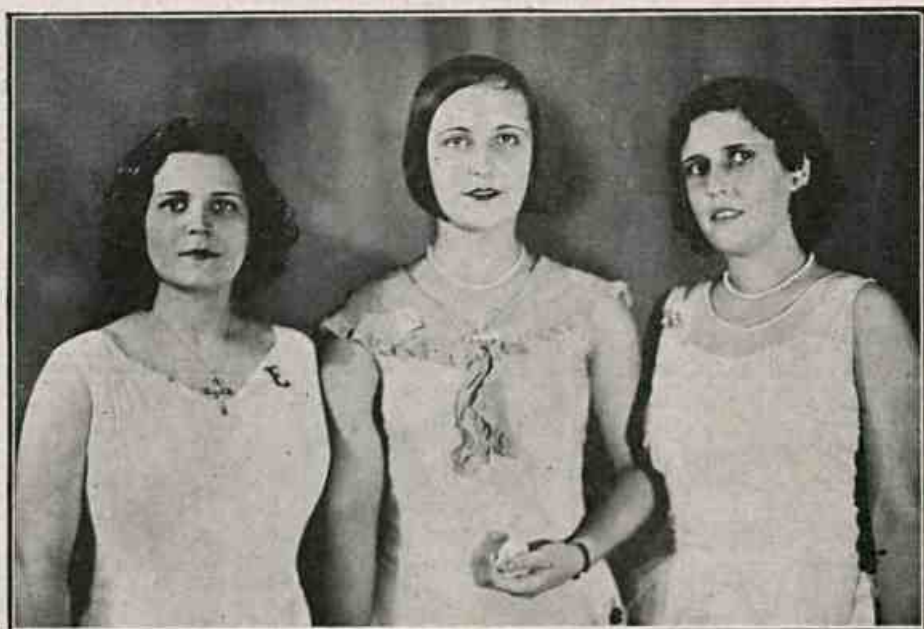
Ponte Bôa-Vista, na Estrada de Rodagem Bôa-Vista a Cabeceiras — Kilometro 19.

Ponte Urucú, na Estrada de Rodagem Bôa-Vista a Cabeceiras-Cuchicholo — Kilometro 26.

Ramal de Santa Luzia, vendo-se o pontilhão esc... de 3m,50 de vão — Kilometro 28

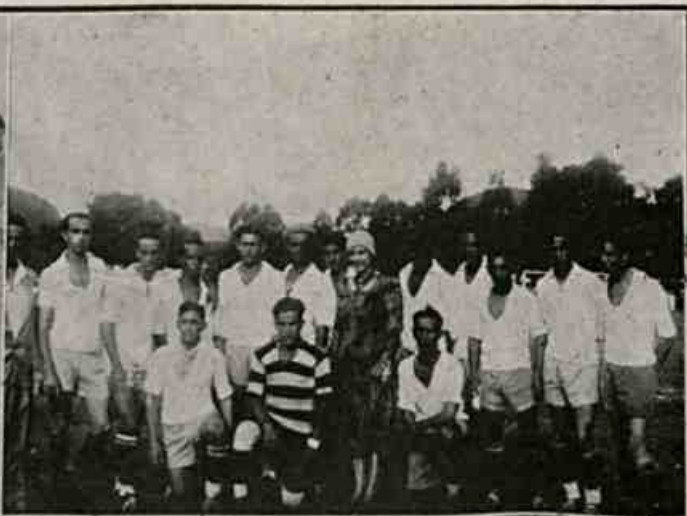
Ponte sobre o Rio Farinhas, na Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Kilometro 120.

Ponte de 6m,00 de vão na Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Kilometro 34.

Ponte de 10 metros de vão, no Ramal de Santa Luzia — Kilometro 2.

Pontilhão de 3 metros, na Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Kilometro 84.

Um trecho da Estrada de Rodagem de Campina Grande a Souza — Kilometro 113

A ESCOLHA DE "MISS" NICTHEROY

Senhorita Maria de Nazareth Lamego Viggiani, a eleita "Miss Nictheroy".

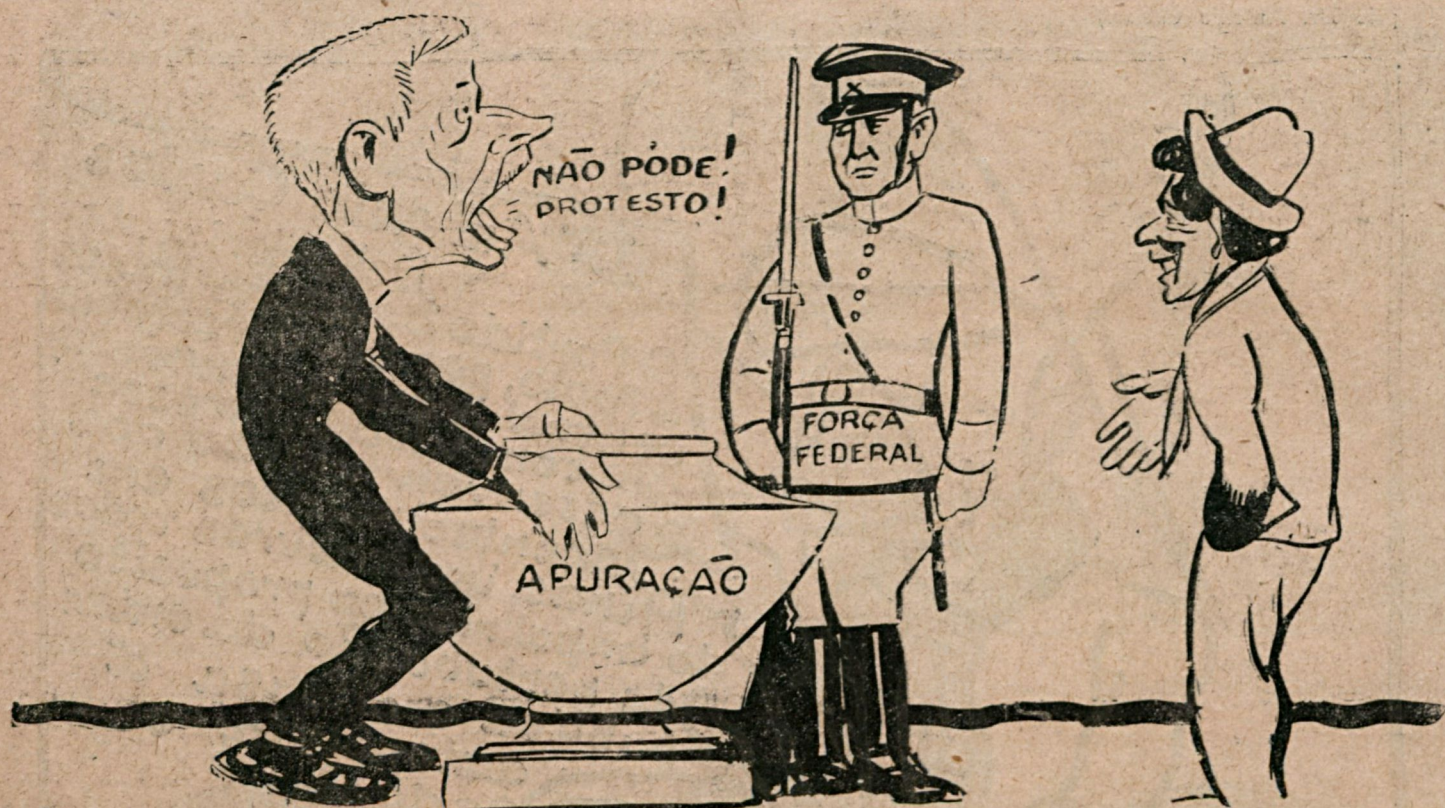
"Miss Nictheroy" e duas das concorrentes mais votadas: Senhoritas Aracy Paiva e Aracy Faria.

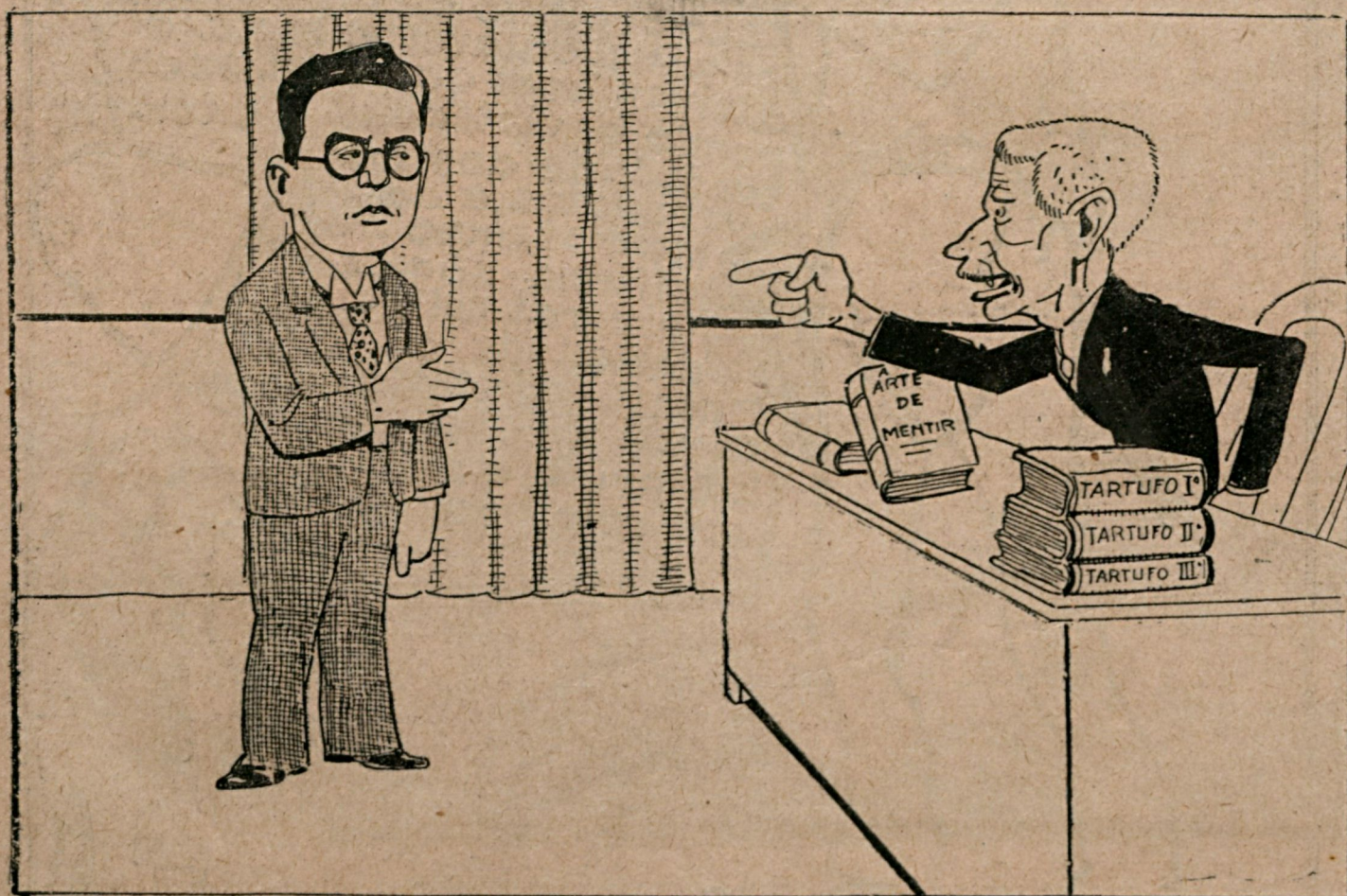
Os membros do jury que escolheu "Miss Nichteroy": da esquerda para a direita, prof. Corrêa Lima, o notavel esculptor que dirige a nossa E. de Bellas Artes; Dakir Parreiras e Miguel Capllonch, pintores laureados.

Visita de "Miss Nictheroy á Prefeitura de Nictheroy e ao campo "Byron", da mesma cidade. A gentil fluminense está entre os jogadores do Rio-Branco. — PARA TODOS... desta semana, publica abundante reportagem sobre o Concurso Internacional de Belleza.

E L O G I O B E M P A G O

(O Partido Democratico de São Paulo, que recebeu 1.500 contos do Thesouro de Minas, está enthusiasmado pelo Dr. Antonio Carlos.)

ANTONIO CARLOS: — Olhe aqui, Jeca. Veja você como esse telegramma põe o seu velho amigo nos cornos da lua
JECA: — Uai! Por 1.500 contos, até eu fazia cousa melhor...

CONHECIDISSIMO

ANTONIO CARLOS: — Não admitto essa protecção á Junta Apuradora! Eu garanto a lisura do pleito!
A SENTINELLA: — Cale a bocca! Malandro não estrila...

COMO ELLE SE DEFENDE...

ODILON BRAGA: — Ora, veja o senhor! Imagine que os nossos amigos querem atacar, de novo, a casa do Britto. Mas eu já tomei as providencias para evitar mais esse attentado.
ANTONIO CARLOS: — Pois fez muito mal! Deixe atacar! Depois, eu passo um telegramma daquelles meus...

U M   N O M E   S É R I O

JOÃO PESSOA: — Mandei chamal-o para você dar cabo daquelle Zé "bandido".

LAMPEÃO: — Eu?! Ah! isso não, "seu Jóca". O Brasil inteiro fica contra a gente, se a gente acabar com o Zé-Pereira.

UMA PHRASE LAPIDAR

"A MAIS IMPRESSIONANTE FIGURA DO HISTORICO MOMENTO QUE ESTAMOS VIVENDO." — *(Do telegramma do Partido Democratico de São Paulo)*

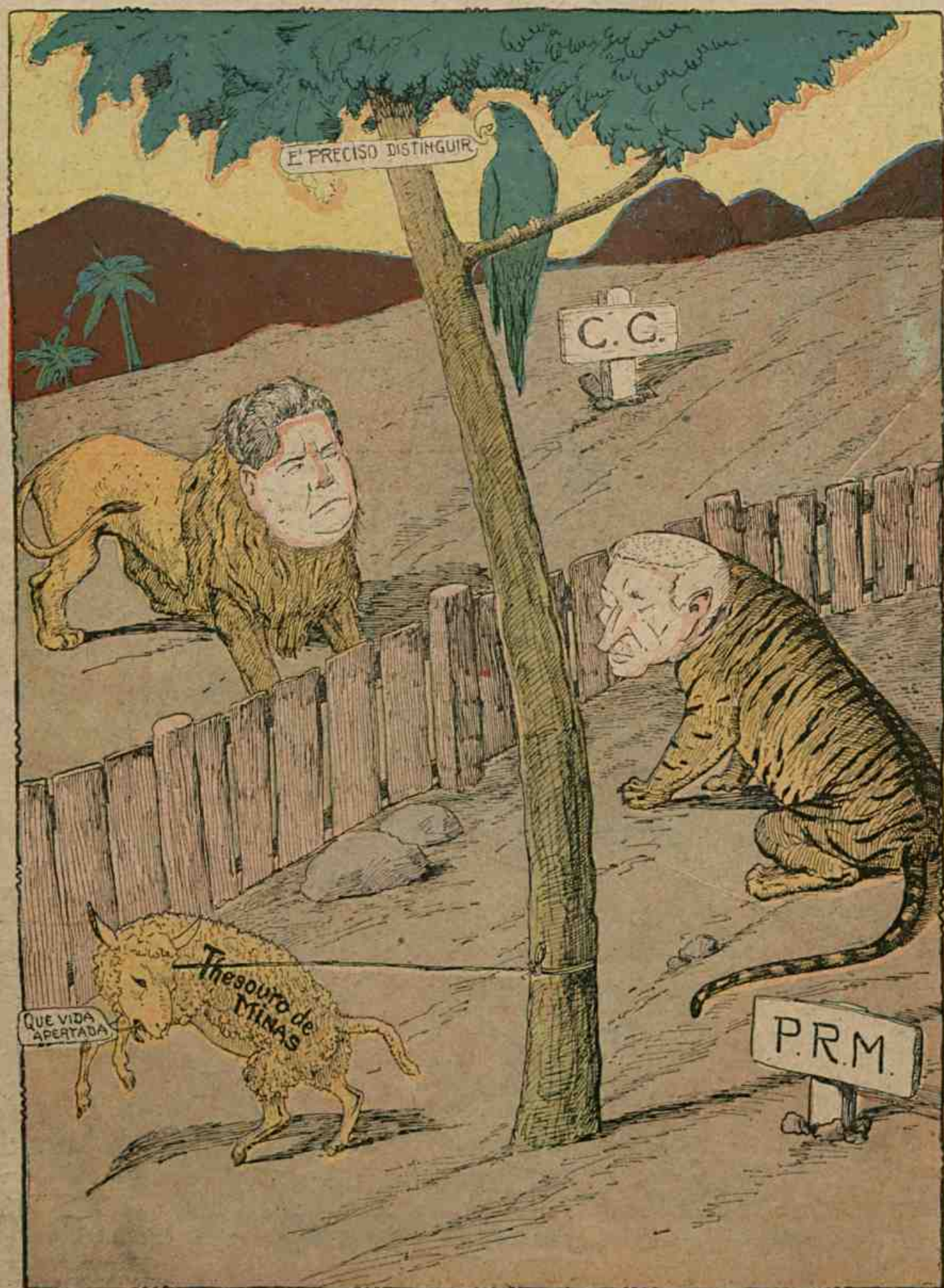
É PRECISO DISTINGUIR...

OS ATROPELADOS: — Como é isso?! O senhor não deu signal!
BORGES DE MEDEIROS: — Perdão! Eu buzinei em Setembro.

SONHO ARABE

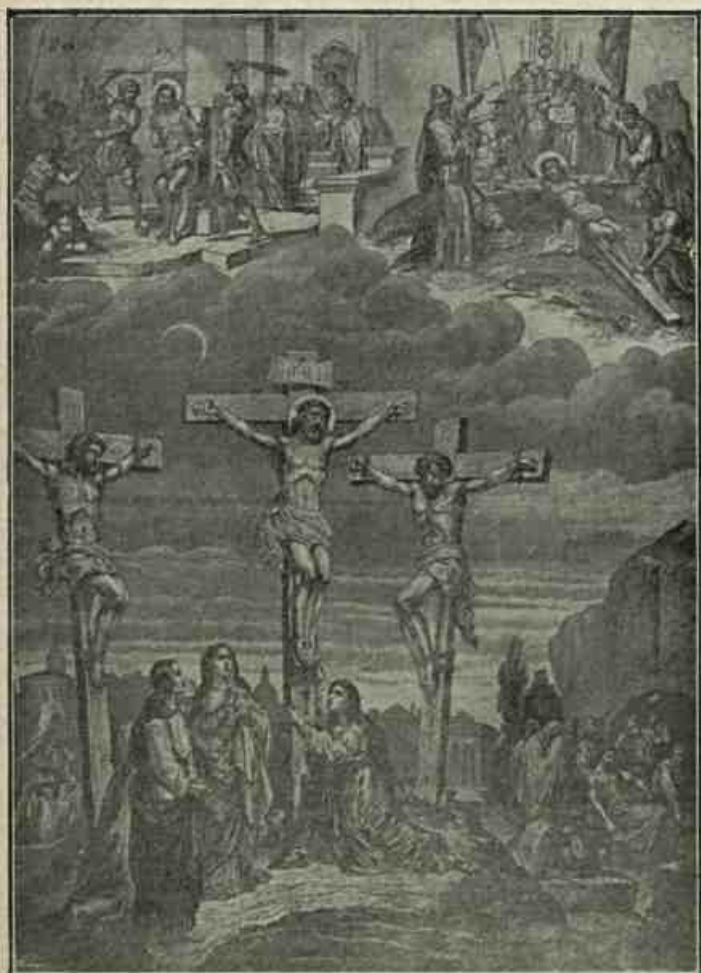
— Allah! Allah! Tem piedade de mim. Eu creio em ti e na tua força creadora e invencivel. Só de ti póde vir a paz e a felicidade. Tu me perdoas, Allah?

— Posso perdoar, comtanto que, renunciando a tudo, entregues a Mesquita da Liberdade ao vizir Alfredo Sá.

S Ó Á T R A H I Ç Ã O

CARVALHO DE BRITTO: — Se você tem sêde de sangue devore de uma vez o seu carneiro. Porque, de frente a frente, um tigre não vence um leão.

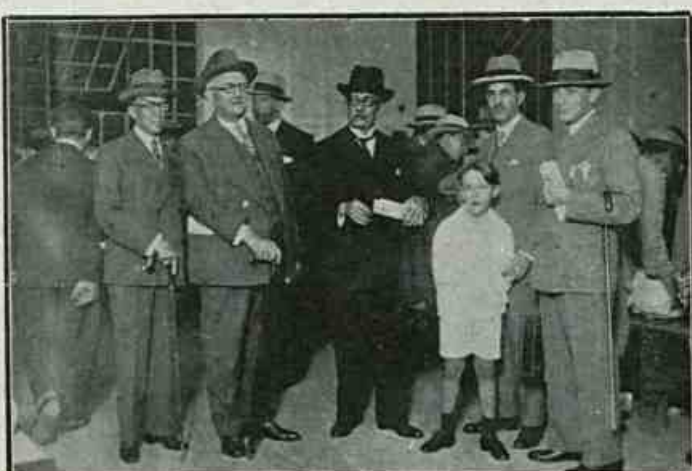
O CULTO DA TRADIÇÃO

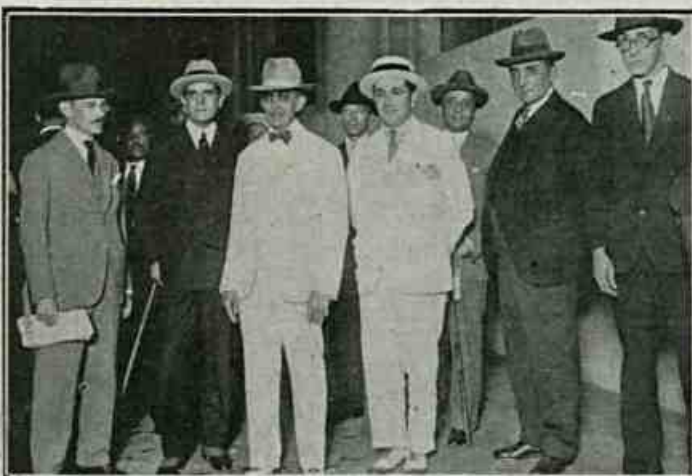
Um dos mais suggestivos aspectos da tradicional procissão do Senhor dos Passos, da Graça, em Portugal. Na gravura vê-se o Sr. general Carmona, presidente da Republica, piedosamente, contribuindo com a sua presença para o culto que a tradição implantou nos costumes da grande patria.

Durante o banquete ao Sr. W. E. Carlson, gerente da 2ª secção da "The National Cash Register Co.", offerecido pela organização N. C. R. Carioca.

A Crucificação SEMANA SANTA *A Resurreição*

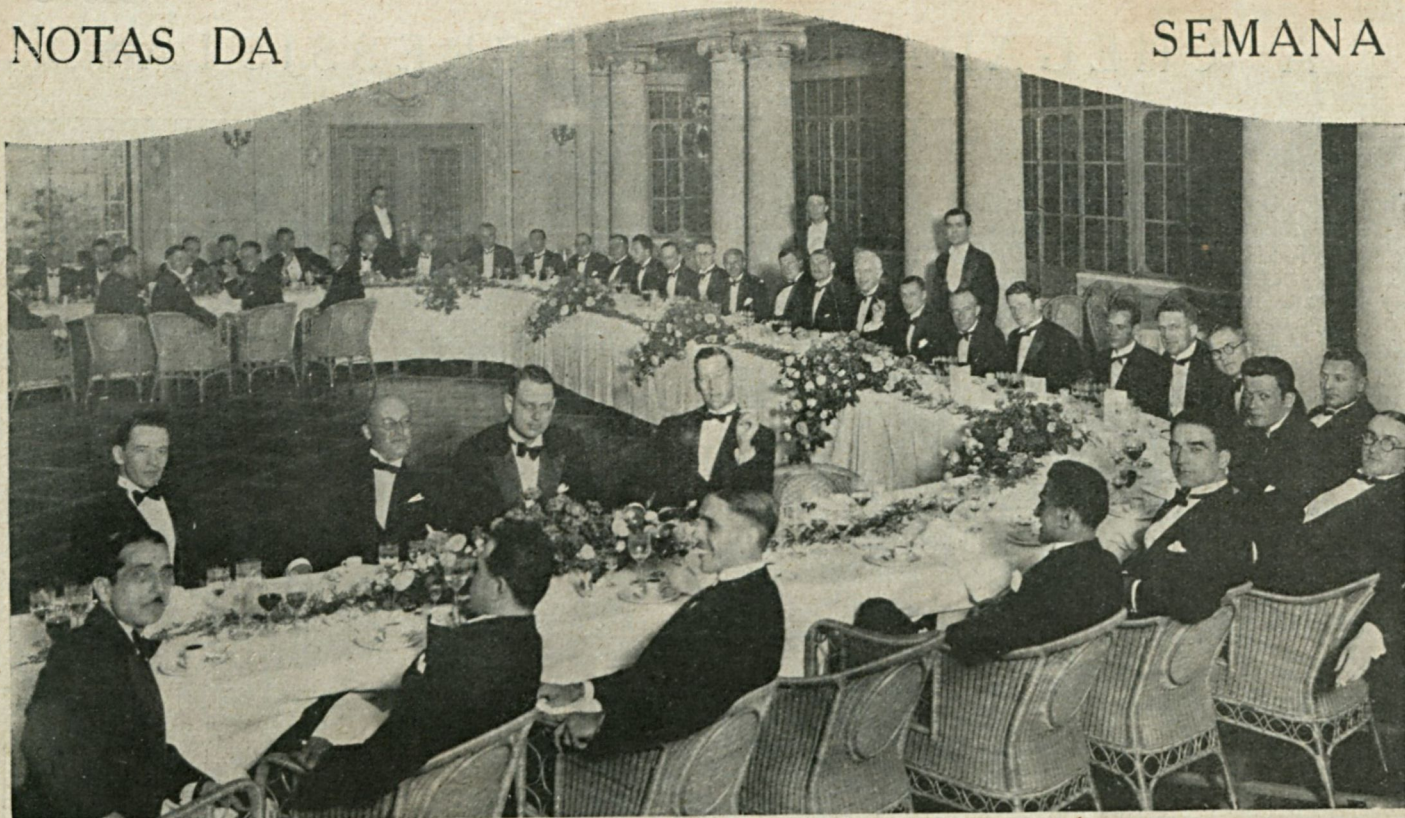
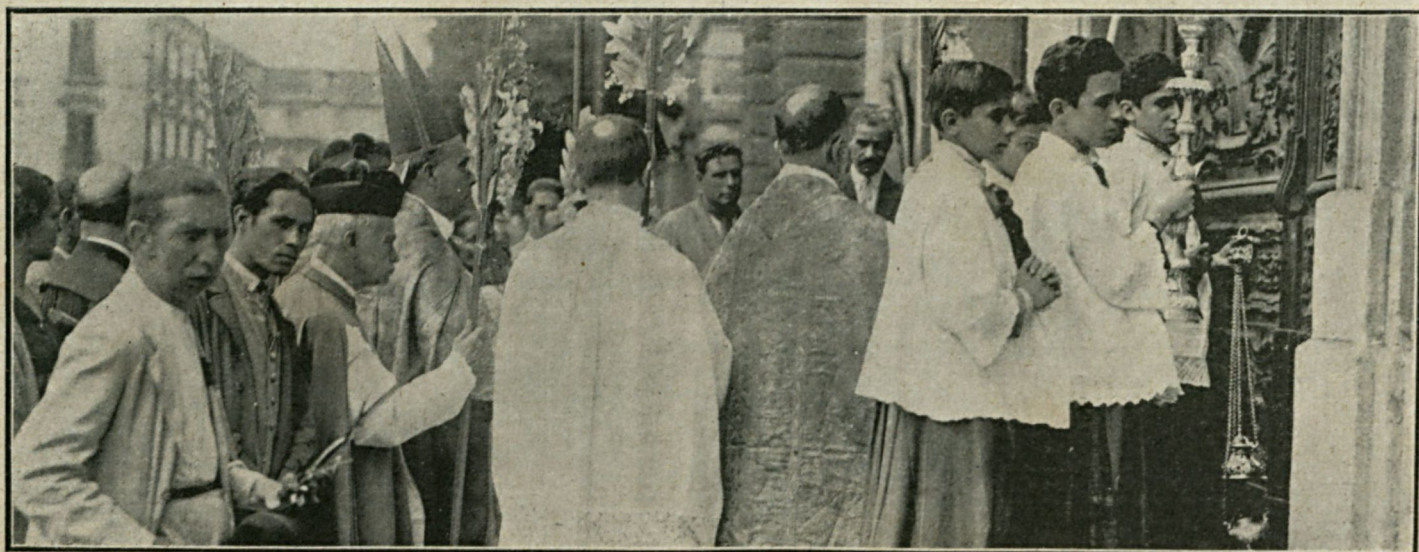
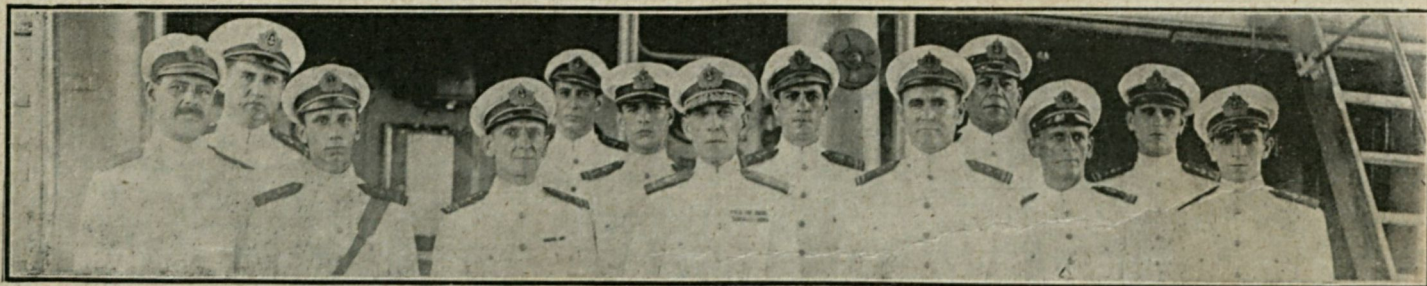
A Ascensão e Jesus sentado á direita de Deus Padre

A CHEGADA DE CONGRESSISTAS

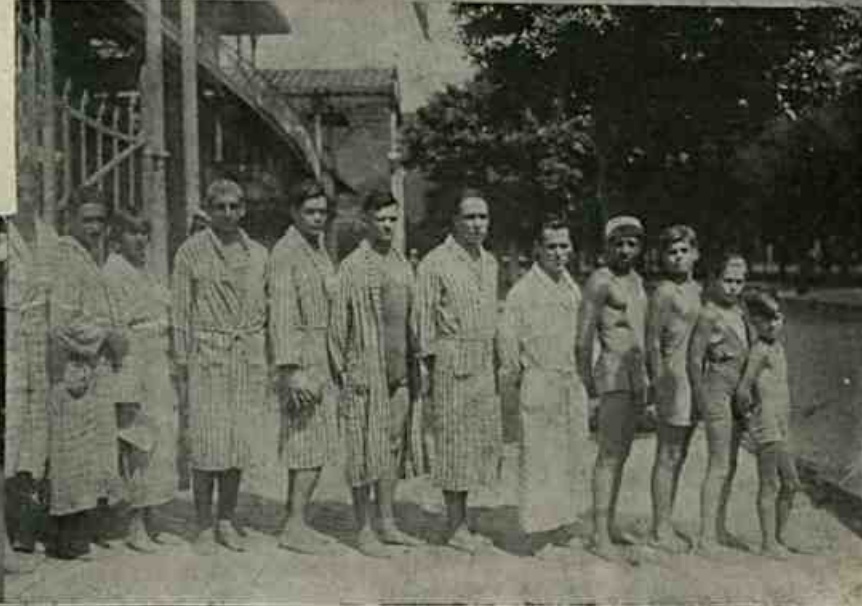
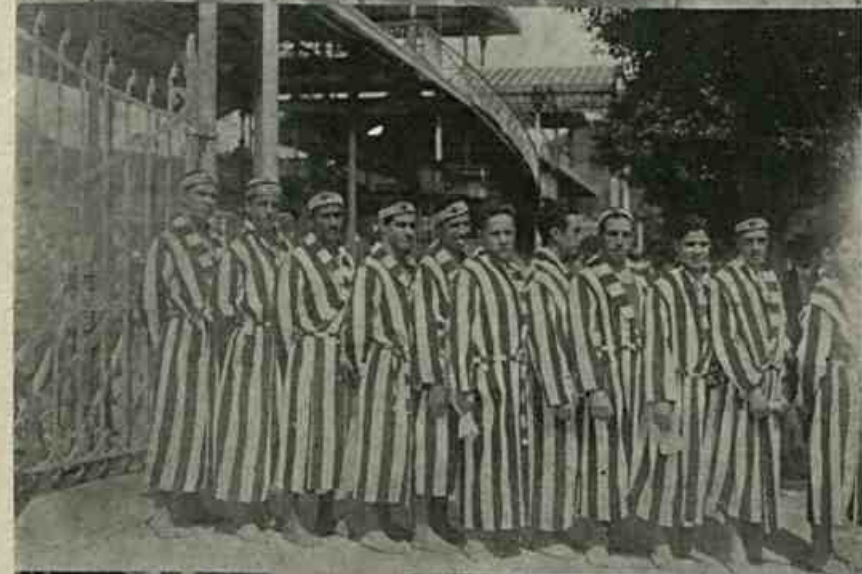
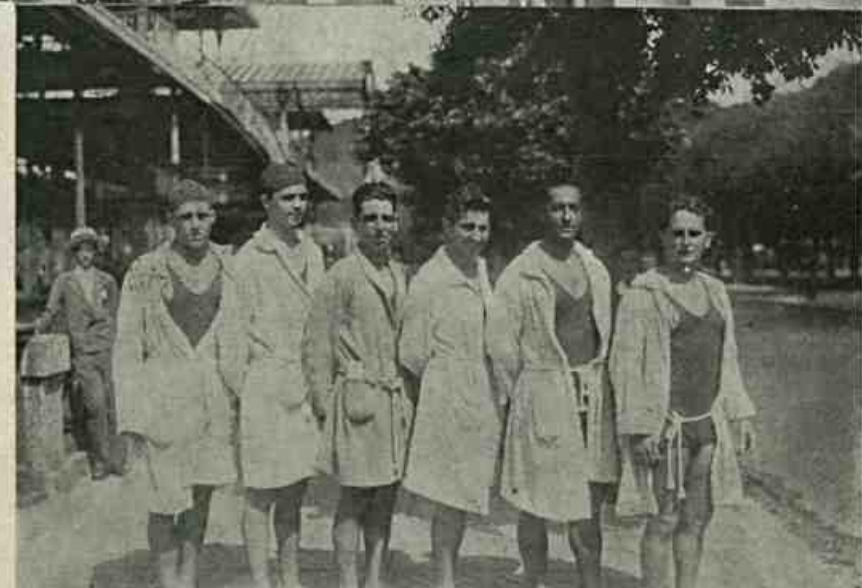
O Sr. senador José Maria, futuro governador de Pernambuco.

O deputado Dr. Sergio de Loreto entre amigos e pessoas de sua familia.

O deputado Simões Filho, "leader" da bancada bahiana.

Senador Pedro Lago e deputados Francisco de Sá Filho e Berbet de Castro.

Na Sociedade de Medicina e Cirurgia por occasião da sessão inaugural do Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura, vendo-se o Sr. ministro Vianna do Castello, que presidiu a reunião, o Sr. ministro da Allemanha e altas personalidades.

NOTAS DA SEMANA

Banquete offerecido, no Club Commercial de S. Paulo, ao Sr. E. E. Kaiser, ex-director gerente da Gerenral Motors do Brasil S. A. e ao Sr. E. M. Van Vcorhees, recem-chegado ao Brasil, para assumir aquelle posto.

Um flagrante das cerimonias do Domingo de Ramos, na Cathedral

Grupo feito depois da posse do Sr. almirante Francisco Gomensoro no alto cargo de director geral da Aeronautica

Concurso aquatico promovido pela Federação das Sociedades do Remo

As gravuras nos mostram muitos dos valorosos concorrentes ás diversas provas que se realizaram na enseada de Botafogo. Foi vencedor da principal prova Elie Bassoul, do Flamengo, sendo por tal considerado o campeão carioca de natação.

No Syllogêo, durante a reunião das sociedades scientificas por iniciativa da A. Brasileira de Pharmaceuticos para ouvir a conferencia do consul Sr. Joaquim Eulalio sobre o thema: "Suggestões para um melhor conhecimento da producção scientifica do Brasil no estrangeiro".

Na inauguração dos retratos dos Drs. Alvaro Neves, Chefe de Policia, Oswaldo Orlandine, 2º Delegado Auxiliar, e Euripedes Ribeiro, no gabinete da 1ª Circumscripção de Nictheroy.

UM CRIME QUE BRADA AOS CÉOS!

DEPOIS DE ASSASSINAR, PARA ROUBAR, UM CASAL DE LAVRADORES, O BANDIDO ESPHACELOU A PAULADAS, CABEÇAS DE CREANÇAS, INCLUSIVE DE UM INNOCENTEZINHO DE CINCO MEZES!

Descreveu já *O Malho*, em sua edição passada, o monstruoso crime praticado pelo individuo Paulino Stere, em Rio Claro, districto do municipio fluminense de Capivary. A's photographias já publicadas, juntamos hoje, offerecendo-as á horrorizada curiosidade dos nossos leitores, dos outros flagrantes do sensacional morticinio, e que nos foram gentilmente remettidas pelo delegado de policia daquelle municipio, Dr. Grower Soares Figueiredo.

Da esquerda para a direita: Anspeçada Charles, escrivão Calmon Barbosa, delegado G. Figueiredo, o criminoso Stere com duas das victimas nos braços; Olyntho Torres, sub-delegado, pharmaceutico Carlos Reis e soldado Rufino. A' direita, o assassino empunhando a arma homicida.

NA REDACÇÃO D'"O ESTADO DE S. PAULO"

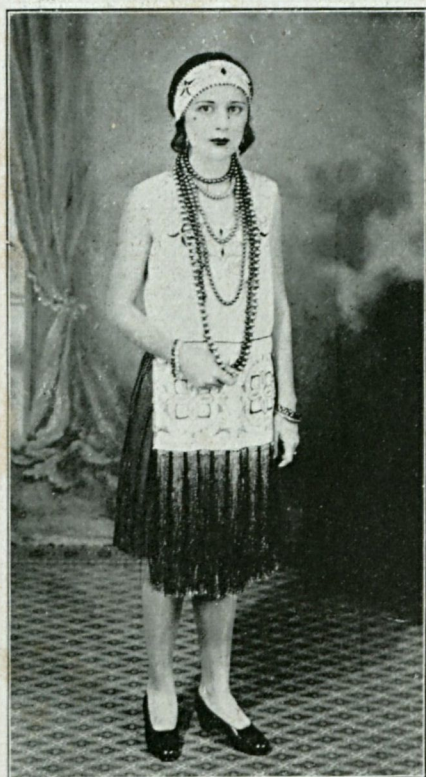
Grupo feito por occasião do grande sorteio de premios, em dinheiro, distribuidos entre os seus 55.130 assignantes.

A reeleição para deputado de um nosso collaborador

O Sr. Ariosto Berna, que vem de publicar um interessante volume sob o suggestivo titulo de "Semeadores do Bello". O livro, que é illustrado pelos professores Benevenuto Berna e Oswaldo Teixeira, contém um bello estudo sobre as personalidades de Pedro II e Ruskin. E' um trabalho que muito se recommenda pelos conceitos e propriedades historicas.

Gil Phanor, poeta e prosador de grandes recursos, entre os quaes se conta a finura de uma ironia delicada, tem dado aos leitores do "O Malho" momentos de grande satisfação, com as scentelhas do seu espirito. Uma alegria maor, entretanto, agora se junta, para nós, áquella a que já nos habituámos, da collaboração frequente de Gil Phanor. E' a sua reeleição de deputado, como representante de Pernambuco na Camara Federal, pois Gil Phanor não é outro que o dr. Bianor de Medeiros, tambem figura acatada nos nossos circulos bancarios, fundador que foi elle, e director por varios annos, do Banco Popular do Brasil

Jugurtha Castello Branco é o autor do livro "O Brasil em cuecas", já bem recebido pela critica de nossa terra. São impressões sobre individuos dos nossos dias muito bem focalizadas e opportunas. Para breve, o autor, nos promette outros trabalhos "Alcova Politica", chronicas, e "O bungalow do uma esterica", romance.

Em S. Paulo — Depois da missa mandada rezar pelas alumnas do Conservatorio de Musica que terminaram o curso

Veranistas em Caxambú, em "pose" especial para "O Malho"

Durante o baile á fantasia realizado no Hotel Lopes, em Caxambú

Os vendedores de jornaes Virgilio Mauro, Oscar Caldeira e Vicente Ambrosio, que se divertiram "p'ra burro" no ultimo Carnaval.

Leitores d'"O Malho" fazendo estação de aguas em Caxambu'.

CANTARES

Traços, traços minha penna
vae gravando no papel.
Sahe-me dalma uma cantiga
sem magua, sem dor, sem fel.

O mar e a luz, ao crepusculo,
são do mais lindo painel.
Lá longe, na immensidade,
desapparece um batel.

Jayme de Oliveira

Mauricio, Rita e Elisa, filhinhos do casal José dos Santos.

Heroico Visionario!

(A' memoria de MOACYR DOLABELLA PORTELLA, victima da emboscada de Montes Claros).

Quem o visse a sorrir não diria que a morte
Andava a lhe rondar o organismo de um forte.

Alegre, calmo, bom, dedicado e leal,
Sua vida era toda em prol de um ideal:
Pelo trabalho honesto, activo e ponderado
Tornar o seu paiz querido e respeitado.
Levava a industria, — a vida — ao longinquo sertão,
Do povo conquistando o nobre coração.

E entre esse povo humilde elle, feliz, vivia
Na pratica real da sã democracia
Impunha, tão somente, a si e á sua grey
Respeito á autoridade em obediencia á lei,

Um dia, por manter illesa essa doutrina,
O trucidam, sem dó, numa horrivel chacina.
Resignado, é um herõe, no seu leito de dôr,
Contra o inimigo vil, não demonstra rancor;
Podendo se vingar, perdoa, generoso,
Provando, assim, que tem o espirito formoso.

Quando, afinal, parou seu grande coração
Entre todos se extende a mais triste emoção
Lamentava o fim daquelle que, na vida,
Amara até á morte a Patria extremecida

E um côro de saudade e bençãos se formou
Em torno do seu nome, e aos Céos se alcandorou

Não mais se apagará, por certo, da memoria
A lembrança que passa viver já na historia.
Do quanto elle soffreu, sublime sonhador!
Pelo seu ideal de trabalho e de amor.

Rio, 11|3|30.

E. WANDERLEY

O joven industrial Moacyr Dolabella Portella, assassinado na tocaia de Montes Claros e cujo anniversario natalicio passou no dia 15 do corrente.

"MOSTRA-ME AS TUAS UNHAS QUE TE DIREI QUEM ÉS"

Sem duvida, são as unhas um magnifico elemento para se conhecer uma pessoa. Não só o caracter, o espirito, mas até a sua cathegoria social, pode-se definir pelas unhas.

Tratar das unhas e embellezal-as é, pois, um cuidado indispensavel para o seu maior realce. As Estrellas e os Astros do Cinema, as damas e altas personagens do mundo elegante só usam o Esmalte Satan, que dá ás unhas um lindo brilho e uma côr distincta que tornam as mãos attrahentes. Qualquer pessoa póde applical-o facilmente em si propria, em alguns minutos. O Esmalte Satan é o unico usado nos Institutos de belleza de Hollywood e Nova York.

Cessionarios: ALVIM & FREITAS — E. W. Braz, 22 — S. Paulo

COUPON: Srs Alvim & Freitas — Caixa, 1279 — S. Paulo. Junto um Vale Postal de rs. 4$000, para que me seja enviado pelo Correio um frasco de Esmalte Satan côr ....

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

POR UMA MANHÃ LUMINOSA

Quando a manhã surgiu,
Banhada da luz do sol pagão e temerario,
A floresta accordou:
Houve um frenito unisono de pios e de urros.

Tudo saudava a manhã
Que surgia de um banho de ouro refulgente!
E o mais lindo,
O que mais pareceu encantador, arrebatando,
E devia ter agradado unanimemente, ao sol, á terra,
Á manhã que surgia colorida.
Foi o canto do sabiá
— Esta ave brasileira de verdade,
Dolente como o brasileiro e como elle poeta,
Que tem o seu queixume melancolico e o seu lyrismo nato
Foi o canto do sabiá,
Brotando, como um véu de agua cantarolante,
Do seio augusto e religioso da matta!

NARCISO TUTONIZ.

Passaram pelo nosso porto, com destino a Barcelona, o Sr. José Esperança, chefe da empresa cinematographica de Porto Alegre, Esperança & C.ia., e sua Exma. esposa, Sra. Dolores Esperança. O estimado casal deverá demorar-se alguns mezes naquella cidade hespanhola, retornando, depois, ao nosso paiz, onde gosa de vastas relações sociaes.

Sr. E. M. Van Voorhees

PENSIERO

Coração...
barco perdido...
na amplidão
da noite...
batido
pelo açoite
do mais negro furacão...

Jayme de Oliveira

A General Motors, cujas novas installações em S. Caetano (S. Paulo), nas quaes foram dispendidos cerca de 24.000 contos, bem revelam a confiança no Brasil, tem novamente á sua frente, como director-gerente, o Sr. E. M. Van Voorhees.

Regressando ha pouco dos Estados Estados Unidos, este alto representante da poderosa organização, teve occasião de referir aos jornalistas da Paulicéa, o alto conceito em que é tido o nosso paiz na sua patria e o perfeito conhecimento que lá têm de nossas formidaveis reservas de materias primas.

O Sr. Van Voorhees é um "gentleman" perfeito e um desses homens que encantam á primeira vista, pelo golpe de sua observação e intelligencia penetrante.

Foz do Iguassú — Vista parcial das Cataractas Santa Maria

SUBURBIOS CARIOCAS — Homenagem prestada pelos directores do Centro Politico Pró-Melhoramentos de Bento Ribeiro aos Drs. Washington Luis, Julio Prestes e Mario Cabral, na occasião da inauguração dos retratos dos homenageados na séde do Centro.

Paradoxo

Eu amava uma virgem de peregrina formosura, que era a alma da minha vida tristonha e livida, impregnada de gélido scepticismo.

Os seus cabellos, negros, bem negros, crespos como o salso orgento osenlado pelo Zephiro carinhoso, e longos como os cipós florestaes, tinham a maciez enerradora do velludo... Os seus olhos, soberbos e encantadores, da mesma côr dos cabellos, pareciam dois lagos esplendorosos, cheios de mysterios e de abysmos desconhecidos, onde eu me afogava sem remissão... A sua bocca, venusta, fresca, exhalava o perfume delicado da rosa soberana, e encerrava — concha rara e divina — as pérolas magnificas dos seus dentes, alvos como a neve immaculada... Os seus labios, rubros, humidos, sensuaes, davam a impressão de duas pitangas bem maduras, que eu sentia um desejo louco de morder historicamente, allucinado de amôr... A sua voz, mais doce que o mel, tinha a suavidade da brisa fagueira, e se expandia melodiosamente pela immensidade fulgida, como as harmonias melancolicas de um violino maravilhoso...

Eramos venturosos!...

✣

✣ ✣

Mas...

Em tudo, em todas as coisas deste valle de agrôres e de magoas, ha um "mas", um eterno "mas", que póde ser de esperança, de felicidade ou de desillusão, ora irrorando de alegria e de serenidade um coração angustiado, ora, provocando a mina desoladora de chimeras nitilas, de castellos doirados...

A minha amada, um dia, sem que eu soubesse por que, partiu para longe... muito longe... muito longe...

E ao se despedir de mim, bella na dôr amára que a cruciava, implorou, com a voz mais suave, mais harmoniosa, ainda:

— "Esquece-me, querido... Esquece-me para sempre... Que fazer?... É o destino, o machiavelico que o quer"...

✣

✣ ✣

Partiu.

Foi, talvez, correr mundo... perambular — nômade magestosa — pelo universo... gosar os esplendores da vida, antes que se visse obrigada, por um dos satanicos caprichos da sorte, a conhecer as suas miserias e vicissitudes...

✣

✣ ✣

E era tão casto, tão sincero, tão sublime o amôr que eu consagrava á pulchra deusa dos meus sonhos, que nelle encontrei forças para satisfazer — como ultima prova de obediencia céga, de escravidão sem limites — o seu pedido extremo, o seu rógo derradeiro...

✣

✣ ✣

Esquecia-a...

J. BRÊTTAS DA SILVA.

(Rio Grande).

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria* ***Gesteira*** ou *Pharmacia* ***Gesteira.***

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome ***Gesteira***, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* ***Gesteira*** e *Drogarias* ***Gesteira,*** tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

SENHORA DAS DORES!

Sacrosanta mulher, mãe virginal, creatura
que, immácula, nutriste o Creador em teu seio
e que — humilde na dor, excelsa na amargura,
com o teu calvario n'alma e a cruz do teu anseio —
afogaste em renuncia a angustia estraçalhante
de ver, no alto da cruz, pender, de olhos sem brilho,
exanime, chagado, exhausto e estertorante
teu Filho, que era Deus, teu Deus, que era teu Filho,
tu, que collaboraste, em teu martyrio lento,
para se completar a salvação do mundo,
santificando em ti o proprio soffrimento,
quando, como era o teu, intermino e profundo;
tu, que exaltaste a dor, consentindo no drama
que assassinou teu Filho, e assim, salvaste, afflicta,
tanta gente sem fé, que, inda hoje, te não ama:
— vê na lagrima humana a fraqueza contrita
mas sujeita ao pendor que toda argilla encerra;
e, já que a humanidade é escravizada á dor,
redime em tua Graça os que peccam na terra
e ergue-os, no teu perdão, á Gloria do Senhor!

HEITOR BELTRÃO

(Nictheroy).

A mulher que inventou o mysterio

De Mattos Pinto

(Continuação do numero anterior)

meu marido e eu vimos em Santa Thereza, a passear : a rua!

— Percebeu-lhe as feições?

— Não. O capote não o deixava ver; o movimento de pessoas na occasião e o apparecimento repentino, impossibilitararam-me de reconhecel-o! Os olhos se me toldaram e apenas distingui que um vulto se approximava. E ouvi estas palavras profundamente mysteriosa: — "Seu marido não morreu!" O homem do capote confundiu-se com o tumultuar dos passeantes, emquanto eu fiquei aturdida entre o vae-vem da Rua do Ouvidor. As estranhas palavras soaram-me ao ouvido como uma dessas inebriantes musicas, voluptuosas e intensas, que perturbam e enervam o espirito. Seria uma illusão auditiva?! Certamente que não. Mas a incoherencia da revelação é manifesta. Emilio não está morto?! Que cousa gigantesca, cyclopica e assombrosa, está para succeder?! Não sei! Mas não ha duvida que algo de estupefacto vae surgir!

— Quem será esse tal homem do capote?! — interpellou Edgard Palhares, quasi incredulo.

— Provavelmente o criminoso!

— Não parece... — observou o criminalista intrigado. — Então como se explicam as suas palavras?! Que interesse teria em fazer uma revelação de tal ordem?!

— E' uma grande complicação, Edgard! — lamentou Clara pensativa, toda commovida com o novo e imprevisto acontecimento.

— E nada podemos resolver! Ignoramos tudo! O que se vem de passar comsigo é simplesmente fantasioso e mirifico!

— E extravagante! — concordou Clara, absorta.

Mas nada resolvia o enigma do crime. Confiando no movimento da vida, que se altera a todas as horas, Edgard Palhares aguardou que os acontecimenoos traçassem por si mesmo a historia do extraordinario crime. E foi serenar a imagniação sobreexcitada em Therezopolis.

Com os dias tranquillos que passou na doçura serrana da cidade, sob o céo ameno e o sol suave, num clima em que a natureza seduz os sentidos com a sua vida deslumbrante, — Palhares pareceu desinteressar-se do mysterio de Santa Thereza.

Foi apenas uma illusão. Após alguns dias de voluptuoso descanso no convivio da natureza esplendida de Therezopolis, o espirito regressou á impaciencia anterior. E o singular caso empolgou-o novamente, fazendo-o descer para o Rio de Janeiro. Chegou á noite. E depois de jantar no "Hotel Avenida" dirigiu-se para a "Cinelandia", que fascinava com o deslumbramento berrante das suas luzes coloridas.

Palhares entrou no "Capitolio", onde assistiu a um film de Greta Garbo. Quando sahiu do luxuoso cinemea do "Bairro Serrador", era quasi meia-noite.

No jardim da Praça Floriano dormitavam alguns vagabundos da civilização; o movimento de pessoas diminuira, persistindo apenas o ruido dos bondes e o deslizar dos autos que corriam celeres e silenciosos para os remansos do prazer nocturno.

A noite estava suffocante. Edgard Palhares resolveu ir saborear por alguns instantes a brisa do oceano e encaminhou-se para os lados da "Gloria". Por desfastio, ia a pé, sentindo-se nervoso com a serenidade quente da noite, admirando a illuminaria celeste que lampejava gloriosa sobre os fulgores das lampadas electricas e o esplendor mobil dos annuncios luminosos.

Estava então nas proximidades do Monroe. Mas logo que chegou em frente á bahia, Palhares vislumbra além, exquisitamente immovel na calçada do "Casino Beira-Mar" um vulto quasi embuçado. Seri o mesmo?! O tal individuo enigmatico visto em Santa Thereza e depois na Rua do Ouvidor?! A semelhança era tal que evocava logo a imagem do homem do capote descripta por Clara.

Ninguem mais se vislumbrava pelas cercanias. Os automoveis passavam velozes pelo obelisco e rumavam silentes, desapparecendo na sombra, sem attrahirem o estranho personagem, que, de costas voltadas para o mar, olhava as luzes que scintillavam nos morros longinquos. A apparencia era toda do homem do capote. Edgard Palhares ficou fremente de emoção e de surpreza, decidindo-se a ir falar ao desconhecido que tão indifferentemente fitava os morros. Aos primeiros passos, porém, o vulto moveu-se. O criminalista seguiu-lhe atraz ainda mais desconfiado dessa repentina resolução do desconhecido, que agora torneava o Passeio Publico e seguia para a Lapa. Os passos do singular embuçado apressavam-se a todo o instante, desde que Edgard Palhares caminhava com mais vigor e tentava alcançal-o.

Presentindo, entretanto, que o desconhecido appareceria de subito em uma das vielas da Lapa, o criminalista gritou-lhe que esperasse. Mas o individuo fez-se surdo e caminhava a largas passadas. O amigo de Clara vendo que não alcançaria o estranho a passos, poz-se a correr. O desconhecido correu tambem a principio, mas de repente, como se tomasse uma attitude arrogante, parou. E Palhares ouviu uma voz que o fez estremecer, impor de longe:

— Não me siga! Não sou quem pensa!

Aquelle theorico do crime não esperava por aquillo; ficou pasmo e absorto como se um milagre lhe anesthesiasse os membros. Aquella voz era de Ravasco! O som daquellas palavras surprehendentes — "Não so.: quem pensa!" — era do cearense morto! E a figura irreconhecivel do vulto parecia desafial-o!

Pelos lados do Passeio Publico passavam os ébrios da noite, esses voluptuosos aberrantes da vida moderna, que só passeam nas horas nocturnas, — e que não presentiam o drama daquelles dois homens. Quantas tragedias se desenrolam todos os dias aos nossos olhos e que nós nada vemos porque a civilização nos faz egoistas, ou impotentes a comprehender o mundo interior dos outros viventes!

Palhares permanecia quieto e assombrado. A original volupia que as grandes emoções imprimem e despertam nas grandes sensibilidades, empolgava-o num relaxamento dos sentidos de percepção e num estado de vacillante nervosismo. Emfim, poude gritar isto:

— Emilio!

Um automovel inopportuno passou naquelle momento perto do persnagem nocturno... Um salto rapido e preciso, um minuto de emoção mais forte e Palhares viu o carro passar-lhe deante dos olhos estupefactos com o Mysterio movendo-se na noite..

IV

UM CASO COMPLICADO

O somno daquella noite foi agitadissimo para Edgard Palhares, que rememorava, a todos os segundos, os detalhes scenicos do incidente do Passeio Publico. A singular e extraordinaria aventura começava a impressionar-lhe a imaginação, que avidamente envidava elucidar a complicação do prodigioso crime de Santa Thereza. Um excitamento perigoso e funesto conturbava-lhe os sentidos, perseguindo-o a todo o momento e a toda hora a imagem de Emilio Ravasco, no enigma extravagante do acontecimento daquella noite.

— Que t'nha elle com toda essa historia romanesca?! Absolutamente nada. Não era parente do assassinado, mas apenas um simples amigo e uma amavel amizade da deliciosa Clara, seductora na meiguice morena do seu captivante rosto e na encantadora feminilidade do seu corpo de mulher bonita. Se o crime não fosse explicado no palpitante enredo das suas admiraveis scenas, em breve a vida moderna com as suas grandes sensações traria o esquecimento. Não seria o primeiro que o tempo arremessaria no olvido das cousas inuteis e sem novidade.

Foi com esse tumultuar de idéas a queimar-lhe o cerebro, que o criminalista theorico despertou no dia seguinte. Tomou o banho costumeiro das seis horas. O café que lhe sabia delicioso nos outros dias, nesse tinha um detestavel sabor de beberagem amarga. Subitamente resolveu-se a ir esclarecer um pensamento, que ha uma semana lhe torturava o espirito. Tomou o auto e ordenou ao "chauffeur" que demandasse á Santa Thereza. Ia falar com Clara a proposito de certas suspeitas, que elle deduzira das suas abstracções theoricas sobre a influencia do amor naquella aventura de Emilio Ravasco.

Clara estava tranquilla. O nervosismo que a impacientava numa inquietude pungitiva, havia se esvaido com os dias serenos da ultima semana. As suas bellas côres floriram novamente e a sua facezita morena retocara-se de uma picante vivacidade. O olhar preto lampejava puro e bello, quasi lascivo na limpidez escura da retina profundo e fascinadora; o corpo por si mesmo elegante adelgaçara-se com as emoções, ficando mais nervoso e esbelto de fórmas. Palhares sentindo-a assim bella, não duvidou mais do seu pensamento. E depois das primeiras trocas de palavras sobre as insignificancias da vida de todos os dias, o criminalista indagou sereno e naturalmente:

— Quem é o seu amante, Clara?

Ella sobresaltou-se.

— Como diz?! — interpellou a viuva de Emilio Ravasco com um suggestivo rubor a colorir-lhe o rosto, moreno como uma tenue penumbra. — Não lhe comprehendo, meu caro!

— Pois é simples! — retorquiu Palhares com uma displicencia admiravel. — Pergunto-lhe apenas quem é o seu amante!

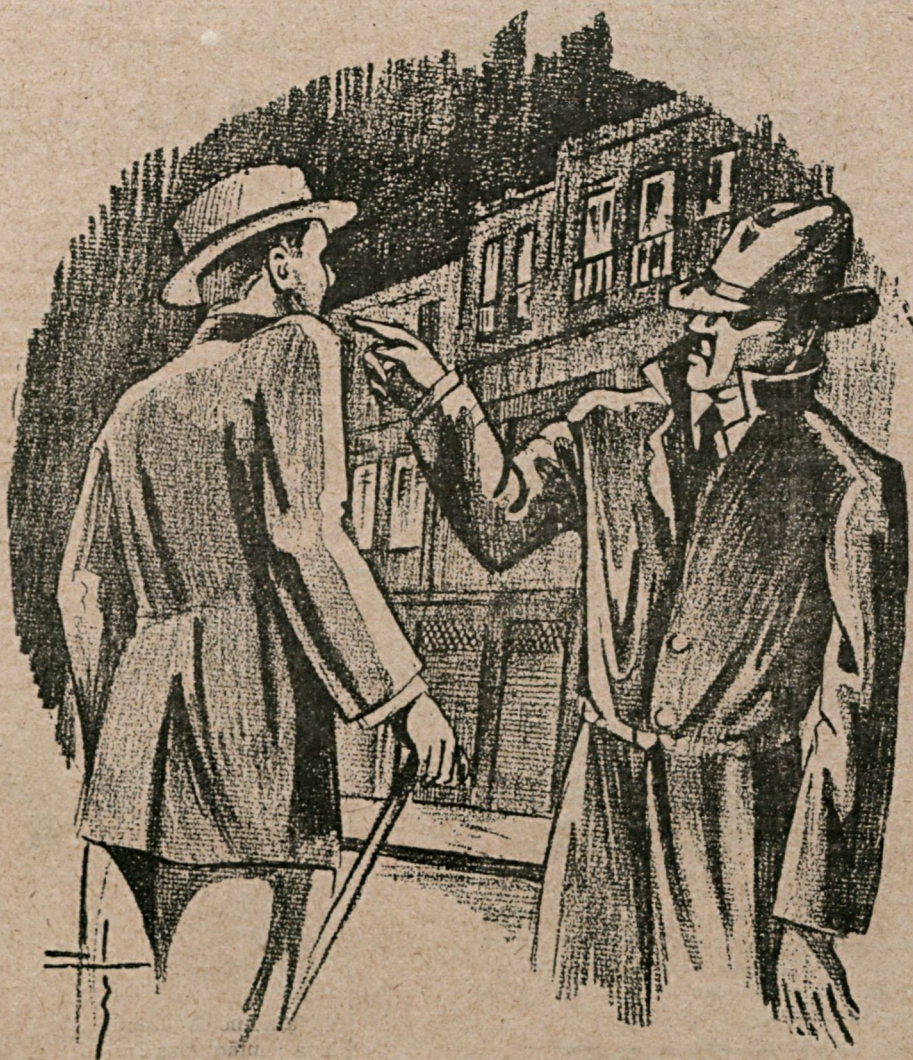
— Não percebo, Edgard! Não tenho nenhum amante, entendeu?!

— Estou convencido do contrario... — insistiu impertinente o curioso criminalista de Ipanema. Não ha nenhuma duvida que o caso de Emilio Ravasco prende-se a alguma aventura amorosa da sua vida! E não me admirarei de que isto seja verdade!

— Por que pretende que eu tenha um amante?!

— Por dois motivos.

— Quaes?!

— O primeiro porque você e mulher!

— Não me siga! Eu não sou quem o senhor pensa!

A linda viuva sorriu, subtil e baixinho:

— E o segundo?

— A sua belleza.

— Que surprehendente, Edgard! — redarguiu Clara encantada. — Não faz ainda um mez que Emilio morreu! E você já a querer seduzir-me, hein?! Ah!, os homens! Que mulher póde confiar na amizade pura e desinteressada?! Estava certa que tinha esquecido aquelle "flirt" do Ceará! Vejo que não!

Palhares ficou perplexo. Esperava tudo, mesmo a indignação por parte de Clara, menos o imprevisto daquellas palavras maliciosas e galantes de mulher. Clara olhava-o com ternura e nos seus olhos formosamente negros havia um vislumbre luminoso, que lembraria a chamma de ouro do desejo.

— Você sabe-me muito moderna, Clara! — protestou elle, meio irritado e meio sorridente. — Julga que pretendo conquistal-a?! Muito bem, minha senhora! Mas imagina que mandei matar o seu marido para possuil-a como amante?! Diga, Clara! Pensa mesmo nisto?!

A adoravel viuva diz, "coquette":

— Eu sei?!

Edgard Palhares calou-se estupefacto. Tomou o chapéo e a bengala que havia posto ao lado, levantando-se e dirigindo-se para a porta. Mas ahi se voltou e disse:

— Fico mais convencido de que tem um amante!

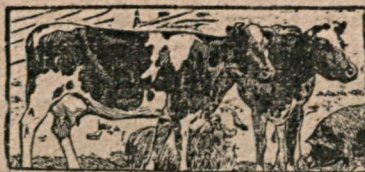
— Vem aqui, Edgard! — chamou Clara, séria e commovida.—Não tenho nenhum amor criminoso! Tambem não tenho amante! Como está a duvidar de mim?! Não tem esse direito de suspeitar da minha virtude!

— Eu não suspeito positivamente; faço supposições! Mas não terá algum amor recente, ou mesmo antigo?!

Clara empallideceu.

— Não! — affirmou ella. — Devo acaso suspeitar de que todos os homens que me galanteam, sejam assassinos do meu marido?! Ah!, como somos infelizes! Temos que pertencer sempre ao mesmo homem e ao menor incidente accusam-nos de lascivas! Não temos o direito de amar! Mas eu queria a Emilio! Se algum homem se apaixonou por mim e commetteu esse crime, porque me queres culpar?! Sou honesta, sim! Que tenho eu a ver com o amor barbaro dos homens?!

E soluçava nervosa. Palhares, admirado por aquelle transmudamento repentino de attitude, esteve a olhal-a, silencioso e meditativo, por alguns momen-

(Continúa no proximo numero)

A POLICULTURA E A SUA IMPORTANCIA ECONOMICA

Todos aquelles que se decidam á lavoura não devem esquecer que a policultura constitue a segurança do equilibrio economico. Todos os lavradores podem ter preferencia por esta ou aquella cultura, desenvolvendo-a em maior escala, sem todavia esquecer as demais.

Conhecemos um importante fazendeiro que deve muito da sua prosperidade á attenção que deu á policultura e que, mostrado aos visitantes as suas variadas lavouras, costuma dizer com ufania:

— "Aqui na fazenda eu só compro o sal. Assim mesmo porque não tenho aqui um pedacinho de mar..."

Espirito pratico e avisado, supria as necessidades da fazenda com os seus proprios recursos. Ao consumo dos colonos que tratavam das lavouras, offerecia o milho, o feijão, o arroz, o café e outros productos que ali mesmo obtinha, muito embora o "pivot" das suas actividades fosse a canna de assucar.

O fazendeiro que se dedica á monocultura, cultivando, por exemplo, apenas o café, e sendo obrigado a adquirir fóra tudo o mais de que careça, vê escoar-se grande somma dos seus lucros que, se usasse de mais cautela e previdencia, bem poderia ser poupada.

O que acontece com as fazendas é uma miniatura do que se dá com os paizes. Os paizes precisam ter de tudo, para que o seu desenvolvimento economico se processe com segurança e rapidez, evitando contra-marchas e retrocessos prejudicialisimos á vida nacional.

Quando os nossos campos derem ao Brasil tudo o que o Brasil precisa, estará feita a nossa independencia economica. Estamos caminhando para esse dia, com a introducção no nosso paiz de novas culturas, como a do trigo, que está sendo promissoramente desenvolvida no Paraná e em São Paulo. A policultura é a palavra magica, que os nossos lavradores não devem esquecer.

A CULTURA RACIONAL DA CARNAHUBA

Ahi está um problema que exige immediata attenção, antes que seja demasiado tarde para cuidarmos delle.

A carnahuba, essa maravilha dos campos nordestinos, a que o famoso naturalista Humboldt chamou "arvore da vida", ameaça desapparecer do indice da flóra brasileira.

E' de vêr a tranquilla indifferença com que os nossos caboclos deitam por terra, a golpes de machado, as esguias carnahubas, na inconsciencia de que estão desperdiçando um thesouro vegetal.

Na abertura dos "roçados", rolam por terra immensos carnahubaes. Os responsaveis pelas fazendas, que na sua maioria não são dirigidas pelos proprios donos, não se interessam pela conservação das carnahubeiras, e cortam-nas para fazer cercas, curraes, cêpos ou mesmo para queimal-as como lenha.

No Piauhy, as "queimadas" continuam a flagellar os campos e a destruir, ás vezes, magnificos bosques e florestas. As carnahubas vão tambem succumbindo e nos logares onde houve queimadas raramente tornam a nascer, pois os côcos ficam reduzidos a cinzas. Só o "capim mimoso", cujas sementes levissimas o vento espalha por todos os recantos, passa a proliferar nas queimadas, servindo de pasto ao gado.

Producto espontaneo, natural do nosso solo, a carnahuba só merece a attenção dos fazendeiros como um elemento subsidiario de lucro nas fazendas e ainda não houve quem procurasse desenvolver o seu cultivo racionalmente.

A cultura da carnahuba não requer dispendio. Basta plantal-a e conserval-a. Não ha secca, não ha nada que a faça definhar. Será, pois, um crime deixar que entre em decadencia a producção de cêra, que tão bom volume apresenta na nossa exportação, unicamente devido ao vandalismo que se vem verificando com relação ás carnahubas.

O DESENVOLVIMENTO DA SERICICULTURA

A sericicultura, nestes ultimos annos, tem tido consideravel expanssão, verificando-se a fundação de numerosos centros sericicolas nos Estados de Minas e do Rio de Janeiro.

A Estação Experimental de Sericicultura de Barbacena, em Minas, tem desenvolvido intensa campanha em prol daquella industria, por meio de intelligente e tenaz propaganda, em folhetos com illustrações e todos os ensinamentos necessarios para o bom exito da criação do "bicho da seda", — o "bombyx-mori", em linguagem erudita.

A Estação de Barbacena fornece, gratuitamente, aos sericicultores, não só os referidos folhetos contendo as instrucções a que nos referimos, como tambem mudas de amoreira e filhotes de "bombyx-mori", bastando para isso que seja feita uma requisição por carta ao director daquelle estabelecimento, que é subordinado ao Ministerio da Agricultura.

A Estação de Barbacena tambem responde a todos as consultas que, por carta, lhe façam os interessados no assumpto.

A PRAGA DOS GAFANHOTOS

Os gafanhotos, tanto quanto a saúva, são terriveis inimigos da lavoura. As invasões das ondas de gafanhotos nos campos são terrivelmente destruidoras.

Não ha seara que resista ao ataque dessa praga.

Ainda agora, o Egypto soffre as consequencias da invasão de uma formidavel onda de gafanhotos, que está causando enormes prejuizos á lavoura daquelle paiz.

Os gafanhotos têm alguns inimigos naturaes, que lhes movem tenaz combate, e entre as quaes se destacam os seguintes:

Lombriga branca — E' um nematoide filiforme de, por vezes, 50 cent., que vive na cavidade abdominal, donde impede com fraquencia o desenvolvimento dos orgãos sexuaes internos, e donde sahe depois de adulto, augmentando cá fóra, na terra, o seu comprimento.

Trombidios — Duas especies de 0,m00045 uma, e outra um pouco maior, que parece pouco incommodarem os gafanhotos, Encontram-se nas azas e no pescoço ou perto delle.

Mosca — (uma do genero Anthyomia), que põe os ovos perto dos ninhos de ganhafonhotos e cujas larvas comem os ovos destes ninhos.

Mosca — (Nemorea acridorum) que põe os ovos na membrana do pescoço do gafanhoto, e cujas larvas lhe penetram os tecidos, dilacerando-os, e, quando sahem, o deixam quasi morto.

Vespa — (Enodia fervens) que pica o gafanhoto fazendo-o cahir paralytico, e depois o leva para o ninho, onde o deposita, pondo-lhe dentro os ovos.

Aves domesticas, e muitas outras que os comem com avidez; os **cães**, os **porcos**, e, dizem alguns que tambem os **ovinos**.

Existem varias especies de fungos entomophytos (Lachindium acridiorum Giar; Cladosporium herbarium var; Osporia ovarum Trabut), e este facto fez lembrar a possibilidade de cultivar artificialmente fungos e infectar com elles os gafanhotos, que morreriam mais tarde; mas até agora resultado nenhum plenamente satisfactorio se obteve, porque poucas vezes as condições do meio em que vive o gafanhoto alado (no ar e em logares seccos) são propicias ao franco desenvolvimento do fungo, ou este opera seus resultados depois da desóva, isto é, quando o gafanhoto tem completado o seu cyclo biologico e vae, por isso, morrer.

Mas todos estes inimigos do gafanhoto não têm impedido em parte alguma as grandes invasões destes insectos; por isso só a actividade do homem pode conseguir diminuir, sinão exterminar, a praga.

"Vou como toda a esperança
A' "macumba" em Mangueira,
Que "Pae de Santo" alcança
Tudo aquillo que eu queira.
Meu pedido sincero
Sei que meu "Santo" attende.
— E' tão pouco o que eu quero! —
Elle bem comprehende...
Eu hei de, bem fagueiro,
Lhe pedir com fervor,
Ter primeiro dinheiro
E depois ter amôr.
Se isto eu lhe pedir,
— Todo o mundo me diz —
Hei de conseguir
Ser um dia feliz.

Vou á "macumba" }
Fazer meu pedido. }
Só volto de lá } bis
Quando fôr attendido.

Mas "tou" arrependido
Do pedido que fiz,
Por ter sido attendido
Fiquei mais feliz
Hoje vivo chorando
Todo o bem que fugiu,
O dinheiro acabando
Meu amor me trahiu...
Volto áquelle recanto
Da "macumba" em Mangueira,
P'ra pedir ao meu "Santo"
Minha vida primeira:
Darei ao "macumbeiro"
Seja lá o que fôr,
P'ra não ter dinheiro,
P'ra não ter mais amôr".

INFORMAÇÕES

"Canção discreta" e "Meu amô foi s'imbora", duas novas composições de Henrique Vogeler, estão impressas no disco "Brunswich" n. 10.040. Foram cantadas pelo festejado interprete patricio sr. Silvio Vieira.

— Outro bello disco "Brunswich" é o de n. 1.046. Nelle se encontram "Adeus crioula", samba de Zé da Pavuna, e "Perdi a noção", samba de Alfredo Pereira.

— Gastão Formenti reapparece no disco "Odeon" n. 10.580, cantando a canção "Riso e Pranto", de Pery Pirajá com letra de Josué Barros. No verso, outra canção de Pery Pirajá, esta com letra de Nelson Silveira e intitulada "Não".

— "Tenho desejo", samba de J. Fonseca Costa, e "Doce enlevo", tango-canção de Euzebio Pellico, é o que encerra o disco "Victor" n. 33.268. Canta ambos os numeros Albenzio Perrone.

— Mesquitinha, o conhecido comico do "Theatro Recreio", veiu fazer o sentimental no disco "Odeon" n. 10.583. Canta elle o fox-canção "Chora, palhaço!" (bem escolhido o titulo...) da autoria de Gus Edwards com letra de Marques Porto, e a valsa "Justo soffrer", da autoria do proprio cantor.

— "Tracuá me ferô" e "Chô acauan", o primeiro lundú e o segundo desafio, formam o disco "Victor" n. 33.266, cantado por Breno Ferreira e Sylvio Caldas.

— "Dá nelle", samba de Zé Palão parodiando a marcha "Dá nella!" e "No salgueiro", samba de Lacerda (?), occupam as duas faces do disco "Brunswich" n. 10.049.

DA "EDIÇÃO GUANABARA"

Letra e musica de Alcebiades Barcellos, a conhecida "Edição Guanabara" acaba de editar o samba "Fui culpado", que já está sendo alvo de grande procura. Trata-se de uma composição interessante no genero, que tem freguezes nas rodas de paladar pouco exigente em materia de arte.

"A CRUZ DAS ESTRELLAS"

Sob este lindo e suggestivo titulo, acaba de apparecer mais uma valsa em que o poema foi escripto por Oswaldo Santiago sobre phrases musicaes captadas por Pery Pirajá — pseudonymo do competente musicista allemão sr. Arnold Glukmann, que depois de uma longa estadia entre nós, já se identificou com o nosso espirito meridional. "A cruz das estrellas" é uma das suas mais delicadas partituras. A inspiração corre fluente, expontanea, e os versos que secundam a melodia marcham parallelos, augmentando o encanto das suas subtilezas. Essa nova valsa de Pery Pirajá e Oswaldo Santiago está gravada em discos "Odeon" n. 10.559 e o seu interprete junto ao microphone foi o consagrado cantor Francisco Alves. Um bello disco, incontestavelmente.

CORRESPONDENCIA

SUZANA COSTA (?) — Não estamos esquecidos, absolutamente. A senhorita (ou senhora) é que parecia haver esquecido os seus amigos e servidores, embora desconhecidos, daqui desta secção. A respeito do disco que lhe interessa, não conseguimos ainda identifical-o, como se diz em linguagem policial. Cremos, mesmo, que não existe no mercado desta praça. Pelo menos, já o procurámos em varias casas e todas ellas respondem negativamente, após repetidas buscas pelos seus catalogos e prateleiras. Continuamos aqui á inteira disposição dos seus interesses, senhorita.

JOSE' RIBAS (São Paulo) — O sr. veiu interromper a nossa palestra amavel com uma representante do sexo fraco. Isto não está direito. Para outra occasião queira ter a bondade de não ficar á porta, com ares de quem espera a "vez", na barbearia ou no engraxate. Depois, o assumpto que o sr. vem tratar é de uma mediocridade alarmante.

Avalie-se: quer a letra do "fox-trot" de Joubert de Carvalho "Dôr de recordar", que, na sua opinião, é incomparavel. Aliás, depois da leitura da sua carta, ficámos sem saber si incomparavel era a musica ou a letra, ou o que é mais provavel a conjugação de ambas. De qualquer fórma, "seu" Ribas, ahi segue o seu pedido, já que não estamos aqui para outra cousa;

1ª

"Não sei por que
si estás triste ao meu lado
sem nada dizer
sinto em mim o coração
amargurado
na afflicção de um velho sonho
reviver!
O silencio é que fala do Passado!

2ª

Deixa que a bocca
em tua bocca,
embriagada de ventura
e de esplendor,
possa te dizer, chorando,
quanto é pouca
a vida
para tanto amor!"

Está satisfeito?

TOM RÉO

1440
19
ABRIL
1930

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TAÇA MARIA-FLOR
2ª SERIE
MARÇO
ABRIL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1.430

DECIFRADORES

Totalistas

Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Paracelso e Seneca, do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

OUTROS DECIFRADORES

Spartaco, Lyrio do Valle, Strelitz, Carlos Faraldo (da U. C. P. — Belém, Pará), A Garota, Diana, Condessa Guy de Jarnac, Lakmé, Themis, Yara, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Neptuno e Datrinde (ambos da A. B. C., Bahia), 24 pontos cada um; Dama Verde, Aventureira, Ave da Sorte (todas 3 da Bahia), Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Miravaldo, Nellius, Orlirio Gama, Ruhira, Sezenem II, Sylma, Visconde de Adnim (do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 23 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Anjoro (S. João d'El-Rey), 18 cada; Zé Sabe Nada e Pseudo (ambos da Barra do Pirahy), Francosia, Dom Lira e Lambary (da Turma dos Bisonhos, S. Paulo), 17 cada; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), Violeta (A. C. L. B. — Recife), 11 cada; Therezinha (S. Paulo), 6.

DECIFRAÇÕES

126 — Riscoso; 127 — Represalia; 128 — Careada; 129 — Atarabá; 130 — Lama; 131 — Barganha; 132 — Selvagens; 133 — Protonauta; 134 — Entre-solho; 135 — Mamado; 136 — Alagado; 137 — Deferido; 138 — Riba-Feita; 139 — Paulina; 140 — Fincado; 141 — Verdura; 142 — Tacamiaba; 143 — Parque; 144 — Acrobacia; 145 — Sub-genero; 146 — Encouchado; 147 — Ferragem; 148 — Salvateiro; 149 — Escalfurino; 150 — De traz da cruz está o diabo.

CAMPEONATO OFFICIAL D'"O MALHO" DE 1930

Conforme o que estava estabelecido, a 2 de Abril corrente encerrar-se-ia o prazo marcado para a inscripção e recebimento de trabalhos destinados á *phase eliminatoria*, tudo referente ao nosso grande *Campeonato* de 1930.

De facto, encerrou-se no dia marcado; e os concurrentes á prova ficaram sendo os seguintes: Nazilia C. dos Santos, Chantecler, Roxane, N. Zinho, Marquez de Castiglione, Neptuno, D. Carvalho (todos da A. B. C., da Bahia); Lyrio do Valle, Spartaco, Carlos Faraldo e Strelitz (todos 4 da U. C. P. — Belém, Pará); Alvasil, Dama Verde e Pedro Canetti (da Bahia); Violeta (do Recife); Soldado e Sertaneja (da T. P. — Floriano, Estado do Rio); Valete de Espadas (de Minas); Amir (de Victoria); Datrinde, Clara Déa, Angerona Angelica e Von Protozoario (da A. B. C. — da Bahia); Zé Sabe Nada (da Barra do Pirahy); Jubanidro, Anhangá, Mr. Trinquesse, Oswaldinho, Arthano (todos 5 de S. Paulo); Pan (de São Luiz, Maranhão).

Sempre tivemos em mente fazer uma *phase eliminatoria* sem grandes asperezas, de modo a não exigir muito esforço da parte concurrente, que iria, somente, ter 3 dias de prazo, escasso, naturalmente, para operações charadisticas de actuação exaggerada. Quando estabelecemos que cada um deveria entrar com dois trabalhos *eliminadores*, sempre pensámos que nos seria remettido um, pelo menos, de facilidade relativa, e outro, de difficuldade, sem exaggero, compativel com o prazo rapido. Nunca esperámos, porém, que acontecesse o que aconteceu, isto é, sómente uma pequena parte remetteu trabalhos em taes condições; os restantes, nenhum facil enviaram, mas em compensação apresentaram peças de difficil textura, que obrigam a leitura do diccionario inteiro (e elles são muitos) e não será em 3 dias que o pobre concurrente se desobrigará da empreza.

A culpa cabe-nos em grande parte e não aos inscriptos; e cabe-nos porque não fomos explicitos nesse ponto, que deveria ter sido atacado em tempo, de modo a ficar desde logo esclarecida a situação. Por outro lado, ha um vêzo antigo dos charadistas, e que nós ainda não conseguimos corrigir, de só produzirem artigos de dureza candente, sem lances de subtileza empolgante e attractiva, manobrando com palavras mais communs, dessa dureza que só serve para esmagar os miolos do proximo, que no fim da luta tem de lançar mão do phosphoro para não perder o resto da cabeça. Pois esses carregam o resto da culpa.

Era intenção nossa distribuir a um 3 trabalhos de outro de ponto differente (um facil e um difficil), de fórma que a todos coubesse quantidade igual de artigos a decifrar; mas isto não foi possivel, porque muitos mandaram trabalhos difficeis, sem um só facil.

Nestas condições, resolvemos aproveitar os mais razoaveis e remetter, 1 só, e não 2, a cada concurrente, completando com trabalhos nossos o que faltar. E' quasi certo alguns não lograrem ter um só aproveitado. Que tenham paciencia!...

De 1 do mez de Maio proximo em deante, começaremos a remetter aos interessados os trabalhos *eliminadores*. Estejam alertas!...

Os trabalhos para os membros da A. B. C. serão dirigidos para a séde da mesma, á rua Santos Dumont, 67, S. Salvador, Bahia; os para membros da U. C. P., para a Travessa 22 de Junho, nº 168 C, em Belem, Pará; os para Alvasil, Dama Verde e Pedro Canetti, para a Avenida Luiz Tarquinio, 147, Bahia; os para os demais, para as respectivas residencias, annotadas nas fichas.

Amir deverá, com urgencia, mandar dizer para onde deverá ser remettido o que lhe fôr destinado, pois da nova residencia não temos noticia.

TAÇA "MARIA-FLÔR"

2ª SERIE

Premios

Os premios destinados a esta prova são em numero de 9, a saber: 1 (Taça e retrato) para o concurrente inscripto que chegar na frente de todos; 1 outro, para o immediato em pontos; 1 para o que se collocar em 3º logar; 1 que será sorteado entre os que fizerem mais de dois terços até 1 ponto menos que o do 3º logar; 1 ainda nas mesmas condições, para os que attingirem mais da metade até dois terços dos pontos; 3 outros, sendo 1 para cada enigma, cada charada, cada logogrypho, julgado melhor na sua respectiva categoria.

NOVISSIMAS 176 a 183

3—1— *Arma* intriga no *chinês*, que é um grande *fanfarrão*.

Barãozinho (S. Paulo)

2—2 Quando os meninos se *enfastiam* de jogar a *bola*, divertem-se em assar *milho africano*.

Anjoro (S. João d'El-Rey)

3—1— Se me *promette* curar a sua *tristeza* ainda fico *esperançado*.

Edipo (Lisbôa, Portugal)

2—4— O estudante que não vai á *escola*, por *isso* não aprende a *arte de poetar*.

Jofalo (T. E. e A. C. L. B. Lisbôa, Portugal)

2—2— Veja se *atravessa* a *emboccadura* sem *intercessão*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

2—2— *Isto* é de cinco pessoas, cada qual mais *aborrecida*.

Marechal (pela Capital)

1—3—A respeito da *corda* o *homem* e sua mulher estiveram hontem em *coloquio*.

Idem (Idem)

2—2—Elle *expõe*, embora não *annuncie* as suas *difficuldades*.

Idem (Idem)

ENIGMAS 184 A 191

Esta mulher cujo nome
E' que está em dois e fim,
Não dorme e faz derradeira
Após tercia do chinfrim.
Não dorme porque guardou
Nos extremos a quarta,
Ou uma outra qualquer coisa,
Que ha muito tempo *agasalha*.

Aventureira (Bahia)

Faça as tres primas á derradeira,
E ponha-a fóra desta canção,
Que aquella parte que fica inteira,
Unida á quarta, dá borracheira
Que outros não acham nem acharão!

Vá pela sombra, periquitetes,
E não se metta commigo, não!
Estou já farto de seus cacoetes,
Sêo Zé de pernas de canivetes,
Pernas vestidas de chimarrão!

Chantecler (A. B. C. — Bahia)

Em cabeça sem juizo
Não se deve confiar;
E a coração soberano
Nós devemos sempre amar.
Que o sol emfim luzirá
Para livrar-nos do mal,
Que possa vir a chegar
Ao irmão ao *matrimonial*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Caridade capital da cavida interna
Confesso nunca vi com coração,
Mas esta que aqui vae, doutor moderno
Diz francamente ser uma excepção.
Retirem-na dahi por nullidade,
Visto como a meu ver em nada adianta,
Que depois disto feito, a cavidade
Verão se transformar na bella planta.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

(*Ao Dapera*)

O que este ponto, me mandando aos demos.
No Bandeira buscar com ar bilontra,
Mesmo que, acaso, lá encontre extremos
Este meio invertido não encontra.

Que este meio invertido lá não se acha.
Só num paiz distante é que o verá
E merece de certo uma bolacha
Quem nos disser em que paiz está.

Neste torneo, illustre charadista,
Não brinque, ou centro e extremo derradeiro...
De novo louros teime na conquista

E trabalhando bem, não indo á tuna,
Confirmará conceito verdadeiro:
De ser, do nobre Bloco, alta *columna*.
Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Prima, segunda e terceira
São o mesmo que total...
Quanto a quarta e derradeira
Por serem de pagodeira,
Não preciso dizer al...

Ora, vocês que dão morte
Ao problema mais profundo,
Digam qual a estranha sorte
Do *advogado* iracundo!
Chantecler (A. B. C.)

(*Ao confrade Chantecler, agradecendo em nome do B. C. G. o charadistico n. 181 do Torneio M. F.*)

Dá na aldeia pequenina,
Que daqui se descortina
Por traz daquelle senhor
Que está na frente do lago,
Ha num jardim pequenino
Uma *planta*, uma plantinha
Que dá flor bem pequeninha
Dum perfume inebriante
E que encanta o viandante.
Nemus Nulus (Do B. C. G. — Rio Grande).

Pegue em segunda e quarta e annuncie
Que ambas juntas formam instrumento,
Que, soando de fórma estridulosa,
Põe tão logo em franco açodamento
O todo sem a do fim,
Uma ave bem conhecida.
O total desta charada:
— *Mulato velho*, — *Chrispim*.
Dama Verde (Bahia)

CHARADAS 192 A 195

Dá bem *valor* á tua alma—3
Com a bondade e o amor
Para que nenhum *pezar*—1
Annulle o *dado valor*.
Alvasco (Recife)

Quem a este *peixe* vulgar—2
Tiver a *nota* juntado,—1
Ha de o meu todo encontrar
E sem ter se *afadigado*.
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Na solidão a que me entrego,
Attenta estou pensando em ti;—2
Pois só existe em minha mente,—2
Teu vulto que não esqueci.

Bem sei que é meu o teu amor,
Porque juraste sob o luar;
E phrases lindas me disseste
Com teu olhar no meu *olhar*.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Revê a todas as horas,—2
Sem *palavra* articular,—2
A collecção que descreve
Esta *herva* tão singular.
Anjoro (S. João d'El-Rey)

LOGOGRYPHOS 196 A 198

(*Ao Francosta, do Bloco dos Bisonhos*)

Comprei uma linda *flor*—15—12—10—11—9—3
Numa *villa do Brasil*—13—8—2—15—5—7—14
Cujo *nome*, que é um primor,—7—11—6—1—5—4
Falta agora. E' cor de anil.—6—12—4—9—2—15—5

Agora, caro confrade,
Quero que bastante caves
Para me dar, em verdade,
Deste ponto as quatro *chaves*.
Arthano (São Paulo)

No galho daquella *planta*—1—2—3—11—13—14—8
Amarre o grande *animal*—4—14—15
Que darei em *recompensa*—12—11—10—13—7
Um elevado *signal*.—12—11—5—6—8—14

Não podendo bom collega
Tome o *instrumento* do Omar—12—11—5—13—1—2

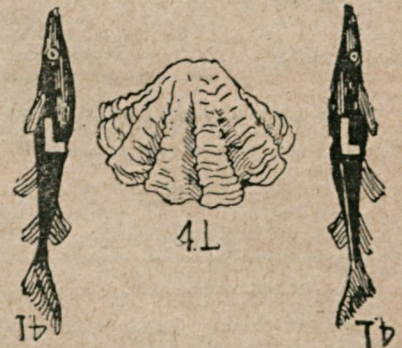
E offereça certa *letra*—9
A quem *começa a reinar*.
Dama Verde (Bahia)

(*Ao Sr. Mr. Trinquesse*)

Das charadas já vi maior noção;
Foi-se o tempo da *ardente* devoção!—13—3—9—7—14—10
Hoje, talvez, por um grande capricho,
Pobre, esquecido, qual santo sem nicho—11—15—4—5—6—3
Vejo herejes. — Mas eis a barricada
Surge, unida, de frente *levantada*,—9—3—6—13—1—12
Que poderei fazer? Beber meu vinho
Em taça de *azinhavre* e em desalinho!...—8—10—7—6—2—3
Mas lutarei com denodo e firmeza!
— E' bem rude e *temeraria* essa empresa...—12—3—1—6—14—2

Tal me será da vida o fatalismo
Mercê de Deus, do meu radicalismo.
E na grei, serei sempre o derradeiro,
Pois tenho orgulho, de ser verdadeiro.
Assim me tendes, meus caros confrades,
Livre de preconceitos, sem maldades,
Para homenagem sempre, emfim, render
A'quelle que *mostrar maior saber*.
Datrinde (A. B. C. — Bahia)

FIGURADO 199

(*Ao confrade Chantecler*)

Seneca (Do Bloco dos Fidalgos, Santos)

PITORESCO 200

O
2L
Cidade da CHINA
R
O
10L
Cidade do Brasil
4L
4L
4L
GOYAZ - M.GROSSO
E
POETA LYRICO MODERNO
FREGUEZIA DO PORTO
4L
5L

Seneca (Do Bloco dos Fidalgos, Santos)

PRAZOS

Terminarão: a 19, 24 e 30 de Maio proximo, e a 1, 3, 8 e 13 de Junho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim aos de Matto Grosso; o sexto, aos dos restantes Estados; o setimo, aos de Portugal, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

UMA CORRESPONDENCIA APOCRYPHA

Recebemos desta Capital, um pedido de inscripção, acompanhado de 2 novissimas e 1 enigma, mas tudo sem assignatura.

Fazemos esta communicação para que o dono ou dona da *prenda* se accuse e se *explique* com a ficha charadistica e o respeceivo retrato, pondo-se assim de accordo com o nosso regulamento.

A referida correspondencia está toda escripta á machina.

Os trabalhos remettidos, a não ser uma novissima em que o autor ainda emprega a syllaba insignificativa, já banida desta secção, estão bons, inclusive o enigma, que foi *tecido* de accordo com a orientação moderna.

TAÇA "MARIA-FLOR"

Santos, 16|3|930.

Illustre confrade Alvasil.

Recebi, hontem, a sua prezada missiva registrada do dia 7:

"Envio-vos para decifração do vosso trabalho a premio, publicado n'*O Malho* n. 1.33 — ARADA, que, caso não seja authentica, presta-se bem.

Não telegrapho, para poder explicar-me melhor, conforme justifico-me abaixo. Basta que o confrade tome por base o dia da decifração, pelo carimbo postal. (O carimbo está legivel: 8 Março).

O nauta sonhando com extremos, — ADA — (mulher), faz primas, — ARA — (navega), para evitar das finaes triste abraço — RADA — (enseada, abrigo, porto etc.)

Carlos Costa"

Louvando o seu esforço e muito grato á gentileza de sua communicação, é de meu dever dar-lhe a devida resposta, com licença do nosso chefe *Marechal*.

Infelizmente o prezado confrade deixou de augmentar o acervo de seus premios, pelas seguintes e justas razões: primeiro, porque em 11 deste, telegraphicamente recebi de *Neptuno* a solução exacta do trabalho e, segundo, porque a neviada por si não se presta cabalmente.

As duas primeiras combinações, quaes sejam — o nauta, sonhando com ADA, navega (ARA), respondem com justeza ao emmaranhado dos versos; porém, a ultima está diametralmente opposta ao sentido da phrase.

Ora, si o nauta sonha com a sua amada, navega, saudoso, em busca do porto onde habita o seu ideal, jámais procurando evital-o, ou seja: faz primas para evitar um triste abraço das finaes, temendo ser tragado pelo mar revolto. E' verdade que, fazendo primas, para evitar amplexo das finaes, tem em mira unicamente chegar, em breve, ao porto. Mas, o confrade pretendeu "matar" o meu trabalho sómente pelas combinações, sem reparar que a primeira quadra do soneto é um preambulo indispensavel ao quadro que se nos desenha á vista.

Caso, pois, não tenha já encontrado a solução exacta, ao ser ella publicada, verificará o prezado confrade a sinceridade das minhas asserções.

Sinceramente agradecido á sua delicadeza, aproveito-me desta feliz opportunidade para protestar-lhe a minha admiração.

Do confrade

Julião Riminot

RECTIFICAÇÃO DE PONTOS

O total exacto dos pontos obtidos por *Datrinde* no n. 1.428, é de 24 e não o que sahiu.

UMA DECLARAÇÃO QUE SE IMPÕE

Spartaco, 1º secretario da U. C. P., acaba de nos declarar, em carta de 20 do mez findo, que a séde da União Charadistica Paraense é á Travessa 22 de Junho, 168c, e não 188c., como foi publicado.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos e agradecemos, os ns. 77 e 78 de 15 de Fevereiro e de Março ultimo, do nosso collega *Jornal de Charadas*, da A. C. L. B.

CORRESPONDENCIA

Anjoro (S. João d'ElRey) e *Tieno*. — Recebidos os trabalhos.

Anhangá (S. Paulo) — Bons olhos o vejam!... Safa, que *enrascada!*... O artigo para "*De Janella*" não veiu. Tomamos em consideração o seu pedido de inscripção na 3ª série da Taça; mas sempre será bom lembrar na occasião.

Jubanidro (S. Paulo) — Fizemos a substituição pedida.

Amir (Victoria) — Nos primeiros dias do mez de Maio, para onde deveremos remetter o trabalho relativo á phase eliminatoria do Campeonato?

Arthano (S. Paulo) — Sciente de que já recebeu o premio que o *Chantecler* destinou ao primeiro decifrador do seu "Carga de ovos".

Chantecler (Bahia) — Arthano pede-nos que transmittamos os seus agradecimentos ao distincto confrade pelo motivo anterior.

Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana) — Não nos chegaram ás mãos as soluções do n. 1.427. Extraviaram-se, certamente.

ERRATA

Do n. 1.439:

Torneio de Julho e Agosto: — *presente* e não — *presentes* — e — *irão* — e não — *virão* — é o que deverá ser lido em linhas 26 e 31, successivamente. *Campeonato official de* 1930: entre — uma — e — nome — deve ser lido o seguinte: — charadista que se esqueceu de assignar o — (linhas 2, columna 2, pag. 53). *Enigma*, de Nazilia C. dos Santos: leia-se — letra, no 3º verso, — lá —, no 4º verso, — Que é que — no 5º, e — fica — no 6º, successivamente nos pontos apagados. *Enigma*, de Mr. Trinquesse: — casados — e não — cansados — (5º verso). Logogrypho 172, de Jubanidro: — *Deusa*, no nono verso, deve ser gryphada. — Pitoresco 175 — e não — oresco 175. *Errata* do n. 1.434: no enigma figurado 40, de Jubanidro, o que deve estar no primeiro mappa é um B e não F.

Ainda no n. 1.439: 4 letras deve ter o erudito dinamarquez, e 5, o medico hespanhol, do pitoresco 175.

MARECHAL

MINHA SOMBRA!

Eterna companheira inseparavel,
fantastica visão que me acompanha,
por que sempre me segues, incansavel,
pela da vida estrada abrupta e extranha?...

Horas e horas, num scismar profundo,
fico a fitar, envolto no meu sonho,
esse teu vulto esqualido que ao mundo
ora se mostra triste, ora risonho...

E pergunto a mim mesmo, immerso em scisma:
De onde demandas, sombra exul, que, a medo,
surges como um fantasma em meu degredo?
De que mysterio vens? De que sophisma?

Nada respondes... Muda e taciturna,
meus gestos imitando, traço a traço,
na vereda da vida, passo a passo,
me segues, ora alegre, ora soturna...

Vives commigo na escassez, no fasto!
Se acaso me ergo em célica ascensão,
te ergues tambem; mas, se no chão me arrasto,
tambem te arrastas logo pelo chão!

E assim, escravizada, ao meu talante,
has de viver, no goso ou na ventura,
até que um dia, proximo ou distante,
meu corpo volva, emfim, á sepultura!

DOMINGOS BEGUITO

(Rio)

NOSSOS PRIMEIROS PAES ERAM CHINEZES?

Em uma recente reunião da Sociedade Geologica da China, realizada em Pekim, o dr. Davidson Black, pertencente ao Collegio Medico de Pekim, apresentou o relatorio das ultimas descobertas effectuadas por uma expedição geologica, por elle dirigida, relatorio que veiu demonstrar, scientificamente, apenas isto: que Adão e Eva eram chinezes!

Isso dito assim, á queima-roupa, sem mais explicações, parece pilheria.

Mas é uma theoria perfeitamente acceitavel e que impressionou, seriamente, os circulos scientificos de todo o mundo, como se vae ver.

Os descobrimentos geologicos a que nos referimos e que, por varios motivos, constituem a mais significativa descoberta de restos humanos, fizeram-se nas planicies que ficam ao sudoeste de Pekim, a antiga capital da China.

Segundo a narração dos exploradores, desenterraram elles as queixadas, com muitos dentes, e os restos do craneo de varios homens que é provavel tenham vivido ha.... 50.000 annos, nos dias pre-neolithicos. Os ossos demonstram que este typo humano, como o homem de Pietdown, possuia um craneo bastante desenvolvido, mas primitivo, queixada simiesca, na qual entretanto, os dentes haviam assumido um caracter essencialmente humano. Os caninos eram reduzidos, como no homem moderno, em vez de proeminentes, como nos macacos.

• • •

Observou o dr. Black que existe uma notavel relação entre as ossadas descobertas em Pekim e as de Pietdown, ou do homem "primigenio" da Gran Bretanha, as quaes foram descobertas na aldeia de Pietdown. Pietdown foi achado a uns 50° de latitude Norte e o homem de Pekim, a uns 40° tambem de latitude Norte.

Segundo o dr. Black, isso demonstra que a rota seguida pelas migrações, primeiro de animaes e mais tarde de homens, desde meados da Epoca Terciaria, teve logar, aproximadamente, ao longo do grão 45 de latitude Norte, e parece que estes dois extremos representam imaginações, em direcções oppostas, partindo de um centro commum de origem.

Mas, onde se encontra este centro? Onde, por outras palavras, se acha o lendario Jardim do Eden? Onde foi o berço da Humanidade? A consideração critica da todos os dados conhecidos, geologicos, geographicos e biologicos assignalam a Asia Central na opinião do dr. Black, e a theoria deste eminente sabio é esposada, nada menos, do que por uma autoridade como o famoso explorador e geologo norte-americano, dr. Roy Chapman Andrews. O dr. Andrews passou por Tokio, em caminho para a China, nos começos desta primavera, e tão convencido se acha de que o berço da Humanidade se ha de achar em algum logar da Mongolia, que a sua expedição, que sahirá de Pekim, terra a dentro, muito em breve, irá em busca, não como das outras vezes, dos restos fossilizados de animaes pre-historicos, mas dos do homem "primigenio".

As primeiras descobertas feitas nas planicies do sudoeste de Pekim e que puzeram os geologos na pista das ossadas humanas não eram mais do que estratificações calcareas formadas de ossos de animaes, as quaes se foram lentamente accumulando, até converter-se em uma solida massa. Durante as escavações, descobriram-se astilhas de cuartzo, alheias, inteiramente, á região.

Alguem lembrou que, apesar da sua rudeza, podiam ellas representar as ferramentas de pedra de algum homem muito primitivo e que, portanto, havia possibilidade de encontrarem-se restos desses homens, naquelles depositos. Esta predicção um tanto atrevida, foi inteiramente confirmada durante o processo de estudo do material. Dois mollares humanos — um de adulto e outro de creança — foram descobertos, occultos entre as ossadas de animaes, o que, evidentemente, representava creaturas que foram contemporaneas dos ditos animaes. Sobre semelhante base, poude-se firmar que taes reliquias pertenciam ao periodo quartenario.

• • •

Explanando a hypothese de que o berço da Humanidade deve ser procurado em alguma parte da Asia Central, o dr. Black apresenta varias theorias interessantes.

Fez notar que a Asia Central foi logar em que pullulavam, á vontade, toda sorte de animaes, até que se elevou a cordilheira do Himalaya. A partir da formação da dita cadeia de montanhas, na épo-

ca terciaria media, os ventos que sopravam do Oceano Indico, carregados de humidade, tropeçaram com a barreira que lhes offereciam esses montes. Obrigados a elevar-se e, portanto, a condensar-se, os ventos se separaram da sua humidade, regando copiosamente, a fralda meridional, dando origem a uma vegetação luxuriosa, entre a qual os afortunados antropoides, que haviam permanecido ao Sul da mencionada barreira, encontraram uma existencia facil, que não requeria esforços de qualquer especie. Mas não aconteceu o mesmo aos que ficaram ao Norte da montanha. Porque, ao transpol-a, havendo deixado a humidade do outro lado, os ventos tornavam-se seccos, e seccos baixavam pela encosta setemptrional. Assim, em vez de produzir chuva, roubavam á terra a humidade que, naturalmente, esta possuia.

Uma por uma, foram esgotando-se as fontes e seccando os rios. E a vegetação da região, outr'ora exhuberante, foi a primeira a corresponder ás novas condições climatericas. E ao fim de um certo tempo, a região transformou-se no deserto em que, ainda hoje, se conserva. Nada soffreu tanto, com esta mudança, como os antropoides.

Por muito tempo, acostumados a viver sobre as arvores, o desflorestamento levou-os a aventurar-se em terreno aberto e a lutar contra condições de clima cada vez mais rigorosas. Sujeitos a um meio tão hostil, os debeis succumbiram, mas os fortes continuaram lutando e pouco a pouco, descobriram a maneira de adaptar-se.

* * *

Em campo aberto — continúa o dr. Black — já não foi possivel o antigo processo de saltar de rama em rama e elles se tornam obrigados a adaptar a andar erecto, sustendo-se, talvez, com ramos arrancados ás arvores mortas. Estes ramos que serviam, a principio, de bastão, foram aproveitados, depois, como armas de defesa.

A aridez, cada dia maior, aggravada pela gelidez das noites, devido aos ventos que sopravam do Sul, augmentaram as difficuldades da existencia, até forçar as criaturas a emigrar.

E foi assim que, no transcurso das idades, ellas emigraram para os quatro extremos da Terra. O simanthropus, nome que lhe deu o dr. Black, é, provavelmente, o homem mais primitivo que se conhece. Possuia cranco desenvolvido, e os dentes eram definitivamente humanos, se bem que as mandibulas tivessem a forma caracteristica da dos grandes simios. Era de uma especie differente da dos actuaes homens e differia, tambem, de todas as outras formas de homem primitivo conhecidas, se bem que se assemelhasse muito ao homem de Pietdown. Comparado com o pithecanthropus, cujos rostos foram achados, ha tempos, em Java, pelo dr. Dubois, o simanthropus era um ramo coloteral do tronco humano que emigrou para o Sul e perdeu todo contacto com o dito tronco, e não em degráu intermediario entre o macaco e o homem, como se julgou a principio.

* * *

Ainda não se sabe onde teve origem o simanthropus, mas todas as possibilidades indicam a Asia Central como seu berço. Dali póde ter seguido para o Éste, até o mar (area de Pekim), e para o Oéste, até o limite do que, hoje, é a Europa. Entretanto, parece cada vez mais certo que os antepassados do homem vieram da Asia Central. De accordo com as investigações dos entendidos na materia, ha pouca duvida que o homem pertença, essencialmente, ao periodo quaternario da historia da Terra, e por isso se chamou de Psicozoico este periodo.

Sem duvida alguma, a sua historia primitiva cahe dentro do periodo terciario Anozoico. Mas isso não passa, por emquanto, de simples deducção, visto como ainda não se encontraram quaesquer restos humanos, nas capas terciarias.

Escolas para noivas

A sociedade e a familia, todos o sabem, vêm passando, em todo o mundo, por uma grande transformação nos costumes, nestes ultimos annos, e os que se sentem com responsabilidade e acompanham, criteriosos, o avanço das idéas modernas, empregam os meios mais diversos para salvaguardar a sociedade de uma quéda definitiva, chegando a vedar e a pôr em pratica recursos curiosos.

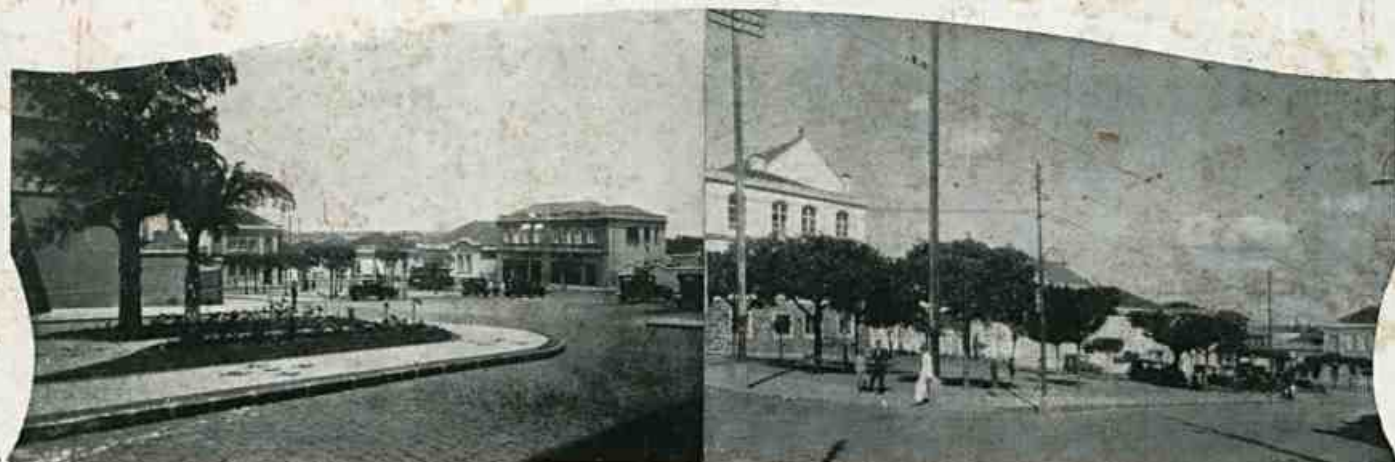
Em vista da educação difficilima nos lares modernos, quanto ao espirito de disciplina, ordem e respeito, e em ensinamentos praticos, cogitou-se, nos Estados Unidos e na Allemanha, da instituição de concursos para moças e da creação de centros destinados ao ensino de misteres caseiros, fundados com o intuito de cultivar as virtudes domesticas, indispensaveis na familia, rodeada, nos tempos que correm, por todas as tentações do luxo e dos divertimentos futeis.

Em Berlim, foi fundada uma escola para noivas. A directora, notavel pedagoga, dispoz nos estudos modelares o ensino de todos os mais comezinhos deveres de uma dona de casa, a começar pela educação dos filhos, até terminar pelos cursos adeantados de sciencia.

As senhoras casadas poderão frequentar a escola, em cursos especiaes, particulares e preparatorios, de eliminação das falhas de educação.

Fez notar a imprensa, não sem certa ironia, que, nesse andar, é provavel diminua o numero de rapazes solteiros, que têm medo do matrimonio, com as raparigas modernas, bem como o de divorcios, pois que é de se crer que dessas escolas saiam mais completas do que do seio da familia moderna, as noivas modelos, as melhores esposas e as mães exemplares.

"O MALHO" NO INTERIOR PAULISTA

ASPECTOS DA CIDADE DE S. CARLOS

Dois lindos aspectos da Praça Leonel Salles

O Palacio Episcopal — Igreja do Coração de Jesus e S. Sebastião — Palacete Paulino Botelho de Abreu Sampaio

Theatro S. Carlos

Santa Casa de S. Carlos

Cadeia Publica

Gymnasio Municipal

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO